

2º SEM EX
SEMINÁRIO
DE EXTENSÃO

O IFRS em diálogo com a comunidade:
aproximando saberes,
construindo cidadania

EDIÇÃO 2014



**INSTITUTO
FEDERAL**
RIO GRANDE
DO SUL

ANAIIS

ISSN 2318-9096

13 a 15 de outubro
Bento Gonçalves - RS

Sumário

Comunicação.....	5
Projeto ESPANGLES: disponibilizando espaços para o aprendizado nivelado de línguas estrangeiras	5
InFoRmeS.....	6
Olimpíada de Filosofia: o conhecimento é de todos.....	7
Jornal-Revista Voz e Vez.....	8
TV do Vida e Youtube: Novas estratégias de comunicação no Câmpus Rio Grande	9
Programa Leituração: Reading is bueno, tchê!.....	10
Cultura	11
IFCine: a História Contemporânea nas obras cinematográficas	11
Projeto Break Cultural	12
Projeto Cine Arte.....	13
Ceramicando: a visibilidade da cerâmica artística como produção cultural e educativa	14
Oficinas de Música do IFRS – Campus Farroupilha	15
Projeto Feira Literária.....	16
Grupo Apollo de Artes Cênicas - O Teatro como Ferramenta Lúdica-Educacional em Uma Instituição de Ensino Federal	17
Eventos para integrar: saúde, educação e diversão	18
Programa Música no IFRS - Campus Osório	19
As ações do projeto Ceramicando no dia do Artista Ceramista na América Latina.....	20
Saraus Temáticos: diminuindo a distância entre o fazer e o compartilhar.....	21
PROPEL - Programa Permanente de Ensino de Línguas e Literatura	22
Da oralidade à escrita: a extensão impulsionando o registro de experiências de viagem	23
Oficinas Permanentes de Cultura.....	24
Direitos Humanos e Justiça	25
Robótica Educativa - Conhecendo a Acessibilidade para Escolas com o Apoio do Robô Jaguíno	25
Incluir pelo Turismo.....	26
Educação.....	27
Desafios e raciocínio lógico-matemático	27
Ciclo de cinema: circulando ideias	28
Análise da evolução dos textos dissertativos dos participantes do Projeto Redação para Enem e Vestibular	29

A construção de um espaço didático como ferramenta para diversificação do conhecimento em Programas de Hortas Escolares.....	30
Pré-cálculo à distância: uma possibilidade para a aprendizagem de matemática básica no ensino superior do IFRS - Câmpus Canoas.....	31
A educação profissional a partir do olhar da diferença	32
Desenvolvendo talentos: oficina de xadrez	33
LOGIC - o ensinar e o aprender de lógica de programação e sua implementação em linguagem C	34
Divulgando a profissão do Zootecnista e o Curso de Zootecnia do IFRS - Câmpus Sertão.....	35
Produção interdisciplinar de maquetes	36
"Eu não sei fazer música, mas eu faço": elaboração de arranjos e do repertório nas atividades do programa de extensão "Música no IFRS – Câmpus Osório"	37
Relacionando História, Música e Inglês: uma experiência com os projetos Videoclipes e Feira das Cidades	38
O Geoprocessamento como ferramenta de ensino para as disciplinas do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio Grande	39
A matemática como ferramenta e não obstáculo para aprendizagem	40
Gincana solidária: O Câmpus Rio Grande desperta para a Solidariedade	41
Estudos Surdos: políticas linguísticas e educacionais	42
Desenvolvimento de atitude investigativa e conhecimento científico através da química forense	43
Incentivo à Prática de Leitura na Escola através de Ações Interdisciplinares.....	44
Rodas de conversas educativas no câmpus Rio Grande	45
Compartilhando vivências empresariais	46
Desenvolvimento do raciocínio lógico como uma abordagem para melhorar o aprendizado de matemática em alunos do ensino fundamental	47
O Geoprocessamento como ferramenta de ensino para as disciplinas do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio Grande	48
Por uma mudança do prisma da limitação para o da potencialidade: O Programa de Ações Afirmativas do NAPNE.....	49
Uma experiência de ensino na etapa pré-olímpica da OLAF	50
Ação solidária na difusão de alternativas tecnológicas para hortas domésticas e comunitárias.....	51
Programando o Android no Vale do Caí.....	52
Ressignificando saberes através de atividades de estudos e reforços interdisciplinares.....	53
#VemProMódulo	54
Projeto Olimpíadas de Filosofia: Oficinas preparatórias.....	55
Sítios Indígenas do Vale do Caí.....	56

Inclusão digital para pessoas com necessidades específicas da APAE de Getúlio Vargas	57
Sítios Indígenas do Vale do Rio Caí.....	58
Projeto Arte na Escola.....	59
Projeto Metamorfose: promovendo mudanças a partir da educação ambiental	60
IFSOFIA-RS: Incentivo à leitura e à produção textual interdisciplinar	61
As olimpíadas de filosofia como estratégia de qualificação do ensino de filosofia.....	62
Desenvolvimento Rural Sustentável no município de Ibirubá- RS, Localidade Pulador Sul – 2013/2014 – Propriedades A, B, D e F	63
Napne Campus Restinga: agir para incluir	64
Qual o interesse da comunidade para novos cursos técnicos no IFRS – Campus Osório: Perspectivas	65
Utilização de jogos como recurso de aprendizagem matemática	66
Elaboração de uma ferramenta didática para auxiliar no estudo da histologia animal	67
Ações de inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Manoel da Nóbrega de Getúlio Vargas - RS.....	68
PRÉ-IF/PIF	69
Portas abertas: Ressignificando o aprender entre pessoas com e sem deficiência	70
Ciência do cotidiano: Compartilhando experiências nas escolas	71
Acessibilidade e Inclusão Social no Contexto da Educação no Município de Sertão.....	72
Do rascunho ao texto final: Trajetos de escrita, correção colaborativa e reescrita no Projeto Redação para Enem e Vestibular	73
Administração aplicada: Colocando em prática as teorias da sala de aula	74
Educação financeira: Um despertar para a autonomia pessoal	75
Meio ambiente.....	76
Utilização de material de descarte e paisagismo no modulo esportivo	76
Oficina Árvore Nativa: um reflorestamento sustentável	77
Educação Ambiental: uma ferramenta para a educação dentro e fora da escola.....	78
Ações de Conscientização sobre o Lixo Eletrônico no IFRS - Câmpus Sertão	79
Atividades de Educação Ambiental em Escolas Públicas nos Municípios de Sertão/RS e Getúlio Vargas: Exemplos de Sucesso.....	80
A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) e a Percepção da Coleta Seletiva por Estudantes do Ensino Fundamental em Escolas Públicas.....	81
Aproveitamento de subprodutos agroindustriais de culturas típicas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.....	82
Construção coletiva de horta escolar na APAE de Getúlio Vargas.....	83

PANCs Not Dead: Plantas Alimentícias Não-Convencionais	84
Saúde.....	85
Feliz em Movimento: o conhecimento em prol da saúde	85
Programa GeoSaúde	86
Alimentação saudável nos dias atuais.....	87
Papéis culturais e afetivos dos alimentos	88
Análise de critérios usados para a escolha de alimentos por parte do consumidor do município de Erechim, RS.....	89
Atividades de Equoterapia para alunos especiais.....	90
Capacitando o público interno do IFRS Bento Gonçalves sobre o uso das Plantas Medicinais nos diversos cuidados com a saúde.....	91
Aspectos teóricos da área da saúde produzindo movimento.....	92
Equoterapia: Inclusão Social dando novo sentido à vida.....	93
Horta Orgânica: favorecendo a segurança alimentar	94
A Enfermagem construindo e integrando conhecimentos para promoção da saúde	95
Tecnologia e Produção.....	96
A abordagem da tecnologia da informação na construção do Herbário Fitopatológico Virtual IFRS/BG.....	96
Introdução à programação baseada no desenvolvimento de jogos.....	97
Projeto Informática Fácil: a inclusão digital que transforma e aproxima a comunidade	98
Difusão de técnicas agropecuárias em dia de campo, no IFRS, Câmpus Ibirubá.....	99
Extensão Rural Universitária: Contribuição Interdisciplinar	100
Análise do planejamento da Semana Acadêmica da Logística	101
O agricultor familiar está gerindo bem seu negócio? O IFRS quer te auxiliar	102
Relato das Experiências Adquiridas no Desenvolvimento do Sistema de Inscrição da 15ª Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS Câmpus Porto Alegre.....	103
Compartilhando saberes através da panificação inclusiva	104
Desenvolvimento Rural Sustentável na região do município de Ibirubá- RS – 2013/2014 – Propriedades C, E, G e H.....	105
Trabalho.....	106
Mulheres Mil no Câmpus Ibirubá.....	106
Pronatec no Câmpus Ibirubá.....	107

Comunicação

Projeto ESPANGLES: disponibilizando espaços para o aprendizado nivelado de línguas estrangeiras

Andrés Vidal Berriel, Greice Luize Schaefer da Silva, Maiara Schein Trevisol e Aline Noimann*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

O projeto ESPANGLES consiste na organização e promoção de espaços propícios para o aprendizado autodidata das línguas Inglesa e Espanhola, no formato de grupos de estudo nivelados, autogeridos e sem instrutores. Na sua concepção original, o projeto ESPANGLES compunha, junto a um projeto de pesquisa responsável por investigar e inovar em metodologias de aprendizado de línguas estrangeiras, um sistema pesquisa-extensão no qual a ação de extensão alimenta e é alimentada pela pesquisa, caracterizando um processo constante de aperfeiçoamento da ação. A ação embasa-se numa pesquisa prévia realizada no câmpus pelos atuais bolsistas. Na mesma, descreve a situação do ensino de línguas no câmpus, sob as perspectivas discente e docente, catalogando as possíveis soluções propostas pela comunidade para melhorar a situação. Dentre as soluções propostas, encontra-se a realização de ações de extensão que promovam a prática e o aprendizado de línguas de forma direta. Vê-se justificada também pela necessidade de mais falantes capazes de utilizar espontaneamente as línguas estrangeiras, sendo enfatizadas a inglesa, por ser a língua franca, e a espanhola, pelo contexto geopolítico no qual o Brasil se insere. Objetiva-se disponibilizar espaços para o estudo e prática de línguas estrangeiras. Ainda, visa-se: incentivar o aprendizado de línguas estrangeiras; melhorar as capacidades comunicativas dos participantes nas línguas trabalhadas; promover o desenvolvimento sociocultural através da confraternização; e interligar a pesquisa e a extensão num sistema onde o foco principal é o ensino, buscando a melhoria de metodologias educacionais de idiomas. A ação dividiu-se em duas etapas: experimental, limitando a abrangência à comunidade interna, a fim de testar a efetividade da ação; e permanente, onde a extensão se efetiva pela inclusão de público externo. Atualmente na fase experimental, procedeu-se com as seguintes etapas: divulgação da ação; inscrição e nivelamento dos participantes com provas baseadas nas da Universidade de Cambridge (inglês) e exames internacionais de espanhol; e realização dos encontros de forma semanal nos dois grupos de inglês resultantes do nivelamento, impossibilitando os grupos de espanhol e inglês iniciante por falta de público. Decorrente de atrasos circunstanciais no primeiro semestre do ano de 2014, a ação começou a partir do segundo semestre, dando pouco tempo para obtenção de resultados. Pode-se citar entre os resultados deste período: a preparação dos bolsistas para coordenar os grupos, por meio da aquisição de conhecimentos em metodologias educacionais; e a elaboração e aplicação das provas de nivelamento. Considera-se que o projeto não pôde ser executado de forma plena, porém as atividades realizadas até o momento foram satisfatórias. Acredita-se que ao acrescentar a pesquisa no ano seguinte o projeto será mais efetivo e eficiente.

Palavras-chave: Línguas estrangeiras. Grupos de estudo. Metodologias educacionais.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/630>

Comunicação

InFoRmeS

Eduarda Gabrielli Corrêa Boz, Joana Helena Paloschi*, Paula Biegelmeier Leão, Ricardo Sampaio, Sônia Kimberly Gonçalves da Silva, Tarcísio Gonçalves da Silva e Ubaldininha da Costa Torres Luize
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

Tornar-se conhecido e relacionar-se com seus públicos é fundamental para a sobrevivência de todas as empresas, especialmente no contexto atual com tantas informações acessíveis. Identificar meios que tornem a instituição conhecida e reconhecida faz parte deste processo, também vivenciado por organizações públicas, que devem primar pela transparência de suas ações. Por mais que o site do Câmpus Feliz do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul seja o seu principal instrumento de divulgação e se mantenha constantemente atualizado, assim como seu perfil na rede social Facebook, e sua frequente publicação na mídia regional, algumas pessoas do Vale do Caí ainda o desconhecem. Sendo assim, o projeto Comunica Câmpus Feliz se justifica por ter o propósito de ampliar e qualificar as relações da Instituição com seus públicos de interesse, principalmente com aqueles que têm pouco ou nenhum acesso à internet e aos meios de comunicação. Como ferramenta, está sendo publicado um informativo bimestral impresso e eletrônico, o InFoRmeS, que tem como principal objetivo ampliar e qualificar a comunicação do Câmpus com seus públicos. O propósito é compartilhar as ações institucionais, contemplando os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão, com a comunidade dos vinte municípios da região, especialmente os seis escolhidos para receber a edição impressa neste primeiro ano: Alto Feliz, Bom Princípio, Feliz, Linha Nova, São Sebastião do Caí e Vale Real. Com o InFoRmeS o objetivo não é simplesmente informar, mas sim, comunicar, estabelecer e fortalecer as relações, gerar diálogos. Para execução do informativo foram realizadas reuniões de elaboração do projeto editorial e gráfico, assim como, definição das pautas das duas edições publicadas até setembro de 2014. Após, alguns membros da equipe foram encarregados pela produção constante do mailing list, pela redação, diagramação, revisão e distribuição. A cada edição, este ciclo se repete. Além disso, há dois formulários on-line: um para que as pessoas interessadas deixem seus contatos a fim de receber a versão eletrônica e outro para a avaliação do InFoRmeS. Como resultados parciais, foram distribuídos nos seis municípios citados 900 exemplares impressos, sendo 450 para cada edição. Além disso, o informativo foi enviado para mais de 550 e-mails cadastrados, sendo que a maior parte dos contatos é de público em potencial, ou seja, futuros alunos. Com a contribuição do informativo, as ações do Câmpus estão chegando a comunidades que não o conheciam e com isso, espera-se gerar diálogo e estabelecer parcerias. A perspectiva é de que, ao final de 2014, com a publicação de quatro edições do InFoRmeS, o conhecimento a respeito do Câmpus Feliz e, conseqüentemente, do IFRS esteja mais difundido no Vale do Caí e, como resultado, haja um crescimento na procura pelas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para 2015, a intenção é dar continuidade ao projeto, ampliando a tiragem e os locais de distribuição.

Palavras-chave: Comunicação. Informativo. Relações. Comunidade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/656>

Comunicação

Olimpíada de Filosofia: o conhecimento é de todos

Giovana Noschang Silveira, Júlia Silveira Nunes, Leandro Raizer*, Cláudio Antônio Cardoso Leite, Livia de Castro Cortes, Vicente Zatti, Dieni Rodrigues e Giovani Comerlatto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

A Olimpíada de Filosofia é um evento que promove a realização de atividades de cunho filosófico. Trata-se de um encontro cooperativo e colaborativo, não competitivo. Este projeto de extensão visa participar de etapa regional abrangendo escolas de ensino médio, sediando encontros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Canoas, convidando professores de Filosofia e Sociologia destas escolas e seus estudantes do ensino médio. Assim, este projeto pretende divulgar, estimular, orientar e fomentar o trabalho nas escolas, com os professores e estudantes do ensino médio da região. Entendemos que tal problemática é urgente e convoca todos a repensar nossa postura diante da vida, nossas escolhas diárias e nossas relações interpessoais. As atividades consistem basicamente em: a) diálogos e debates em pequenos e grandes grupos em torno do tema, seguidos ou não de b) produção de textos e demais trabalhos relacionados ao tema, c) apresentações de referenciais teóricos e apresentações artísticas. As atividades preparatórias, denominadas Pré-Olimpíadas, são coordenadas pelos respectivos educadores das turmas/grupos participantes, podendo ter auxílio do Comitê Científico. O presente projeto surge a partir da experiência desenvolvida pelos professores Andreia Meinerz do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Osório e Leandro Raizer do Campus Canoas. Pretende englobar não somente os alunos da instituição como também a comunidade local, promovendo oficinas para debate do tema das olimpíadas e confecção de trabalhos em grupo; estes últimos consistindo em delimitações do tema. Os alunos são os principais atuantes no projeto, os educadores dão suporte ao que lhes for preciso. Portanto, os participantes são livres quanto à escolha do assunto delimitante do tema. Os grupos de estudos/trabalhos possuem um professor orientador da área, para esclarecê-los. Como retorno ao que é feito, percebe-se que os participantes estimulam o seu senso crítico, mas também abrem a mente para novas possibilidades, novos questionamentos, evoluem, compreendem, tornam-se mais tolerantes, melhoram sua dicção e desenvoltura, visto que apresentam os trabalhos sobre os assuntos que escolheram. O projeto também visa participar, futuramente, da etapa latino-americana das Olimpíadas de Filosofia, além de incorporar nas oficinas alunos de escolas públicas da região, criando uma vasta comunidade participante do projeto e das olimpíadas.

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Metodologias de Ensino. Olimpíada de Filosofia.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/653>

Comunicação

Jornal-Revista Voz e Vez

Lucas da Rocha Costa e Carolina López Israel*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

Foi criado um jornal- revista da área de Humanas por parte dos professores, onde os autores dos artigos são os alunos, cabendo aos professores coordenar a criação, correção dos mesmos. As disciplinas que participam do mesmo são: História Geografia e Sociologia. No futuro há planos de ampliação das disciplinas envolvidas. O jornal é publicado mensalmente, o qual contém a abordagem de temas atuais que os alunos queiram escrever tendo em vista aspectos históricos, sociológicos e geográficos, conseguido conectar os temas abordados nestas disciplinas com a realidade dos alunos Visa atender o público em geral do IFRS de Rio Grande, proporcionando o maior aprendizado por parte de todos sobre diversos conceitos sociológicos, históricos e geográficos, proporcionando reflexões sobre assuntos contemporâneos. O jornal é útil não somente para a maior aprendizagem por parte dos alunos das disciplinas curriculares e a possibilidade de realizar trabalhos multi, trans e interdisciplinares, como também para que eles desenvolvam a escrita, a criatividade, a reflexão e a leitura e tenham estímulo para pesquisar. Para a diagramação do jornal temos um bolsista e para a escolha das temáticas e resoluções referentes ao jornal- revista Voz e Vez foi feito um conselho editor composto por alunos que se candidataram espontaneamente para tal empreendimento. Também foi criado um grupo no Facebook á fim de divulgar o jornal-revista e realizar vários debates sobre os assuntos abordados no mesmo, fazendo com que a interatividade seja uma tônica do jornal. O mesmo é divulgado em forma impressa e eletrônica. Constatamos que o jornal tem estimulado muito o interesse nos alunos em pesquisar várias temáticas que envolvem as disciplinas de Humanas e debaterem sobre várias problemáticas atuais. Além de propiciar maior interatividade entre os alunos e destes com os professores envolvidos no projeto. Como resultado pode-se dizer que já foram lançados dois números. No primeiro os alunos trataram sobre os temas Homofobia, a História do Feminismo e os esportes na Roma e Grécia Antiga. O segundo volume tem artigos sobre o movimento GLS, sobre a internet e redes sociais e seu impacto em nossa sociedade, sobre vocação e como novidade foram publicados os resultados do debate sobre violência que foi veiculado no grupo do Facebook. Temos idéia de ampliar a abrangência do projeto fazendo vinculação com outra escola para que seus alunos fizessem parte deste projeto e também escrevessem artigos visando à multidisciplinaridade.

Palavras-chave: Jornal. Revista. Multidisciplinar. Humanas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/636>

Comunicação

TV do Vida e Youtube: Novas estratégias de comunicação no Câmpus Rio Grande

Moisés Moreira Lopes, Augusta Victória Saraiva, Leonardo de Oliveira Soares, Rosilene D'Alascio D'Amoreira, Patrícia Anselmo Zanotta e Camila e Silva Gomes*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus* Rio Grande

Neste ano de dois mil e quatorze, o Programa Vida Saudável está completando dez anos. Para marcar uma nova fase, de maior acesso e abrangência, o Projeto Vida Saudável - Material Áudio Visual fora implantado. Logo iniciaram-se os trabalhos para a inauguração da "TV do Vida", a qual se tornou uma ferramenta de divulgação científica e veiculação de informações fazendo uso de uma tecnologia atrativa em relação aos jovens. Além desse meio de divulgação, está sendo desenvolvido o canal do Programa Vida Saudável na rede social YouTube, na modalidade dos chamados "videoblogs". Acredita-se que este será mais um meio de divulgação das propostas de reflexão do Programa, além de ser uma estratégia promissora de aproximar a comunidade externa. Os vídeos, atualizados periodicamente, abrem uma oportunidade para introduzir na comunidade escolar uma alternativa à abordagem de reflexão de diversos assuntos, e, além de informar, incentiva o diálogo entre as comunidades docente, discente e externa. Para a equipe instrumentalizar-se teoricamente e articular as próximas ações a serem desenvolvidas são realizadas semanalmente reuniões com todos os membros e bolsistas do programa. Durante as reuniões, a equipe do Programa levanta alguns temas a serem trabalhados, dentre os quais estão: saúde, alimentação, recursos naturais da Terra, conscientização ambiental, sexualidade, planejamento familiar, solidariedade, temas da atualidade e/ou datas comemorativas. A partir de cada assunto, são criados vídeos que divulgam as ações do grupo, concomitantemente com informações diversas e avisos relevantes à comunidade escolar, e a comunidade externa será envolvida de uma forma bem mais significativa a partir do momento em que o videoblog estiver ativo. Como as propostas abrangem ampla diversidade de tópicos, para o desenvolvimento de algumas ações, há parceria com o Núcleo de Atenção a Saúde (NAS) e o Serviço de Assistência Estudantil (SAE) do nosso Câmpus. Até o momento foram gerados 8 vídeos para veiculação interna ao Câmpus, pela TV do Vida, e 2 vídeos estão em processo de elaboração e finalização para postagem no blog. Dentre as principais dificuldades que encontramos estão a manutenção da televisão, do leitor de DVD e pendrives que o Programa recebeu do Câmpus. Além disso, ainda não há uma efetiva relação entre o setor de comunicação do Câmpus, que poderia fazer uso deste instrumento para divulgação de interesses da comunidade acadêmica em geral, bem como com os docentes, para apresentação de produções realizadas na escola.

Palavras-chave: Comunicação. Audiovisual. Reflexão crítica.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/622>

Comunicação

Programa Leituração: Reading is bueno, tchê!

Rithiele Volpato, Lilian Cláudia Xavier Cordeiro*, Diana Braatz e Jamile Molinari Rother
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

Com base no entendimento que é através da leitura que se formam cidadãos críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sócio-cultural, foi proposto o Programa de Extensão “Leituração: reading is bueno, tchê!”, contemplando as diversas linguagens, numa interface entre a literatura e a arte. A proposição deu-se em virtude da dificuldade observada na leitura e interpretação de textos pelos alunos do IFRS, câmpus Ibirubá, apontada pelos professores das diferentes áreas. Também manifestada em relação à leitura e interpretação de imagens das mais diversas mídias às quais os alunos estão imersos. O programa inclui o Ensino Médio Técnico e os demais cursos oferecidos pelo câmpus, bem como a comunidade escolar e externa. O objetivo geral do Programa é desenvolver a leitura e a produção em suas diversas linguagens a fim de torná-la uma necessidade básica, acessível e prazerosa. Os objetivos específicos são: incentivar o gosto pela leitura; contribuir para a formação de leitores proficientes; desenvolver a prática da oralidade e da escrita; incentivar a leitura e a produção visual; criar situações de expressão corporal e musical; estimular a socialização; conhecer autores, artistas e músicos e envolver a comunidade regional nas atividades desenvolvidas. Ler significa, portanto, formar um juízo sobre o escrito, ou visualizado, atribuir sentido à mensagem, conceber um significado, e, sobretudo, ter uma postura crítica e ao mesmo tempo ativa sobre o mundo. A metodologia utilizada se vale de intervenções artístico-literárias nos espaços da escola e da comunidade, na interação entre as produções poéticas dos alunos com suas áreas de estudo técnico, através da realização de atividades de produção textual, cênicas, visuais e musicais. As ações têm como foco maior a “leitura de mundo”, em suas mais diversas formas, concebendo ler como um exercício de amplitude que envolve o olhar, o vivenciar e o fazer, além do interpretar e compreender. Dentre as ações já desenvolvidas podem-se citar as “Caixas de Leitura”, que estão presentes para empréstimos de livros nas turmas do Ensino Médio; as intervenções artístico-literárias no centro da cidade de Ibirubá; exposições envolvendo arte e literatura na biblioteca do câmpus; contação de histórias; fanpage do Programa, com publicações dos alunos; a “Geladeira Cultural” (ainda em construção), Clube da Leitura, dentre outras. Os resultados parciais do programa estão visíveis em produções artístico-literárias dos alunos expostas em diversos espaços da escola e da comunidade e na sua produção textual apontada pelos professores. Estes resultados serão analisados em uma pesquisa já em andamento junto ao IFRS, câmpus Ibirubá, levando em conta a leitura e a escrita dos discentes nas diversas disciplinas e situações pedagógicas.

Palavras-chave: Leitura. Linguagens. Arte.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/639>

Cultura

IFCine: a História Contemporânea nas obras cinematográficas

Andrei Marcelo da Rosa e Daniela de Campos*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Farroupilha

O projeto de extensão IFCine: a História Contemporânea nas obras cinematográficas é uma ação de extensão que tem como objetivo principal refletir sobre temas sociais vinculados à contemporaneidade por meio de obras cinematográficas. Pretende-se, a partir da visualização das obras fílmicas e posterior debate, discutir problemas inerentes à sociedade, considerando recursos conceituais das áreas da História, das Ciências Sociais e das Artes, analisando a linguagem cinematográfica utilizada pelo diretor do filme. A proposta, vinculada ao Programa Cultura Viva, destina-se especialmente aos discentes do IFRS-Câmpus Farroupilha. O cinema surgiu no final do século XIX, tributário da fotografia, e tornou-se ao longo do século XX um importante mecanismo de divulgação de ideias e costumes e, especialmente, um modo de entretenimento, inclusive para pessoas pertencentes aos segmentos mais baixos da população. Porém o cinema também pode ser visto como um testemunho da sociedade e do período em que surge a obra cinematográfica, seja por meio de produtos de ficção, como de documentários. A partir do cinema é possível problematizar temas inerentes à sociedade contemporânea, sendo uma ferramenta atrativa, especialmente para os jovens, para discussão de assuntos ligados à História, Política, Artes, entre outros. Assim, esse projeto visa à análise e compreensão de períodos marcantes na história da humanidade, fazendo uso de filmes que retratam tais episódios. O tema do projeto durante todo esse ano letivo é o século XX onde são abordados vários acontecimentos durante essa época, como as duas grandes guerras e as ditaduras na América do Sul. São fatos importantes para a nossa sociedade, pois ocorreram, de certa forma, recentemente e provocaram profundas mudanças em nossa forma de viver. Para retratar esses momentos e facilitar o entendimento, são utilizados, sempre que possível, filmes não muito convencionais, ou seja, que não fazem parte do circuito de filmes de Hollywood, e que procuram retratar tais momentos. O projeto ainda está em andamento, portanto ainda não existem resultados finais. Até o presente momento, as discussões após a exibição dos filmes, levaram o público participante a uma percepção mais crítica em relação aos temas históricos abordados, de acordo com avaliações parciais realizadas. O projeto desenvolve-se desde abril com projeção de finalização em novembro desse ano.

Palavras-chave: História. Cinema. Século XX.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/642>

Cultura

Projeto Break Cultural

Andressa Caroline Bender, Bianca Deon Rossato* e Jeferson Seibel
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O Projeto Break Cultural é uma parada para a cultura na qual os estudantes do IFRS – Campus Ibirubá, bem como a comunidade local, tem a oportunidade de dialogar sobre uma temática pré-definida e, ainda, podem apreciar apresentações culturais ou até mesmo apresentar seus talentos. As atividades do Break ocorrem mensalmente, em geral na primeira quarta-feira do mês. Devido à correria dos dias atuais e ao fato de os estudantes do Ensino Médio estudarem em turno integral, muitas vezes as atividades culturais ficam em segundo plano. Um dos objetivos do projeto, nesse sentido, é trazer ações culturais para o cotidiano do IFRS-Campus Ibirubá e da comunidade na qual o Instituto está inserido. Além disso, o projeto tem como objetivo geral levar conhecimento, cultura e informação às pessoas de uma forma interativa na qual os interessados – estudantes, servidores ou comunidade externa - podem fazer a apresentação que querem dentro da temática proposta, salientando que as atividades são um momento de descontração no qual se pode não só conhecer assuntos, como pessoas diferentes. Ainda, o Break contribui com o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade, tanto das pessoas que querem participar, quanto daquelas que estão envolvidas na organização, como servidores e bolsistas. As atividades consistem em apresentações musicais, de declamações de poesias e leituras de textos que são feitas por estudantes, técnicos e professores, incluindo membros da direção. Uma vez que é projeto de extensão, há também a participação de projetos da comunidade, como grupos de coral, de dança e bandas de música. Busca-se escolher as temáticas que são relacionadas com o conhecimento, já que algumas vezes o assunto abordado é estudado em sala de aula, como foi o debate sobre os 50 anos da Ditadura Civil Militar e o estudo sobre a Semana de Arte de 1922. Nesse primeiro semestre de atuação do projeto, o Break teve boa aceitação e participação tanto dos servidores quanto dos estudantes. Percebe-se que as atividades têm sido bons momentos de integração entre os estudantes e que têm cumprido seu objetivo de proporcionar oportunidades de descontração e lazer, aliando atividades culturais e ensino. Quando se fez presente na comunidade externa, observou-se a curiosidade dos transeuntes quando perceberam uma pintura, a partir da obra de Tarsila do Amaral, na sinaleira da avenida principal da cidade, além da apreciação atenta da performance de dança realizada no calçadão do centro. Quanto ao futuro, têm-se programadas mais ações na comunidade, como intervenções em outras escolas e praças da cidade de Ibirubá a fim de que atividades culturais - como dança, poesia e música - tornem-se parte do dia a dia das pessoas.

Palavras-chave: Cotidiano. Cultura. Educação. Comunidade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/637>

Cultura

Projeto Cine Arte

Anna Letícia De Cesero Corá, Júlia Duarte Schenkel e Cinara Fontana Triches*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Farroupilha

O projeto Cine Arte é desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Farroupilha. A ação faz parte do Programa Cultura Viva, que busca desenvolver projetos capazes de integrar e dar a oportunidade para que os alunos se expressem criativamente. Dentre esses projetos está o Cine Arte, uma atividade curricular e extracurricular realizada com os alunos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa, e que consiste na adaptação de contos literários para a linguagem cinematográfica. O projeto divide-se em atividades que possibilitam aos alunos conhecerem melhor o processo de transposição da literatura para o cinema, contando com o auxílio de diversos profissionais, como professores e especialistas em produções audiovisuais. A primeira etapa consiste na escolha e interpretação dos contos por cada um dos grupos. Logo após, os mesmos devem realizar a adaptação para o roteiro cinematográfico, fazendo as alterações necessárias. Na sequência, devem criar o storyboard das cenas e fazer a gravação de cada uma delas. Por fim, realizam a edição final dos vídeos formando o curta-metragem que é exibido no Sarau no Câmpus. Em sua primeira edição, realizada em 2013, o fio condutor dessa atividade foi a interpretação do chamado “estranho” nas obras, isto é, o aspecto que causa certo desconforto e dúvida no leitor. O estranhamento na obra pode estar presente em fatos que fogem à realidade cotidiana, mas que, dentro da narrativa, são incorporados pelas personagens como algo natural. Por conta disso, o leitor é obrigado a interagir de forma mais direta com a história, analisando os fatos e relacionando-os com a realidade do conto de forma mais íntima. Após cumprir todas as etapas já citadas, os curtas elaborados foram apresentados no 2º Sarau no Câmpus. Na edição de 2014, realizada com os alunos do 3º Ano, o foco é o autor mineiro Murilo Rubião, devido à qualidade de suas obras e sua relevância no espaço literário. Já tendo sido realizada a leitura e análise dos contos, roteiro e storyboard, os grupos estão em processo de finalização das gravações e edição, a fim de que os curtas sejam exibidos no 3º Sarau no Câmpus. Por meio de cada uma das etapas propostas, o projeto cumpre com os objetivos de estimular o trabalho em equipe e a expressão criativa, além de incentivar a responsabilidade, já que cada grupo deve cumprir os prazos estipulados para a conclusão e entrega dos resultados. Através do projeto, os estudantes demonstram interesse e dedicação, trabalhando em equipe e expondo suas ideias, colocando-as em prática de maneira criativa e responsável.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Curta-metragem. Cultura.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/641>

Cultura

Ceramicando: a visibilidade da cerâmica artística como produção cultural e educativa

Bárbara Bühler de Jesus, Viviane Diehl*, Sílvia Regina Grando e Nicolly Marques da Rosa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O Vale do Rio Caí destaca-se pela produção de cerâmica e oferece oportunidades de trabalho e renda para a comunidade e região. Neste contexto, onde a cerâmica estrutural é predominante, o segmento da cerâmica artística e utilitária pode conquistar espaços e colocar em visibilidade aspectos desse campo que apresenta outras possibilidades de produção. Sendo assim, no processo educativo, mobilizamos aproximações da comunidade microrregional com o universo cerâmico, para além do que já é compartilhado no cotidiano. Podemos estabelecer outras relações com a cerâmica contribuindo para a difusão e o reconhecimento das suas potencialidades, para reinventar uma perspectiva artística o que proporciona saberes e torna-nos participantes e produtores da cultura. O projeto de extensão “Ceramicando...” tem como objetivo colocar em visibilidade a cerâmica artística, oportunizando modos de ver e pensar as potencialidades dessa área, por meio de ações extensionistas educativas e culturais diversificadas que são oferecidas para a comunidade através de atividades teóricas e práticas. Para tanto, as ações são programadas ao longo do ano e executadas interdisciplinarmente pela equipe de quatro professores, uma bolsista (BEET) e uma bolsista voluntária, tendo como local o Câmpus Feliz e outros lugares da cidade. Entre as atividades, o projeto contempla: conversa com artista ceramista e mostra de trabalhos; exposição de cerâmica artística; Cine-ceramicando; oficinas de fusão de vidro, raku, criação e montagem de bijuterias, 'Bicharada de artista' para crianças, modelagem de pratos artísticos e pintura especial para reciclar cerâmica. As ações já realizadas envolveram alunos do IFRS – Câmpus Feliz, servidores e pessoas da comunidade microrregional em seis oficinas. Os participantes sugeriram a produção de um material didático e a oferta de uma oficina para esmaltação da cerâmica, que já está na sequência da programação. As atividades, até o momento, foram muito bem aceitas pelos participantes, que se envolveram entusiasticamente, mobilizando-se para experimentar o que foi apresentado e participando com sugestões que qualificam o projeto em andamento. A atuação criativa das bolsistas na pesquisa, organização e execução das ações previstas promove, além da integração com a comunidade, a formação pessoal e profissional. Estas ações extensionistas revelam motivações e reflexões geradas num contexto cultural participativo e coletivo, que ainda demandam desdobramentos e terão continuidade nas atividades programadas, para oportunizar uma experiência perceptiva singular, em que cada um é instigado a compreender aspectos significativos para a valorização da cerâmica artística.

Palavras-chave: Cerâmica artística. Experimentações e vivências educativas. Visibilidade. Cultura.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/640>

Cultura

Oficinas de Música do IFRS – Campus Farroupilha

Bruno De Bona e Ana Francisca Schneider Grings*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Farroupilha*

Desde que o registro fonográfico (consolidado durante a primeira metade do século XX) garantiu uma maior distribuição e popularização das criações artísticas musicais, uma parte significativa da indústria cultural apropriou-se desse ramo, direcionando muitas de suas ações para a utilização da música como um produto de consumo e entretenimento. Não obstante essa característica, que ainda expressa uma parte essencial do relacionamento dos indivíduos contemporâneos com a arte musical, os ritmos, melodias e composições criadas ao redor do mundo expressam aspectos fundamentais da cultura dos povos e são utilizados também como expressões de crítica política e de inovação estética que ultrapassam as referências comuns sobre a música que a indústria cultural propagou. Nesse sentido, a interação com a arte musical proposta pelas oficinas tenta explorar as diversas facetas da criação musical e seus diferentes vínculos com a sociedade e com as outras manifestações artísticas, auxiliando no amadurecimento de uma sensibilidade mais plural e multifacetada dos educandos e da comunidade escolar em relação às sonoridades e seus vínculos com a cultura. O fazer artístico musical integra diferentes atividades como: o apreciar, o executar e o compor, permeado pela literatura e teoria musical. Por isso, o Projeto Oficinas de Música, além de proporcionar o fazer musical por meio do aprendizado da flauta doce e do violão, oportuniza momentos de contato lúdico com a música e Saraus Temáticos, que visam proporcionar a escuta musical ao vivo, dentro do Campus, e ampliar o repertório musical dos participantes. Nos dois anos do projeto muitos resultados significativos podem ser percebidos, desde o envolvimento dos alunos nas oficinas até a vontade deles de socializar seu aprendizado nos Saraus Temáticos. Além disso, o projeto busca que o contato com a música seja estendido a todos os alunos, professores e técnicos do campus e por isso, neste semestre realizou uma aula inaugural onde foram oferecidas oficinas de música e tecnologia, percussão, flauta doce e música com copos a todos os alunos do ensino médio integrado e um concerto de música erudita a todos os alunos e servidores do campus. Acreditamos que através de diferentes ações podemos acessar um maior número de pessoas e com isso despertar o prazer que o envolvimento com a música traz.

Palavras-chave: Música. Cultura. Difusão Cultural.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/631>

Cultura

Projeto Feira Literária

Elisa Razzera Gajardo, Bruna Dal Bello e Cinara Fontana Triches*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Farroupilha

O projeto Feira Literária é uma das ações integrantes do Programa Cultura Viva, desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Farroupilha. Através de uma pesquisa realizada com os discentes, confirmou-se que é raro entre os jovens o gosto e o hábito da leitura literária. Desenvolveu-se então o projeto Feira Literária, buscando mudar esse quadro. O projeto tem como objetivos proporcionar aos alunos o contato com a literatura de uma forma distinta, através da dramatização teatral e criação de cenários, além de fomentar o trabalho em equipe, desenvolver a produção escrita, proporcionar a expressão artística e criativa e realçar a importância da leitura como fonte de informação, descontração e conhecimento. Para cumprir tais metas, o projeto, que já está em sua terceira edição, é desenvolvido em atividades curriculares e extracurriculares. Em 2012, os alunos do 1º e 2º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio dividiram-se em grupos e buscaram obras literárias que chamassem sua atenção, tendo como cerne o tema mitos. Os estudantes leram os livros escolhidos e, juntamente com a disciplina de Literatura e Língua Portuguesa, realizaram a compreensão textual e adaptação de um trecho para a linguagem teatral. Com a parte teórica constituída, os grupos confeccionaram os cenários e apresentaram a encenação para a comunidade no “1º Sarau no Câmpus”. A experiência foi aperfeiçoada em 2013, ficando a cargo dos alunos do 1º ano, uma vez que, sendo ingressantes, há a necessidade de uma maior integração. Nessa segunda edição, a obra selecionada foi a ficção de George R. R. Martin “A Guerra dos Tronos”, por conter diversos focos narrativos e tratar de temas contemporâneos. Cada grupo responsabilizou-se por um ponto de vista, realizando também a compreensão textual e adaptando um trecho para a linguagem teatral, apresentada durante o 2º Sarau no Câmpus. Em 2014, o projeto está sendo desenvolvido novamente com os alunos do 1º ano, tendo como base a obra “A canção de Tróia”, de Colleen McCullough. Escolhida em função de sua qualidade e por se tratar de uma releitura do clássico “Ilíada”, de Homero, a obra traz um outro ponto de vista sobre a lendária Guerra de Tróia. Já tendo lido e analisado a obra e elaborado os roteiros, os alunos estão se preparando para a apresentação no 3º Sarau do Câmpus. Com base nas edições passadas e na em andamento, vemos o cumprimento de muitos dos objetivos propostos, havendo uma maior integração entre os alunos e comunidade em geral, visto que todos se mobilizam para a apresentação das adaptações. Além disso, reconhecemos como muitos dos participantes da Feira Literária já mostram sinais de afeição pela arte das letras, não interrompendo o contato com a literatura após o cumprimento de uma edição do projeto.

Palavras-chave: Literatura. Leitura. Teatro. Cultura.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/621>

Cultura

Grupo Apollo de Artes Cênicas - O Teatro como Ferramenta Lúdica-Educacional em Uma Instituição de Ensino Federal

Lucas Henrique Pertile, Eduardo Rafael Lütkemeyer, Gian Biazus, Luiz Felipe Borges Martins*, Lisiane Schuster Gobatto e Felipe Batistella Alvares
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O teatro na escola caracteriza-se por ser um instrumento de aprendizagem, pois não tem, obrigatoriamente, objetivo de promover espetáculo, nem tão pouco formar artistas, consistindo em fazer com que o aluno saiba resolver conflitos relacionados ao ambiente escolar ao social. O Grupo Apollo de Artes Cênicas do IFRS-Campus Sertão tem o objetivo de promover a integração entre alunos dos cursos técnicos e superiores da Instituição, bem como de toda a comunidade escolar incentivando o senso de responsabilidade dos integrantes do grupo e a capacidade de gestão e organização do tempo livre, propiciando o autoconhecimento de cada participante, melhorando a capacidade comunicativa, desenvolvendo a oratória, diminuindo a inibição diante de situações cotidianas e contribuindo também com o desenvolvimento pleno, social e humano. Suas atividades (ensaios e apresentações ao público) permitem o desenvolvimento do senso de liderança acompanhada de uma consciência crítica, e conhecimento sobre espaço, ritmo e tempo. A relação com a extensão é indissociável, já que a razão de ser do grupo são as apresentações para a comunidade, buscando integrar o público externo e interno do Campus. É uma prestação de serviços na área cultural, que também divulga positivamente a Instituição Federal à sociedade. As atividades são realizadas em encontros semanais. Os ensaios são realizados nas segundas e quartas feiras no horário das 19 às 22 horas, nas dependências do auditório José Leocyr Dornelles Minussi, situado no próprio campus. Atualmente o grupo Apollo de Artes Cênicas conta com participantes dos cursos técnicos e dos cursos superiores. Algumas das apresentações desenvolvidas ao longo deste ano foram as peças “O Júri”, “Operação Sombra”, “Pra cá de Bagdá”, “Rometa e Julieu”. O grupo também realizou dois Workshops interativos promovendo a integração da comunidade escolar com atividades educacionais, culturais e de entretenimento ocasionando uma desinibição, autoconfiança e criatividade através de atividades recreativas realizadas por todos os participantes. Existe uma grande população beneficiada que conhece e é público das apresentações do grupo Apollo de Artes Cênicas, principalmente a comunidade escolar do campus, além da população entorno como escolas da região, comunidades externas, municípios vizinhos, instituições e organizações que avaliam as apresentações do grupo como sendo criativas, bem humoradas, sempre trazendo situações ou cenas cotidianas de uma forma bem aprazível. A participação incentiva o senso de responsabilidade dos jovens e a capacidade de gestão e organização do tempo livre. A atividade de interpretação propicia o autoconhecimento e auxilia os adeptos a melhorar significativamente sua capacidade de comunicação e o desenvolvimento educacional de cada participante.

Palavras-chave: Aprendizagem. Teatro. Extensão. Comunicação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/620>

Cultura

Eventos para integrar: saúde, educação e diversão

Luiz Eduardo Hermann Coelho Schroeder, July Terra Araújo, Larissa da Silva Maurano, Leonardo de Oliveira Soares, Moisés Moreira Lopes e Rosilene D'Alascio D'Amoreira*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O Projeto Eventos de Integração é a representação da construção de um espaço, onde trocar experiências passa a ser fundamental para que os alunos tenham um viver baseado no respeito e na percepção das interdependências de um viver em sociedade. Pretende-se ir além do espaço físico do IFRS, alcançando os indivíduos com e sem vínculo com a comunidade escolar. Através de parcerias, mantém-se o compromisso de incentivar a procura por alternativas para uma vida saudável e momentos de diversão, promovendo a percepção de oportunidades variadas neste mundo globalizado. Atividades propostas e já realizadas pelo projeto: a) Alongar antes de praticar esportes demonstrou aos estudantes a importância do alongamento antes da prática de esportes, integrando em média 200 alunos na ação junto aos jogos promovidos pelo Centro Estudantil Unificado; b) Quentão Saudável, presente no evento Ação Global em Rio Grande, sendo a primeira distribuição do quentão sem álcool e folder da receita para além da comunidade escolar. Serviram-se gratuitamente cerca de 20 litros (400 copos) entre adultos e crianças. Esta ação, já desenvolvida para a comunidade escolar anualmente desde 2008, atualmente integra a Festa Junina do IFRS, numa parceria com os formandos do IFRS Câmpus Rio Grande. Distribuem-se gratuitamente cerca de 40 litros entre alunos, familiares e demais integrantes da comunidade externa. Resgatam-se tradições e brincadeiras ao ar livre, estimulando os estudantes na organização e realização de encontros; c) Gincana Solidária, em parceria com o Projeto Solidariedade, organizou-se um evento para receber os participantes na entrega de mais de seis mil itens de vestuário, e destinação para entidades necessitadas na cidade de Rio Grande. d) Dia do Estudante, com diversas atividades para os alunos, promovendo diversão e integração em horário de contra turno escolar. Foram disponibilizados no pátio do colégio: slackline, esporte que pratica o equilíbrio sobre uma fita de nylon estreita e flexível, tênis de mesa, rede de vôlei, e mesas com argila para que os alunos pudessem usar sua criatividade. Atingiu-se uma participação efetiva de aproximadamente 200 a 250 alunos. Atividades propostas a serem realizadas: Roda de chimarrão e o encerramento da Gincana Solidária, para o qual se planeja uma confraternização dos participantes e premiação da equipe vencedora com uma viagem técnica promovendo acesso ao conhecimento e tecnologias em soluções ambientais. Estas atividades de integração visam a construção de ambientes de expressão cultural diversas, demonstração de hábitos saudáveis de vida, cuidado ambiental, e prática da solidariedade. Conclui-se que o Projeto Eventos de Integração, vinculado ao Programa Vida Saudável, destaca-se no Câmpus, pois oportuniza uma agradável convivência, tanto em sociedade quanto com a natureza, e demonstra às pessoas que é possível integrar saúde, educação e diversão.

Palavras-chave: Hábitos saudáveis. Integração. Eventos. Diversão. Educação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/623>

Cultura

Programa Música no IFRS - Campus Osório

Matheus Stenzel Rodrigues, João Miguel Erig Bohn, João Pedro Salvador de Borba, Jade Garcia, Nicolas Nobrega e Agnes Schmeling*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O “Programa Música no IFRS – Campus Osório” é um programa de Extensão, composto por diferentes ações: Aulas de Instrumentos Musicais, Grupo Instrumental, Coral Juvenil e Grupo Vocal dos Servidores do IFRS - Câmpus Osório, Musicalização Infantil, Formação Inicial e Continuada de Professores em Música (FICMUS), Eventos Culturais e a Banda Polisenso. O desenvolvimento deste Programa justifica-se pelo interesse dos alunos da instituição pela música, bem como pelo cumprimento da Lei Federal 11.769/08 que propõe o retorno da música à escola de forma democrática e sem exclusão. Entre outros, o programa tem como objetivo valorizar a música no cotidiano dos alunos como importante elemento sociocultural, promover o processo de musicalização no âmbito escolar e da comunidade em geral, desenvolver metodologias para aproveitamento das experiências musicais dos alunos e tornar o ambiente do IFRS um espaço cultural do Litoral Norte. Sua coordenação e execução estão com a professora de música do câmpus Osório e com cinco bolsistas - alunos do ensino médio integrado que trazem seus conhecimentos musicais e a partir deles desenvolvem o trabalho da Banda Polisenso, fazem o acompanhamento instrumental dos coros, dão aulas de instrumento e ajudam nas demais ações. As ações são desenvolvidas no próprio câmpus, ofertadas aos alunos, servidores da instituição e à comunidade em geral. A Banda Polisenso é composta pelos bolsistas do programa, que tocam diferentes instrumentos musicais (teclado, guitarra, baixo, bateria) e cantam, interpretando um repertório escolhido por eles, abrangendo da MPB ao rock; as aulas de instrumento são ofertadas a quem deseja aprender a tocar flauta, teclado ou violão; o Grupo Instrumental é ofertado para todos que querem fazer música, desde os mais experientes até os iniciantes, executando diferentes instrumentos e estilos musicais, o que resulta numa grande interação e troca de conhecimentos; o Coro do IFRS – Câmpus Osório reúne alunos do ensino médio para cantar canções escolhidas pelo grupo e arranjadas para diferentes números de vozes; o Grupo Vocal dos Servidores formado por técnicos e professores do IFRS e por adultos da comunidade em geral; a Musicalização Infantil direcionada a crianças de 4 a 7 anos de idade; o FICMUS compreende cursos que subsidiam professores do ensino básico a abordarem a música como conteúdo nas escolas e os Eventos Culturais que abrangem apresentações artísticas, palestras e a realização do Festival Cultural atingindo principalmente a comunidade do Litoral Norte. Como resultado, em número de participações, encontram-se as 250 pessoas que fazem parte diretamente deste Programa e indiretamente, cerca de 2000 pessoas. Almejamos envolver cada vez mais as comunidades interna e externa ‘fazendo com que as pessoas saiam de sua rotina e percebam o que a música pode acrescentar em suas vidas e em seu cotidiano’, assim como ‘sempre buscar novos aprendizados e novas experiências musicais, culturais e sociais’.

Palavras-chave: Música. Banda. Coral. Educação Musical.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/696>

Cultura

As ações do projeto Ceramicando no dia do Artista Ceramista na América Latina

Nicolly Marques da Rosa, Bárbara Bühler de Jesus, Silvia Regina Grandó e Viviane Diehl*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O projeto “Ceramicando...” integra-se às comemorações do Dia do Artista Ceramista, 28 de maio, que é um movimento intenso inaugurado em toda a América Latina promove a divulgação da cerâmica artística por meio de diversas ações diferenciadas que colocam em visibilidade as produções desta área, muitas vezes pouco conhecidas, como temos acompanhado no Vale do Caí, RS. Ao divulgar as potencialidades da área de cerâmica, numa região onde a matéria-prima é acessível, cabe destacar a geração de trabalho e renda, comprovando que a produção criativa é capaz de proporcionar transformações sociais. Sendo assim, entre os objetivos do projeto estão: criar a possibilidade de inclusão social, através do aprendizado de novas técnicas nas atividades desenvolvidas nas oficinas, a oportunidade de vivenciar experiências sensíveis, criadoras e relacionais aos participantes e divulgar as diferentes possibilidades da cerâmica artística para a comunidade microrregional. Dentre as atividades programadas no todo do projeto, já foram realizadas duas oficinas de modelagem de pratos artísticos, duas de pintura especial para reciclar cerâmica, duas de bijuterias e uma exposição diversificada de cerâmica artística na Prefeitura Municipal da Feliz, com as produções dos alunos do Curso Técnico em Cerâmica e da professora artista Viviane Diehl. A exposição foi prestigiada pelo público, surpreso com as possibilidades que a cerâmica oferece para além da produção industrial de tijolos e telhas que é recorrente na região. As propostas das atividades que envolveram jovens, adultos e idosos da comunidade microrregional foram muito bem aceitas por todos, que se mobilizaram entusiasmados para experimentar o que foi apresentado, bem como solicitaram que fossem oferecidas mais oportunidades dessa natureza. Por sugestão dos participantes, a proposta das oficinas gerou a produção de material didático para complementar os conhecimentos teórico-práticos compartilhados interdisciplinarmente, e uma oficina de esmaltação da cerâmica que será inserida na programação. Nestas ações, participaram como oficinairos, quatro professores do Curso Técnico em Cerâmica, do Câmpus Feliz, uma bolsista (BEET) e, na sequência do projeto, contamos com uma bolsista voluntária. A experiência de atuação como bolsista tem oportunizado a formação pessoal e profissional das estudantes. As atividades parciais do projeto Ceramicando, integrando ensino, pesquisa e extensão, já alcançaram boa parte dos objetivos propostos, pois oportunizaram experiências perceptivas e criativas singulares, para que os participantes pudessem compreender aspectos culturais e técnicos do campo da cerâmica artística e conhecer algumas possibilidades do trabalho que pode ser desenvolvido nesta área. O projeto está em andamento e prevê outras ações que pretendem repercutir na valorização da arte cerâmica.

Palavras-chave: Cerâmica artística. Oficinas. Exposição. Visibilidade. América Latina.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/694>

Cultura

Saraus Temáticos: diminuindo a distância entre o fazer e o compartilhar

Otávio Vogel Farinon e Ana Francisca Schneider Grings*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Farroupilha*

As Artes e em especial a música está presente nos mais diferentes contextos em que vivemos. Em nosso cotidiano ouvimos diferentes gêneros musicais em rádios, televisão, aparelhos de som e MP3, telefones, tablets e computador, porém, na maioria das vezes não paramos para pensar sobre o contexto desta música. Com o avanço das tecnologias de informação e comunicação a possibilidade de acesso a diferentes culturas é cada vez maior. Entretanto muito se tem discutido na atualidade que a vida do homem contemporâneo está se tornando cada vez mais agitada e os momentos de lazer como, por exemplo, de escuta musical ao vivo, onde podemos trocar opiniões com o intérprete e pensar sobre o todo da música, de apreciar uma pintura ou de recitar uma poesia são cada vez mais escassos. Pensando nisto o Sarau Temático foi idealizado para garantir um momento de troca artística aos alunos, professores e comunidade, com o objetivo de oportunizar as pessoas um momento acolhedor de experimentação artística, de aprendizado, sem a pressão do palco. Os saraus temáticos fazem parte do projeto de extensão “Oficinas de Música”, vinculado ao Programa Cultura Viva. Durante o primeiro semestre letivo de 2014 quatro Saraus Temáticos ocorreram com os seguintes temas: Clássicos do Rock Internacional, Pop Rock Nacional, Festas Juninas do Mundo e Férias – músicas, filmes, livros e exposições. Participaram dos Saraus cerca de 35 executantes que tocaram, cantaram e/ou recitaram poesias. Dentre os participantes havia alunos, professores e técnicos do Campus, alunos e professores de outros campus do IFRS, bem como pessoas da comunidade de Farroupilha que souberam do Sarau Temático, através do rádio, jornal ou site do IFRS e tiveram o interesse de participar divulgando o seu trabalho. A troca de aprendizado entre os participantes foi um dos principais resultados obtidos com o projeto. Ao proporcionarmos um espaço acolhedor para prática artística muitos participantes se sentiram acolhidos para apresentar uma música ao público pela primeira vez ou até mesmo de emitirem uma opinião em frente de pessoas desconhecidas. O crescente envolvimento dos ouvintes também foi um ponto bastante positivo, onde percebeu-se que aos poucos uma cultura de troca e fazer artístico está sendo criada no Campus.

Palavras-chave: Artes. Apresentação Musical. Difusão Cultural.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/657>

Cultura

PROPEL - Programa Permanente de Ensino de Línguas e Literatura

Paula Thaise Rodrigues e Claudia Silva Estima*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

O Programa Permanente de Ensino de Línguas e Literatura (PROPEL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Câmpus Porto Alegre tem como propósito, conforme a sua proposta original, complementar a educação formal dos estudantes que passam por essa instituição pela promoção de ações extensionistas de ensino de línguas, literaturas e cultura. Entre as atividades realizadas desde 2011, constam: Ciclo de Cinema Cultura e Mundo do Trabalho (edições 1 e 2), Ciclo de Cinema Cultura e Mundo do Trabalho: intercâmbio Brasil/Canadá (edições 2013 e 2014), Inglês e Espanhol para Artesãos, Inglês Empresarial, Espanhol Básico, Intermediário e Avançado, Inglês Básico, Libras, poli-libras, Português como Segunda Língua para estudantes surdos, Práticas Integradas da Língua Portuguesa da Língua Brasileira de Sinais, Afro-linguagens, Leitura Instrumental em Língua Inglesa, Curso Preparatório de Redação para Vestibular e palestras variadas. Essas atividades têm atendido a um número cada vez mais significativo de pessoas, complementando a formação técnica e a qualificação para o mercado de trabalho. As ações realizadas incluem palestras, ciclos, oficinas, cursos e mini cursos sendo todas ações extensionistas de caráter teórico e prático, planejadas e organizadas de modo sistemático e com critérios de avaliação definidos, podendo ser de curta ou longa duração, envolvendo comunidade interna e externa do IFRS (inclusive internacional desde 2013). Ao longo dos quatro anos de sua existência, o PROPEL passou por períodos que podem ser descritas por: fase 1 (implantação), fase 2 (busca de uma identidade), fase 3 (qualificação) e fase 4 (integração e expansão), entre as quais se podem identificar diferentes correntes teóricas que perfizeram e perfazem as experiências vividas. O encontro de profissionais que compõem o PROPEL, oriundos de escolas de formações teóricas diferenciadas e a integração de ações extensionistas que envolvem disciplinas variadas trouxe a necessidade da aproximação dos saberes e das ações de modo que, paulatinamente, foram se integrando e articulando entre si. Essas etapas compreendem desde os intuítos iniciais de promoção de interdisciplinaridade (a transferência do conteúdo de uma disciplina para outra, para então passar a multidisciplinaridade e chegar à transdisciplinaridade – conhecimento que vai além dos conhecimentos da disciplina, que as subordina a um sistema dinâmico). Uma análise dessas etapas será apresentada a partir dos resultados obtidos nas ações oferecidas em seus respectivos períodos com vistas à compreensão do estágio atual que o programa se encontra e perspectivas futuras para a continuidade, solidificação e ampliação de suas propostas.

Palavras-chave: Cultura. Literatura. Línguas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/661>

Cultura

Da oralidade à escrita: a extensão impulsionando o registro de experiências de viagem

Priscila Vezzaro, Débora Cardoso da Silva e Sheila Katiane Staudt*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

O projeto de extensão “Olhares sobre as cidades: experiências de viagem”, do IFRS Câmpus Canoas, promove, todos os anos, desde 2011, o evento “Feira das Cidades”, que reúne membros da comunidade externa e interna, dispostos a compartilhar suas experiências de viagem, principalmente por meio do relato oral. Tendo em vista a pertinência da temática urbana na contemporaneidade, as ações de cunho extensivo deste projeto nascem instigadas pela possibilidade de propiciar um espaço de diálogo intercultural entre palestrantes e ouvintes, bem como de produzir escritos e relatos que contemplem a alteridade cultural e geográfica dos lugares percorridos por viajantes contemporâneos, que palestraram durante as edições do evento. Assim, este trabalho tem o intuito de avaliar o impacto provocado pelas práticas extensivas deste projeto sobre a comunidade externa e interna da Instituição, através da promoção da “Feira das Cidades” e da confecção de um livro de relatos de viagem. As atividades desenvolvidas pelo projeto visam à reflexão sobre os temas cidade e viagem, o estabelecimento de novas relações dos sujeitos envolvidos com o complexo universo cultural e global a sua volta, além da apreensão de valores culturais, baseados no diálogo entre comunidade e Instituição, uma vez que a partir da aproximação com diferentes culturas e hábitos ocorre, de fato, a quebra de preconceitos e estereótipos. Ademais, o processo de organização do livro de crônicas de viagem visa promover o resgate memorialístico dessas experiências, ao mesmo tempo em que fortifica o embasamento da tríade ensino-pesquisa-extensão, ao impulsionar o desenvolvimento da pesquisa multidisciplinar no ambiente escolar e ao expandir as possibilidades e os locais de comunicação intercultural por meio da leitura e análise das narrativas de viagem modernas, assunto sempre atual e interessante, ligando, assim, o escolar aos outros mundos reconhecíveis na vida social. A metodologia empregada volta-se à organização da “Feira das Cidades”, com duração de três dias, e que acolhe diversas atividades acadêmicas e culturais, entre elas relatos de viagem, mesas-redondas, stands, apresentações artísticas e exposições, além de constituir-se pelo processo de organização do livro de relatos de viagem, que inclui as etapas de coleta, de ordenamento e de revisão dos textos disponibilizados pelos palestrantes do evento. Ao longo das edições da “Feira das Cidades”, constata-se que houve um aumento significativo na quantidade de modalidades de apresentação, de palestrantes e de participantes externos e internos à Instituição. O projeto repercutiu positivamente entre os participantes das três edições do evento. Também, o livro de relatos de viagem contará com vinte e seis relatos distribuídos em seções intituladas de acordo com o continente visitado pelo palestrante-escritor. A previsão para o seu lançamento está agendada para a quarta edição da “Feira das Cidades”, que ocorrerá em novembro de 2014, no IFRS Câmpus Canoas.

Palavras-chave: Projeto de extensão. Livro. Feira das Cidades.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/665>

Cultura

Oficinas Permanentes de Cultura

Yohanna Scherer Goldberg, Brenda Karoline Cruz Nogueira, Álvaro Paim Nóbrega e Romir de Oliveira Rodrigues*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

O Projeto Oficinas Permanentes de Cultura, em sua quarta edição, surge da necessidade de oferecer atividades que superem os limites do currículo e dialoguem com a sociedade do entorno do município de canoas e com suas representações artísticas e culturais, possibilitando aos participantes o contato com outros contextos socioculturais. A educação, característica inerente ao ser humano e compreendida em suas várias formas, responsabiliza-se pela socialização dos conhecimentos acumulados pela humanidade para as novas gerações à medida do surgimento de novos saberes. Desse modo, a Educação e a Cultura, apesar de suas peculiaridades, consolidam-se em processos inseparáveis no cotidiano de uma instituição de ensino. Dentre as diferentes manifestações artísticas e culturais que são desenvolvidas pelas Oficinas Permanentes de Cultura, estão presentes, nessa edição, a Música, a História em Quadrinhos, o Roteiro Audiovisual, o Teatro, a Fotografia e o Desenho. O projeto tem como objetivo criar espaços para o desenvolvimento de capacidades além das contempladas pelo ensino curricular, buscando dialogar com o universo jovem e possibilitar o contato com outras manifestações culturais. Nesta edição, também objetiva-se integrar as seis oficinas na realização de um espetáculo, baseado no disco "Tropicália ou Panis et Circencis", característico do movimento que marcou a cultura brasileira no final da década de 1960/início de 1970, o Tropicalismo. A metodologia adotada consiste na organização de oficinas no Câmpus, em turnos diversificados e cuja duração média é de duas horas. Embora haja diferenças entre as várias oficinas, que resultam em particularidades metodológicas, todas procuram utilizar-se de recursos capazes de atrair a atenção do público jovem, a fim de aprimorar o desenvolvimento da ação proposta pelo projeto. No decorrer dos três anos e meio de atuação do projeto, obtivemos vários resultados que vieram a consolidar-se na etapa final do ano de 2013. Dentre os mesmos, podem ser citados: a oficina de música, integrada na Banda do IFRS – Câmpus Canoas, que demonstrou a habilidade e o talento dos alunos em diversas apresentações em eventos como Seminários, Mostras e Feiras; a revista de quadrinhos "Non Sequitur", com obras feitas pelos próprios participantes da oficina de história em quadrinhos; e o Documentário "Proeja em Primeira Pessoa", com o objetivo de valorizar o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos (PROEJA), a partir do qual foi possível colocar o aprendizado da oficina de roteiro em prática. Finalmente, é possível considerar que, a partir das oficinas, agregamos à nossa comunidade um espaço de desenvolvimentos das ideais, de integração e de novas experiências.

Palavras-chave: Cultura. Extensão. Ensino.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/669>

Direitos Humanos e Justiça

Robótica Educativa - Conhecendo a Acessibilidade para Escolas com o Apoio do Robô Jaguíno

Jair Augusto Bottega, Roger Luis Hoff Lavarda e Lisiane César de Oliveira*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

Durante boa parte da história humana, as pessoas com algum tipo de deficiência, seja ela física ou mental, foram excluídas e deixadas à margem. No entanto, a partir dos anos 60 esse contexto se modificou, já que emergiram novos conceitos que passaram a envolver a integração de pessoas com necessidades específicas, o mais importante deles foi o da inclusão que busca o respeito pelas diferenças e uma adaptação das mesmas ao contexto social. Por esse motivo, ou seja, pela inclusão social tardia e pela marginalização histórica das pessoas com deficiência, a maioria das escolas não possui uma totalidade de ambientes e elementos acessíveis. Nesse âmbito, o projeto de extensão Divulgação do IFRS campus Ibirubá através da Robótica Educativa, desenvolvido desde 2012, tem o intuito de conhecer e compreender os espaços escolares acessíveis, isto é, espaços que possibilitam a locomoção autônoma e independente dos alunos com necessidades especiais, uma vez que, segundo o Ministério da Educação, a escola possui o encargo de possibilitar a participação de todos os alunos no ensino comum, a fim de estabelecer uma relação de maior igualdade e integração entre todos no ambiente escolar. Assim, o projeto de extensão objetiva a divulgação da importância de tais ambientes, através de uma maquete de uma escola que possui tanto espaços acessíveis, quanto espaços com barreiras físicas. Na primeira versão, esses espaços eram transitados por um robô Lego e identificados por meio do sensor de cores. Nesta, ao identificar o ambiente como acessível ou não, o robô emitia um sinal sonoro, informando se o espaço estava ou não em conformidade, segundo as leis e normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) – NBR 9050/2004. Na segunda versão, a maquete está sendo remodelada e o robô desenvolvido para exercer tarefas diferenciadas. O robô Jaguíno, em função de um maior potencial computacional, disponibiliza maiores funcionalidades que a versão anterior desenvolvida com o kit Lego Mindstorm. Através de um dispositivo potente de sonorização amplia a possibilidade de comunicação, que na versão anterior se dava apenas pelas palavras “em conformidade” ou “não conformidade”, por textos explicativos sobre os ambientes acessados pelo robô como “vão livre na porta maior que 80 cm e altura maior que 2,10 m, em conformidade para cadeirantes!”, fazendo referências às normas de acessibilidade. Por fim, esse projeto pretende promover uma maior conscientização por parte da sociedade sobre a importância dos ambientes acessíveis, com a finalidade de impulsionar a inclusão das pessoas com necessidades especiais, visando, mormente a igualdade social.

Palavras-chave: Robótica. Acessibilidade. Arduino.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/673>

Direitos Humanos e Justiça

Incluir pelo Turismo

Patrícia Georgina Colvara Paiva e Hernanda Tonini*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O Projeto Incluir pelo Turismo, vem sendo desenvolvido a partir do ano de 2012 em parceria com a Escola Especial Municipal Tristão Sucupira Viana, situada no bairro Restinga, com o objetivo de integrar jovens com deficiências intelectuais à sociedade, através do turismo. Este projeto nasceu a partir da percepção e identificação de que as pessoas com deficiência têm pouco acesso ao lazer, demonstrando a necessidade de ações que favoreçam o alcance deste direito, que é de todo cidadão. Dessa forma, o projeto oferece vivências de lazer inclusivas em espaços de Porto Alegre e região. Desde seu início o projeto realiza atividades voltadas ao turismo onde os alunos possam desenvolver a sociabilização, criatividade, curiosidade, autonomia, segurança em si e fortalecer os laços de amizades entre eles, professores e monitoras do IFRS – Restinga. Nos anos anteriores foram realizadas visitas à Museus, Parques e em propriedades dos Caminhos Rurais de Porto Alegre. As visitas buscaram reforçar o aprendizado que eles tiveram em sala de aula e estimular o desenvolvimento e socialização dos alunos. Dando continuidade ao projeto no ano de 2014, no mês de julho, levamos os alunos ao Museu de Ciências e Tecnologia da PUC, onde interagiram com equipamentos em exposição, brincaram e desfrutaram de um agradável almoço oferecido pela PUC. No segundo semestre será realizada visita à cidade de Bento Gonçalves, onde os alunos serão levados a conhecerem a Rota Caminho das Pedras, com visitas a propriedades como Casa da Erva Mate e Casa da Ovelha. Está sendo organizado também visitas ao Planetário, Projeto Vida Urgente e espetáculos da Opus Promoções. Encerraremos o ano com uma confraternização no Parque de Itapuã, com atividades de lazer que proporcionarão agradáveis momentos e conhecimento, não apenas aos alunos, mas todos que compartilham estes momentos em suas companhias. O Projeto Incluir pelo Turismo, é uma grande oportunidade de aprendizagem para os alunos da escola e um enorme aprendizado para as pessoas que acompanham – bolsistas e servidores do IFRS, pois conviver com o grupo reforça as relações humanas, sociais e afetivas, que muitas vezes são esquecidas pela sociedade.

Palavras-chave: Turismo. Pessoa com deficiência. Inclusão.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/668>

Educação

Desafios e raciocínio lógico-matemático

Alexandre Härter, Cecília Brasil Biguelini, Paulo Roberto Martins Berndt, Vinícius Hartmann Ferreira, Felipe Strieder, Ronaldo Hahn e Dolurdes Voos*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

Frequentemente os alunos apresentam dificuldade em relacionar conteúdos desenvolvidos em sala de aula com situações do cotidiano. Pode-se citar a disciplina de matemática como um desses casos. Necessário para a resolução de problemas e sua fundamentação, o raciocínio lógico-matemático é uma das habilidades desenvolvidas nas aulas de matemática que muitas vezes não é transposta para situações cotidianas. Desenvolver essa habilidade é essencial, e muitos são os estímulos para que isso ocorra ainda antes do ingresso no ensino superior. Com o objetivo de estimular a partir de desafios de lógica, o desenvolvimento do raciocínio lógico e matemático dos alunos do Câmpus Feliz do IFRS e de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental até 3º ano do Ensino Médio das escolas da região, futuros possíveis ingressantes em cursos do Câmpus Feliz do IFRS, são disponibilizados a cada semana, através do ambiente virtual de aprendizagem MOODLE, três desafios de lógica que devem ser resolvidos por estes alunos. Ao final de cada semana o sistema MOODLE corrige automaticamente os desafios e informa aos alunos sobre seus acertos e erros. Além disso, também é disponibilizado no sistema, para cada um dos desafios, a sua resolução. Esta ação está sendo desenvolvida em cinco etapas, a saber: revisão da literatura sobre problemas de lógica aplicados no desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático; elaboração dos problemas de lógica; divulgação do projeto nas escolas da região; resolução dos problemas de lógica; avaliação da ação pelo público participante, colaborador e monitores como também será considerado uma auto-avaliação dos participantes. Inicialmente foi prevista a participação de 80 alunos como público Interno do IFRS Câmpus Feliz e 120 alunos externos. Esta expectativa superada com grande sucesso, pois foram inscritos 692 alunos, sendo cerca de 76% dos inscritos alunos externos. Até o momento, verificou-se através de relatos de alunos participantes e dos relatórios gerados pelo próprio sistema MOODLE que há uma grande busca pela resolução dos problemas, além de discussões acerca da resolução dos mesmos, o que se constitui como um espaço permanente de estudo, reflexões de ensino e aprendizagem da Matemática, cujos fundamentos são: o aluno é o sujeito da aprendizagem, enquanto que o professor é o articulador de situações para que esta ocorra. A ação atende também a divulgação dos cursos ofertados pelo Campus Feliz do IFRS e promove a integração da instituição com a comunidade externa.

Palavras-chave: Desafios de lógica. Moodle. Ensino da Matemática.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/659>

Educação

Ciclo de cinema: circulando ideias

Andreas Richard Hennig e Vanessa Petró*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

A escola é um espaço destinado à discussão de variadas temáticas que circundam a comunidade onde está inserida. A proposta desta ação de extensão é instigar os participantes a se perceberem como sujeitos políticos e a identificarem que sua postura diante dos mais variados temas relacionados ao convívio social tem influência no andamento da sociedade, por exemplo, questionando determinadas práticas consolidadas. Este projeto considera que a aprendizagem não ocorre somente nos espaços formais destinados a ela. Portanto, é proposta desta ação a aproximação entre o cinema, a escola e a discussão de temas relevantes para o convívio social. Este projeto, a partir da exibição e discussão de filmes mensalmente, coloca os jovens e a comunidade em geral em contato com recursos audiovisuais, os quais permitem refletir sobre os temas selecionados - nesta edição, os direitos humanos - ao mesmo tempo em que é capaz de possibilitar uma leitura crítica da realidade. O projeto, que ocorre entre os meses de abril e novembro de 2014, é desenvolvido a partir de sessões públicas mensais para a exibição e debate de filmes que abordam questões relacionadas aos direitos humanos. Após a exibição do filme é realizada uma discussão com a participação dos professores que integram o projeto e/ou de convidados que desenvolvam pesquisas e/ou ações relacionadas à temática abordada. Ao mesmo tempo em que propõe a discussão dos relevantes e urgentes assuntos relacionados a temática escolhida, esta ação busca responder a uma obrigação legal das instituições de ensino nos seus diferentes níveis que é oferecer educação em direitos humanos, conforme indica a resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 do Conselho Nacional de Educação. Ao propor o cinema enquanto foco do presente projeto, salienta-se que os filmes, enquanto artefatos culturais, reproduzem determinadas concepções/visões de mundo e que passam a ser compartilhadas e legitimadas em diferentes contextos, o que é discutido nos debates após as exibições dos filmes. Tais concepções passam a ser “naturalizadas” nos discursos e práticas sociais, em diferentes contextos históricos e culturais bem como produzem determinadas “visões/concepções” de mundo e posturas. Ao final de cada sessão os participantes recebem um formulário para realizar a avaliação da atividade, o que, posteriormente, servirá de subsídio para reorientar as ações do projeto e produzir reflexões sobre a natureza desta ação e suas possibilidades educativas.

Palavras-chave: Ciclo. Cinema. Circulando. Ideias.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/666>

Educação

Análise da evolução dos textos dissertativos dos participantes do Projeto Redação para Enem e Vestibular

Arthur Marques de Oliveira, Paula Biegelmeier Leão*, Vanessa Christ e Isadora Fussiger Theissen
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O Projeto de Extensão Redação para ENEM e Vestibular do IFRS - Câmpus Feliz oportuniza a prática processual de escrita e reescrita de textos dissertativos-argumentativos a 35 alunos de Feliz - RS e região, visando a contribuir para sua formação profissional, acadêmica e pessoal enquanto cidadãos e sujeitos sociais produtores de sentido, munidos de criticidade e autonomia. A presente análise é um desdobramento do projeto, através da qual se objetiva avaliar se, na prática, houve alguma evolução nas produções textuais dos participantes e valer-se dos resultados de tal análise para detectar possíveis melhorias a serem realizadas e implementadas no Projeto. Para tanto, empregou-se uma metodologia que envolveu, primeiramente, a seleção das produções textuais nos moldes do ENEM somente daqueles participantes que redigiram todos os textos solicitados, os quais compreendem duas propostas e suas respectivas reescritas. Chegou-se, então, a um total de 40 textos, que foram divididos nas categorias Produção 1 (P1), Reescrita 1 (R1), Produção 2 (P2) e Reescrita 2 (R2). As redações foram analisadas e avaliadas por três professoras linguistas, duas bolsistas e um voluntário. Os seis corretores, individualmente, atribuíram a cada texto notas relativas às cinco competências requeridas pelo ENEM, uma a uma. Foram calculadas, então, as médias por competência e a média final de todos os textos. Elaboraram-se tabelas e gráficos traçando três comparações: de P1 para P2, de P1 para R1 e de P2 para R2 em relação às cinco competências e à nota final. Os resultados parciais da análise apontam para um aumento de 4 a 18% na nota final de P1 para R1 em sete dos dez textos e decréscimo da nota final em três textos. De P2 para R2, houve, por outro lado, aumento na nota em apenas três casos – o que pode ser explicado, em parte, pela estratégia de alguns participantes de, no lugar de reescreverem seu texto a partir das orientações de mudança recebidas, redigirem um texto completamente novo. Por fim, de P1 para P2, houve um acréscimo na nota em seis dos dez textos, a manutenção em um deles, e a queda em três casos. O estudo que está sendo desenvolvido atualmente enfoca uma análise caso a caso e competência a competência, com vistas a buscar hipóteses explicativas para os resultados supracitados.

Palavras-chave: Produção textual. Correção colaborativa. Análise estatística. Língua Portuguesa. Linguística Aplicada.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/682>

Educação

A construção de um espaço didático como ferramenta para diversificação do conhecimento em Programas de Hortas Escolares

Caroline Maldaner Folmer, Mateus Henrique Schenkel, Maria Eduarda dos Santos Prass e Eduardo Matos Montezano*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

A construção do espaço didático têm se mostrado uma importante ferramenta para a diversificação do conhecimento na difusão de alternativas tecnológicas para hortas domésticas. O espaço didático constitui-se de uma pequena área onde são cultivadas diversas espécies de hortaliças em sistema ecológico, e a utilização de insumos de baixo impacto ambiental, tendo por objetivo proporcionar às escolas estaduais participantes do projeto, visitas programadas onde os alunos do ensino fundamental irão entrar em contato com diferentes alternativas tecnológicas na condução de hortas domésticas e comunitárias. Neste espaço didático foram instalados diversos tipos de hortas (mandala, espiral, vertical e semi-hidropônica com garrafas pet), uma unidade de compostagem e vermicompostagem de resíduos orgânicos, assim como a utilização de preparados caseiros no manejo de pragas e doenças (caldas fitoprotetoras, biofertilizantes). No espaço didático tem se buscado, cultivar um número bastante elevado de hortaliças em sistemas consorciados, proporcionando um aumento da biodiversidade, juntamente com espécies medicinais e ornamentais, com o objetivo de embelezar e possibilitar um aspecto atrativo e paisagístico ao local, destacando para o público participante, durante as visitas, a importância das hortaliças na segurança alimentar e na qualidade de vida. A ação conjunta, de caráter interdisciplinar com as escolas de ensino fundamental do município de Ibirubá se deu através de visitas pelos alunos ao espaço didático do Câmpus Ibirubá- IFRS e a realização de palestras e oficinas junto às escolas participantes do projeto. Atualmente as escolas participantes do projeto são a Escola Estadual de Ensino Fundamental Edison Quintana e Escola Estadual de Educação Básica General Osório, envolvendo aproximadamente 60 estudantes. Além do público das escolas estaduais têm participado também o público do Programa Mulheres Mil e as alunas dos cursos do Pronatec. Logo, um dos principais objetivos alcançado na instalação e condução deste espaço didático foi demonstrar a viabilidade da produção de hortaliças sem a utilização de agrotóxicos, adotando preparados do receituário caseiro e realizando os cuidados adequados com a água e o solo, assim combatendo pragas e doenças de uma forma ecológica não prejudicial a saúde humana. Através destas ações o trabalho reforçou o caráter extensionista do projeto, incentivando a criação e o fortalecimento de programas de hortas escolares e comunitárias já existentes ou a serem implantados.

Palavras-chave: Hortas. Extensão. Educação. Meio ambiente.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/683>

Educação

Pré-cálculo à distância: uma possibilidade para a aprendizagem de matemática básica no ensino superior do IFRS - Câmpus Canoas

Daniel Luis de Souza, Claudiomir Feustler Rodrigues de Siqueira* e Jaqueline Molon
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

A carência de alguns conhecimentos de matemática básica, geralmente, são as barreiras iniciais encontradas para a aprendizagem nas disciplinas de exatas no ensino superior. Esse fato é apontado por diversos autores como sendo o principal responsável pelo elevado número de reprovações e evasões nos cursos dessa área. Ao encontro disso, constatamos que nos cursos superiores do IFRS - Câmpus Canoas os índices de reprovações estão altos, exemplificando: 72% na disciplina de Álgebra Linear – 2012/1, 72% em Estatística - 2012/2, 79% em Matemática Aplicada - 2012/2, as disciplinas de Cálculo de 2011 a 2013, de maneira global, tiveram 74% de insucesso. Com o objetivo de auxiliar os alunos, frente às dificuldades enfrentadas, nas disciplinas de Cálculo e nas outras, que dependem do entendimento e domínio prévio da matemática da educação básica. Na intenção de diminuir os índices de reprovações e, inserir o bolsista em práticas de ensino e aprendizagem de novas tecnologias surgiu o projeto de Pré-Cálculo 2014. Essa atividade de extensão está direcionada aos alunos dos cursos superiores do IFRS – Câmpus Canoas: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Automação Industrial, Tecnologia em Logística e Licenciatura em Matemática. A ação é semipresencial, estruturada no ambiente virtual de aprendizagem (moodle), no intuito que um número maior de alunos possa ser alcançado. Nesse espaço são apresentados os conteúdos, de diferentes maneiras, entre elas slides, textos, cruzadinhas, vídeos, etc. Parte dos materiais é de autoria dos coordenadores do projeto e outra parte é aproveitada a partir do que está disponível na internet. Compõem o curso atividades avaliativas em forma de questionários ou fóruns, que servem para aferir a evolução, desempenho e registrar a frequência dos participantes do curso. E, no final de cada módulo, há uma atividade avaliativa presencial. O curso é subdividido em 3 módulos que duram de 5 a 8 semanas. O primeiro deles, com a temática de operações básicas e manipulações algébricas, já foi concluído. Teve mais de 40 inscritos, sendo que participaram efetivamente das atividades, em média 20 alunos. O segundo módulo do curso, com foco em funções, está em andamento. O módulo III tem como temática a trigonometria. Concluímos que o projeto tem atingido os objetivos almejados e constatamos que a modalidade à distância está conseguindo abranger um número maior de alunos do que quando o projeto era presencial. Destacamos que novas parcerias estão sendo firmadas com outros câmpus do IFRS, para que o material elaborado possa ser reaproveitado e que mais alunos possam ser alcançados. Ressalto que enquanto bolsista tenho aprendido a usar diversos recursos tecnológicos para o ensino e transitado entre ensino, extensão e pesquisa. Por fim, pretendemos com base nessa experiência tornar o material mais auto-instrutivo, transformando-o em um objeto de aprendizagem sem que haja a mediação de um professor.

Palavras-chave: Matemática básica. Insucesso escolar. Ferramentas virtuais de aprendizagem.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/629>

Educação

A educação profissional a partir do olhar da diferença

Edison Luis Silva dos Santos e Giseli Paim Costa*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O presente resumo apresenta um relato sobre a intervenção realizada na Escola Municipal Especial de Ensino Fundamental Tristão Sucupira Viana, localizada no bairro Restinga, zona sul de Porto Alegre. A ação de extensão intitulada "A educação profissional a partir do olhar da diferença" dá continuidade ao projeto de pesquisa, de mesmo nome, desenvolvido no ano de 2013. Os resultados desse projeto de pesquisa nos mostraram que, em sua grande maioria, a comunidade escolar não percebe o IFRS – campus Restinga como uma possibilidade de continuidade dos estudos dos jovens com deficiência, assim como reconhecem o campus Restinga apenas através de suas ações de pesquisa e extensão que acontece de forma pontual na escola. Enquanto ação de extensão, esse projeto prevê a realização de oficinas temáticas, a partir de grupos focais, sobre educação profissional, estudos profissionalizantes, possibilidades de inserção no mercado de trabalho e reflexões sob a ótica da sociedade a respeito do tema. Prevê discutir temas como promoção e inclusão social, na perspectiva de alunos, pais, familiares, funcionários e professores da Escola Municipal Tristão Sucupira Viana. O projeto tem como objetivo estabelecer espaços de reflexões e intervenções que visem atingir, através de processos de educação, os atores relacionados no ambiente escolar. A educação profissional assumiu, nos últimos anos, um lugar de destaque na educação brasileira. O mercado de trabalho em nosso país reestruturou a forma de captação de mão de obra a partir de vários fatores, destacando-se os novos processos de produção, investimentos na qualificação profissional e principalmente, uma rediscussão sobre as experiências inclusivas. A função dos Institutos Federais é promover educação científica, tecnológica e humanística de qualidade, comprometida com as transformações sociais, políticas, culturais e ambientais, e que entendam a sua atuação no mundo do trabalho em prol de uma sociedade mais justa e igualitária. A relação do IFRS – campus Restinga com a comunidade escolar da já referida escola é contínua e expressa em diferentes ações de pesquisa e extensão; por isso entendemos ser desafiador informar e construir a perspectiva da viabilidade da educação profissional como inserção no mercado/mundo de trabalho do indivíduo com deficiência e, conseqüentemente, como um fator de transformação social em todos os movimentos realizados, sejam dos pesquisadores, dos responsáveis, dos professores, dos gestores de oportunidades de emprego e principalmente, dos atores principais envolvidos no processo de transformação nesta nova realidade do mercado de trabalho. O enfrentamento da situação verificada deverá ser fundamental no gerenciamento da diversidade e na construção de uma perspectiva de perceber.

Palavras-chave: Educação profissional. Inclusão social. Diversidade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/679>

Educação

Desenvolvendo talentos: oficina de xadrez

Eduardo Schons, Daiane Toigo Trentin* e Daniel Rockenbach
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O projeto Desenvolvendo Talentos está sendo realizado pelo Napne do Campus Ibirubá no decorrer do ano de 2014. Seu objetivo consiste em oportunizar experiências de enriquecimento extracurricular para alunos do IFRS e da comunidade de Ibirubá, de forma a promover o desenvolvimento de habilidades nem sempre experimentadas no ambiente escolar e, de certa maneira, mostrar que existem diferentes esportes que não somente os corriqueiros e já conhecidos. Dentro desse projeto, está inserida a Oficina de Xadrez, que vem sendo introduzido no IFRS como uma maneira de auxiliar os participantes no desenvolvimento de algumas habilidades fundamentais para um melhor desempenho educacional, como a concentração e o raciocínio lógico. Além disso, este jogo auxilia no desenvolvimento da Inteligência Espacial, pois o praticante precisa ter uma capacidade de compreender o mundo visual com precisão, permitindo modificar percepções e recriar experiências visuais com ou sem estímulos físicos. Tal projeto é executado regularmente todas as quartas-feiras, num período de quatro horas semanais, em forma de atividade extraclasse. Entretanto, quando existe interesse superior em desmitificar o jogo, ou aprender diferentes jogadas, os alunos jogam partidas no período do meio dia, ou quando se tem disponibilidade, pois os participantes podem aproveitar para colocar seus conhecimentos em prática com maior frequência do que somente em quatro horas semanais. Hoje a oficina tem como participantes alunos e professores do IFRS, que atualmente se encontram em fase de iniciantes a intermediários. No decorrer das aulas são passados princípios básicos do jogo, aberturas mais utilizadas e refletindo o porquê de se fazer tais movimentos. Atualmente, o xadrez é um dos esportes mais populares do mundo, sendo reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Tal esporte é muito mais do que um simples jogo dentre as suas sessenta e quatro casas sorte e azar passam longe, o que prevalece são as estratégias e as táticas, ou seja, quem usufruir dessas habilidades, provavelmente irá sair vitorioso da partida. O esporte faz com que quem o pratique tenha habilidades exemplares no jogo e no cotidiano, pois ele é um impulsionador da imaginação, em consequência contribui para o desenvolvimento da memória, uma fantástica capacidade de concentração e velocidade de raciocínio ajudando em problemas de matemática, física, química, entre outros problemas. Como conclusão parcial do projeto até aqui aplicado, percebe-se que os alunos envolvidos obtiveram um melhor desempenho em concentração e ao modo de pensar suas jogadas, ou seja, os jogadores pensam antes de agir por impulso.

Palavras-chave: Xadrez. Habilidades. Experiências.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/606>

Educação

LOGIC - o ensinar e o aprender de lógica de programação e sua implementação em linguagem C

Gabriel Fernandes Leal, Silvia de Castro Bertagnolli, Igor Lorenzato Almeida, Denise Regina Pechmann, Mariano Nicolao e Patrícia Nogueira Hübler*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

O projeto de extensão LOGIC - o ensinar e o aprender de lógica de programação e sua implementação em linguagem C, é um projeto criado com a intenção de oferecer aulas de lógica de programação e a sua aplicação em linguagem C para alunos de escolas da rede municipal da cidade de Canoas, além de possibilitar a participação de alunos em competições relacionadas a esses temas. O principal fator que incentivou a criação do projeto foi a visível e crescente busca no mercado de trabalho por profissionais qualificados na área de Tecnologia da Informação, notável a partir de notícias e pesquisas publicadas em diferentes meios. A conclusão que se chega é que atualmente se percebe uma falta de pessoas especializadas e com conhecimentos em programação, muito comum na região metropolitana do estado. Isso tem como consequência um desequilíbrio entre a disponibilidade de vagas e a quantidade de profissionais da área. Como forma de incentivar a busca por especialização, o projeto LOGIC oferece uma forma acessível e de qualidade para o ensino de programação, despertando um interesse maior por parte dos jovens nessa área. O projeto tem como objetivo ensinar e capacitar os alunos do ensino fundamental de escolas públicas a partir de aulas de lógica de programação e, posteriormente, de como utilizar esses conhecimentos para a aplicação em linguagem C. Outro objetivo importante do projeto é possibilitar a participação de alunos do IFRS - Câmpus Canoas, e dos participantes das aulas de lógica, em competições que envolvam estes conhecimentos, como a Olimpíada Brasileira de Informática (OBI) e a Copa Rio Info de Algoritmos (Cria). A metodologia utilizada na realização das atividades do projeto é baseada em aulas teóricas para o grupo de alunos selecionados pela Prefeitura Municipal de Canoas em escolas municipais e, a partir da definição dessa turma, serão iniciadas as aulas semanais, que ocorrerão no espaço físico do Câmpus Canoas e que consistem em ensinar os conceitos de lógica e prepará-los para as competições das quais participarão futuramente, utilizando exercícios e provas já aplicadas em anos anteriores da competição, além de apresentações criadas pela equipe do projeto. Entre os resultados obtidos está o treinamento e a participação de estudantes do IFRS - Câmpus Canoas na OBI deste ano, tendo como desfecho a classificação de alunos para as próximas fases da competição, e a participação de alunos na Cria 2014. Outro resultado alcançado foi a preparação das aulas de lógica de programação e a formação da turma que participará das aulas, conseguindo atingir não somente a comunidade interna mas a comunidade externa do Câmpus. A partir dos objetivos alcançados e das atividades já realizadas, concluímos que o projeto LOGIC tem muito potencial para continuar atuando nas diferentes comunidades, interna e externa ao Câmpus Canoas e para realizar um trabalho ainda mais qualificado, principalmente em relação aos alunos da rede municipal.

Palavras-chave: Lógica de Programação. Linguagem de Programação. Olimpíadas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/685>

Educação

Divulgando a profissão do Zootecnista e o Curso de Zootecnia do IFRS - Câmpus Sertão

Guilherme Afonso Müller Rodrigues, André Biolchi, Ângelo Otávio Calegaro Tamiozzo, Bruno dos Santos, Frederico dos Santos Trindade, Rosângela Poletto Cattani e Elisio de Camargo de Bortoli*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O curso de Zootecnia do IFRS – Câmpus Sertão, ao completar quatro anos de funcionamento, não apresenta indicadores de procura satisfatórios e condizentes com as demandas regionais na formação de profissionais na área de produção animal. Ainda existem dúvidas na comunidade regional sobre a profissão do Zootecnista e a formação oferecida pelo curso do IFRS – Câmpus Sertão. Segundo Ferreira (2012), pouco a pouco a sociedade vai entender que a lide com animais e vegetais, para serem competitivas e atingirem um padrão de qualidade reconhecido, exigem certo grau de complexidade e de conhecimentos na dimensão tecnológica e científica, que não diferencia as ciências agrárias a nenhuma outra ciência. Diante deste contexto e da necessidade de esclarecimentos sobre a profissão do Zootecnista e do Curso Superior em Zootecnia oferecido pelo Câmpus Sertão, surge em 2014 o projeto, Divulgando a profissão do Zootecnista e o curso de Zootecnia do IFRS - Câmpus Sertão, tendo por objetivo divulgar a profissão do Zootecnista e o curso de Zootecnia ofertado pelo Câmpus Sertão, entre os alunos concluintes do Ensino Médio no ano de 2014 na região de abrangência do Câmpus Sertão. Para seu desenvolvimento, além dos bolsistas de extensão, conta com o apoio e participação do Centro Acadêmico de Zootecnia do Alto Uruguai – CAZAU, movimento estudantil que prioriza o desenvolvimento do curso apoiando o projeto em seus diversos eventos e atividades. Como primeira etapa, a equipe coletou depoimentos através de filmagens dos servidores e discentes do Câmpus Sertão, vinculados ao curso de Zootecnia, assim como da Administração Geral e elaborou material de divulgação, dentre estes, um vídeo de curta metragem, onde são caracterizadas as várias áreas de atuação do Zootecnista e as atividades desenvolvidas pelos discentes durante sua formação acadêmica, mostrando para o público alvo quais são os atributos dados ao profissional de Zootecnia e porque muitos alunos escolheram cursar Zootecnia. A segunda etapa do projeto consistirá na elaboração de roteiros para visitação das escolas de Ensino Médio na região de abrangência do Câmpus Sertão e a realização das oficinas com a utilização do material desenvolvido na primeira etapa do projeto a partir dos meses de outubro e novembro de 2014, pois a equipe acredita que, quanto mais próximo ao momento de realização do processo seletivo, mais eficiente e sensibilizadora será a Ação de Extensão, de forma que as perspectivas futuras do projeto são de divulgar tais informações para aproximadamente 1.000 vestibulandos objetivando aumentar a relação candidato - vaga no momento do vestibular, além de melhorar a imagem do curso de Zootecnia do Câmpus Sertão em sua região de abrangência, com maiores esclarecimentos quanto às áreas de atuação do Zootecnista e também corroborando com a inserção no mundo do trabalho da primeira turma de Zootecnistas do Câmpus Sertão que concluirá o curso em 2015.

Palavras-chave: Zootecnia. Zootecnista. Ensino. Graduação. Profissão.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/717>

Educação

Produção interdisciplinar de maquetes

Isabelle de Castro Telito Martins, Rozele Borges Nunes*, Adriana Danielski Batista e Marcelo de Ávila Barreto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

Esse projeto tem por finalidade refletir de forma consciente e sustentável sobre os problemas de ordem natural e social que afetam a cidade de Rio Grande/ RS, que com o advento do polo naval teve seu espaço geográfico modificado pelo desenvolvimento. Justifica-se a necessidade de pensar em ações que minimizem ou solucionem os problemas enfrentados nesse local. Para tanto, objetiva-se estimular a reflexão dos alunos a partir da realidade vivenciada, correlacionando conceitos trabalhados nas disciplinas de Geografia, Português e Artes para tornar possível a compreensão da sociedade em uma perspectiva local. Os procedimentos que envolvem esse projeto são a produção de histórias em quadrinhos (HQs) nos programas livres “Pixton” e “HagáQuê”, a interpretação crítica da realidade através da produção de vídeos e animações com os programas “GoAnimate” e “Movie Maker”, buscando a interação das linguagens verbal e visual e a materialização do espaço geográfico de forma tridimensional a partir da produção de maquetes, buscando solucionar os problemas destacados nas HQs e trazendo benefícios sustentáveis para a sociedade. As turmas do IFRS/Campus Rio Grande envolvidas são dos 1ºs B, C, D e F, que compõem, respectivamente, os cursos de Refrigeração, Informática, Geoprocessamento, Fabricação Mecânica, e do 1º G, composta por estudantes de diversos cursos. Os resultados obtidos até então foram a catalogação de 65 HQs, divididas em problemas sociais, econômicos, culturais e ambientais. Posteriormente ocorreu a produção de vídeos aprofundando a pesquisa sobre esses problemas. A ação de extensão está sendo realizada com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Helena Small, em que os alunos da 8º série estão realizando a leitura das HQs para posteriormente produzir imagens da cidade de Rio Grande em uma perspectiva crítica. O momento central do projeto será realizado com a finalização do projeto, em que ocorrerá a troca de experiências dos alunos da escola Helena Small com os alunos do IFRS/ campus Rio Grande em uma oficina que integrará a produção das HQs, os vídeos dos problemas que ocorrem na cidade de Rio Grande, a releitura das HQs, as fotografias de Rio Grande e a produção das maquetes. Portanto, evidencia-se a inter-relação de diferentes aprendizagens com uma proposta interdisciplinar, envolvendo a aproximação da realidade com as tecnologias da informação e o contexto local. Desta forma, vislumbra-se proporcionar aos alunos o desenvolvimento do pensamento crítico em relação aos problemas que atingem a comunidade para que seja possível o desenvolvimento da transformação social. Com isso, o conhecimento adquirido ultrapassa o limite da sala de aula, operando uma mudança no que tange aos métodos de ensino e aprendizagem, o aprofundamento para a realização dos trabalhos através da pesquisa, bem como a intervenção na sociedade com o caráter de extensão.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação. Histórias em Quadrinhos. Maquetes. Sustentabilidade. Interdisciplinaridade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/732>

Educação

"Eu não sei fazer música, mas eu faço": elaboração de arranjos e do repertório nas atividades do programa de extensão "Música no IFRS – Campus Osório"

Jade Garcia Rocha, João Miguel Erig Bohn, Matheus Stenzel, João Pedro Salvador, Nicolas Nobrega e Agnes Schmeling*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Desde 2013, com a obrigatoriedade da música no currículo escolar, o IFRS – Câmpus Osório vem executando o programa de extensão "Música no IFRS – Câmpus Osório". Nele, diversas atividades são realizadas (e.g. grupo instrumental, grupos de coral, uma banda, FICMUS, etc.), todas elas possuem uma metodologia participativa em que os integrantes elaboram o repertório e os arranjos em conjunto. Sendo assim, o seguinte trabalho tem como escopo demonstrar os métodos de musicalização na construção de arranjos nas atividades do Programa "Música no IFRS – Câmpus Osório". No Coral do IFRS - Câmpus Osório, por exemplo, formado pelos alunos dos cursos do ensino médio integrado, durante o processo de escolha de repertório, os integrantes sugerem e determinam, através de reuniões com todo o grupo, se as músicas sugeridas farão parte do repertório; no que concerne à construção do arranjo das vozes. A melodia da música é dividida em dois ou três tipos de vozes e o arranjo musical é construído em conjunto. Em relação ao Grupo Instrumental, a professora e os integrantes trazem sugestões, cada um escolhe o instrumento que gostaria de tocar na música e, de acordo com a melodia principal, a música é construída com experimentos em cada tipo de instrumento. Na banda, as músicas são sugeridas e escolhidas pelos integrantes da mesma e os arranjos são adaptados para que possam ser tocados por eles. Como resultado, este trabalho possibilita que os participantes façam música de forma significativa, que esta faça sentido para eles, que aprendam indiretamente ou diretamente sobre a linguagem musical específica, que construam algo coletivamente a partir do fazer artístico musical e como não dizer que vivenciam a música de uma forma mais lúdica e divertida. Esta forma de educação musical vem atender o cumprimento da Lei Federal 11.769/08 que propõe o retorno da música à escola de forma efetiva, democrática e sem exclusão e no mais, a participação efetiva e significativa dos alunos e a procura e participação da comunidade em geral pelo Programa de Música do IFRS - Câmpus Osório nos leva a caminhar para um curso de técnico em música.

Palavras-chave: Música no IFRS Câmpus Osório. Elaboração de arranjos. Ensino de música.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/733>

Educação

Relacionando História, Música e Inglês: uma experiência com os projetos Videoclipes e Feira das Cidades

Josias Ribeiro Leal, Laura Nonnemacher e Diane Blank Bencke*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Farroupilha*

O ensino de línguas estrangeiras deve primar pela presença da cultura da língua-alvo, entendendo-se cultura a partir de um conceito amplo que inclui saberes, hábitos, língua, moral, crenças, artes, leis, além de aspectos comportamentais como ética, relações trabalhistas, evidências de pensamento e ação, etc. A música, a história e a língua são alguns dos principais expoentes da cultura de um povo. A música pode estimular e desenvolver o conhecimento de uma língua, desenvolvendo o conhecimento implícito e explícito de sua gramática e léxico. Já a História resgata a origem e evolução de um povo e auxilia a explicar seus artefatos culturais como a sua língua. Objetivando desenvolver o apreço pela língua inglesa através da música, que tem reconhecida importância no aprendizado linguístico, o projeto Videoclipes é desenvolvido na disciplina de Língua Inglesa no Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS, câmpus Farroupilha, no primeiro e segundo anos. A atividade se desenvolverá a partir do planejamento, produção e execução de videoclipes de músicas escolhidas pelos grupos de alunos sobre o tema trilhas sonoras de filmes, em quatorze categorias, empregando-se diferentes técnicas de filmagem e edição de vídeos. O resultado final será mostrado durante o III Sarau no Câmpus, na V Feira Tecnológica do IFRS Câmpus Farroupilha, evento que engloba a comunidade escolar e local. Com o propósito de desenvolver uma visão crítica sobre a relação língua-cultura, o projeto Feira das cidades de Língua Inglesa é caracterizado pela pesquisa bibliográfica, seleção e coleta de materiais e posterior apresentação, em grupos, dos principais aspectos históricos, culturais e linguísticos das cidades escolhidas, dos países Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Irlanda. A apresentação se dará através de materiais, vídeos, músicas, relatos de viagens e mostra de souvenirs, sendo realizada com as turmas de primeiro e segundo anos do Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IFRS, inicialmente inserida nas disciplinas de História e Inglês e, posteriormente, desenvolvida através de pesquisa grupal, culminando numa apresentação durante a Feira Tecnológica do câmpus. Além do desenvolvimento da pronúncia e aspectos de musicalidade em língua inglesa, da observação de estruturas gramaticais e aspectos culturais da língua, o projeto videoclipes tem obtido como resultados a potencialização da criatividade, do trabalho em equipe e da expressão artística dos alunos. Já o projeto Feira das Cidades, além de proporcionar o conhecimento sobre diferentes aspectos das cidades-tema da Feira, promove uma transformação do olhar sobre as mesmas, ao desenvolver uma visão crítica sobre estereótipos relacionados às cidades. O primeiro projeto está em sua terceira edição e o segundo na segunda edição e após a exibição dos resultados finais dos trabalhos desenvolvidos neste ano, será realizada uma pesquisa para escolher a temática musical e as cidades-tema da próxima edição.

Palavras-chave: Língua inglesa. Videoclipes. Cidades.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/734>

Educação

O Geoprocessamento como ferramenta de ensino para as disciplinas do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio Grande

Julie Medeiros da Silveira, Luiza Lourenço Morel, Jennifer da Rosa Martinez, Douglas Bruno de Carvalho Vieira Lopes de Andrade, Franciane de Lima Coimbra* e Carolina Larrosa de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O projeto “O Geoprocessamento como ferramenta de ensino para as disciplinas do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio Grande”, visa integrar os conhecimentos da área de Geoprocessamento com as disciplinas trabalhadas em sala de aula no 6º e no 9º ano do Ensino Fundamental. O objetivo principal deste projeto é fazer das geotecnologias um meio facilitador de aprendizagem. Para isso, é utilizado o Geoprocessamento que integra, a partir de atividades lúdicas ações que façam uso das geotecnologias para recapitular e trabalhar conteúdos que estão sendo ministrados para os discentes em sala de aula. Desta forma, espera-se tornar o aprendizado mais prazeroso e interativo. As escolas onde o trabalho é realizado são vinculadas à rede pública de ensino que apresentam baixo desempenho no IDEB (motivo este que faz com que elas sejam selecionadas). Inicialmente, a parceria se dá com a Secretaria Municipal de Educação, mas pretende-se ampliar esta proposta para as escolas da rede estadual de ensino e até mesmo para as instituições de ensino particulares. O projeto tem início com a seleção das escolas participantes em conjunto com a Secretaria Municipal da Educação. Após esta seleção, é estabelecido contato com a escola participante e agendada uma reunião para explanação do projeto e busca de professores parceiros. Em outro momento, os professores dispostos a participarem do projeto reúnem-se com a nossa equipe, na busca de atividades que possam ser realizadas com os alunos. São levadas para a escola uma série de propostas elaboradas pela equipe do curso de Geoprocessamento e os professores, em comum acordo, selecionam as mais pertinentes e interessantes que venham ao encontro do que se pretende trabalhar em sala de aula durante o ano letivo. É estabelecido então um cronograma de atividades (em média são realizadas seis atividades anuais com cada escola). A avaliação da atividade com os alunos é elaborada pelos próprios professores das disciplinas, pela participação dos alunos nas atividades e por um registro que os discentes realizam em cada ação, que demonstra o interesse deles pelo que está sendo desenvolvido. Os alunos interagem, participam e demonstram interesse nas ações realizadas. Muitas vezes relacionam o que viram em sala de aula com a prática da atividade.

Palavras-chave: Geoprocessamento. Escolas. Alunos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/735>

Educação

A matemática como ferramenta e não obstáculo para aprendizagem

Júlio César De Bona e Juliane Donadel*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Farroupilha*

As disciplinas de Matemática são de extrema importância na maioria dos cursos, sejam de nível básico ou superior e, no entanto, apresentam um alto índice de repetência, sinalizando que os alunos tem muita dificuldade na compreensão e na aplicação dessas teorias. Nesse sentido, esse projeto visa o aprofundamento dos conceitos matemáticos para que a comunidade discente do Câmpus Farroupilha possa entender e fazer uso dessa importante ferramenta nas áreas específicas de cada curso. O projeto foi inicialmente proposto para a disciplina de Cálculo I, porém, atende também alunos dos cursos técnicos e outras disciplinas da engenharia, através de auxílio na resolução de exercícios e na compreensão dos conceitos matemáticos básicos. Este aprofundamento se dá por meio de monitoria, com a intenção de proporcionar um maior aproveitamento das matérias envolvidas em consequência do acompanhamento e esclarecimento de dúvidas fazendo com que não dependa apenas do professor que ministra a aula, mas conta também com auxílio extraclasse. Para a realização da monitoria as listas de exercícios disponibilizadas pelos professores são resolvidas primeiramente pelo monitor para que haja maior facilidade e segurança tanto na resolução quanto na explicação de perguntadas. O monitor também busca exemplos de aplicação para facilitar a compreensão dos alunos que participam do projeto. Como a monitoria não é solicitada a todo momento, o tempo restante está sendo utilizado para produção de material de apoio sobre o software MatLab, uma importante ferramenta de simulação numérica utilizada tanto para a simulação de projetos de engenharia como para a realização de cálculos avançados, podendo agilizar o dia-a-dia de um engenheiro e dar mais segurança e exatidão para os cálculos e projetos. Finalizando a produção do material, será oferecido um minicurso sobre o referido programa a ser ministrado na Feira Tecnológica do Câmpus. De maneira geral, o projeto proporciona um tipo de suporte para a aprendizagem, visando sanar a grande lacuna de conhecimentos básicos de matemática que os alunos apresentam ao ingressarem em cursos técnicos e superiores. No entanto, a participação dos alunos ainda é pequena, pois a maioria trabalha em turno inverso, porém, dentre os participantes pode-se concluir que os objetivos do projeto foram alcançados, pois o aproveitamento dos mesmos nas disciplinas que envolvem conceitos matemáticos foi muito bom, sinalizando uma melhora significativa no rendimento desses alunos.

Palavras-chave: Matemática. Ferramenta Computacional. Aprendizagem.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/736>

Educação

Gincana solidária: O Câmpus Rio Grande desperta para a Solidariedade

July Terra Araujo, Augusta Victória Saraiva, Sabrina Morales Ulguim, Luiz Eduardo H. C. Schoroeder, Camila Silva e Gomes e Pâmela Perini*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus* Rio Grande

O Projeto de Extensão Solidariação do IFRS Câmpus Rio Grande foi criado na expectativa de proporcionar à comunidade acadêmica práticas de ajuda ao próximo, conhecendo as demandas daqueles que vivem ao nosso redor, e permitindo ampliar a atenção e cuidado para além de si mesmo. Como instituição formadora de pessoas, como o é o IFRS, a construção de um espaço que privilegia a prática da solidariedade é, sem dúvida, fundamental para que os alunos tenham um viver com base no respeito e na aceitação das diferenças. O projeto teve como atividade principal a realização da Gincana Solidária, onde, através de uma concorrência saudável entre cursos, os estudantes pudessem ter vivências fora da sala de aula, passíveis de serem levadas para além da vida acadêmica. Com o apoio do Programa Vida Saudável, a Gincana Solidária iniciou em abril, com a divulgação do Edital e inscrição de equipes. Até o momento foram lançadas oito tarefas, incluindo ações de cunho solidário ou de integração. Dentre as tarefas de arrecadação, uma das mais marcantes foi a Campanha do Agasalho. No total, foram arrecadados 37 cobertores, 358 pares de calçados, e 6.175 peças de roupas, para todas as idades. As doações foram entregues em oito instituições carentes da cidade, por exemplo: casas de menores, creches, orfanatos, asilo, albergue e APAE, além de grupo de voluntários que presta assistência a famílias necessitadas, servidores terceirizados do Câmpus e Defesa Civil, todos indicados pelas próprias equipes. A tarefa que está em andamento neste momento trata da coleta de brinquedos, para distribuição em lares de crianças, e de fraldas geriátricas, para doação no asilo, em referência ao dia do idoso. Pretende-se também incentivar a prática da doação de sangue. Ainda, está sendo organizada uma ação de sensibilização, para desenvolver a percepção de algumas limitações, como a visual, a auditiva e a motora, através de circuitos experimentais. Temos a clareza de que o projeto conseguiu mobilizar uma grande parte da comunidade acadêmica, inclusive alunos e servidores que não faziam parte de qualquer equipe. Acreditamos que os alunos que têm a oportunidade de participar dessas experiências não permanecem como antes. Sua concepção de respeito, de direito à dignidade e de cidadania mudam. Passam a valorizar as pequenas ações e sua responsabilidade em voluntariado, e também aprendem a pensar no próximo. Uma mudança, ou o fortalecimento de um conceito, que se observou entre os próprios membros do projeto!

Palavras-chave: Solidariedade. Responsabilidade social. Gincana.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/737>

Educação

Estudos Surdos: políticas linguísticas e educacionais

Laura Valente Brandolt e Carolina Comerlato Sperb*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto de extensão denominado Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: perspectiva bilíngue no IFRS-POA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre) e tem por objetivo dar continuidade ao projeto iniciado em 2013 denominado Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa: práticas integradas. Essa proposta vem de encontro com uma das diretrizes linguísticas e culturais do PROPEL (Programa Permanente de Ensino de Línguas e Literaturas), vinculado a outras instituições: SSRS (Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul); AGILS (Associação Gaúcha de Interpretes de Língua de Sinais); FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos). Com essas parcerias, difunde-se a Língua Brasileira de Sinais como primeira e segunda língua (Libras/L1 e L2) e a Língua Portuguesa como segunda língua (LP/L2), para surdos, promovendo a relação entre pesquisa, ensino e extensão. Abordando as diferenças entre as línguas, a questão cognitiva e levantando uma reflexão sobre a questão do bilinguismo no âmbito político, sociocultural e educacional no campo da educação. O conceito de bilinguismo diz que o sujeito bilíngue é aquele que utiliza duas línguas, conforme o contexto social em que se encontra. Sendo a Libras, uma língua visoespacial e a Língua Portuguesa, uma língua escrita, a educação bilíngue indica a aprendizagem tanto na parte cognitiva quanto nas questões de cunho social e cultural. A Libras é a primeira língua dos surdos (reconhecida pela Lei 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto 5.626 /2005), e ela deve ser utilizada na aprendizagem desses indivíduos, que após adquirirem fluência na sua L1, aprendem a L2. O projeto se alinha no campo dos Estudos Surdos e se direciona ao público interno e externo do IFRS (estudantes, professores, tradutores-intérpretes, e demais interessado que atuam com surdos), através de cursos, oficinas e eventos pensados como formação inicial, continuada e complementar que abordem áreas relacionadas à educação e linguística, que são grandes demandas das políticas linguísticas e educacionais. O projeto conta com publicação, divulgação e registro sobre atividades acadêmico-científicoculturais desenvolvidas através de websites, pois se ressalta a escassez de estudo e registro sobre tais temas. Ao final do projeto pretende-se promover reflexões e discussões com o objetivo de repensarmos a condição bilíngue, para além da educação.

Palavras-chave: Estudos Surdos. Educação bilíngue. Formação. Língua.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/738>

Educação

Desenvolvimento de atitude investigativa e conhecimento científico através da química forense

Lediane Chagas Marques, Carolina Borba da Silva, Patrik de Souza Rocha, Rudá de Souza Roveda e Michelle Camara Pizzato*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

O Ensino de Ciências requer articulação entre teoria e prática, entre o conhecimento científico e os saberes populares e um diálogo integrado entre as diferentes linguagens presentes nestas esferas. Porém, se percebe um distanciamento do ideal acima mencionado para o ensino de Ciências, e o que se vê na prática, no dia-dia das escolas de Educação Básica. Assim, a falta de interesse das crianças e adolescentes pelas ciências é reconhecida por pesquisadores da área de ensino e tem sido associada especialmente à falta de conexão entre a ciência ensinada dentro e fora da escola (ensino formal e informal) e a vivência cotidiana dos estudantes. Tal desconexão tem contribuído para o abafamento de uma característica natural do ser humano, e fundamental para a efetiva aprendizagem em ciências: a atitude investigativa, ou seja, o fazer associado à curiosidade, o que é essencial para o ato de conhecer, uma vez que exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Um dos fatores que mantém esta dificuldade encontrada na realidade escolar é a falta de conhecimento e formação dos professores de ciências no que se refere a atividades que promovam o desenvolvimento de postura investigativa. Partindo desta demanda, o projeto Química Forense: Ambiente Interativo de Aprendizagem propõe oferecer um curso de extensão presencial aos professores da Educação Básica da cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana, especialmente orientado para abordar as ciências pela aproximação destas com o cotidiano utilizando metodologias diferenciadas, que prezem pela construção de postura investigativa, e que permitam aos docentes introduzir estas abordagens e metodologias em sua prática de sala de aula. Utilizando a ciência forense como tema desencadeador, os professores poderão aprender e executar atividades práticas experimentais envolvendo impressões digitais, análise de fibras, solos e narcóticos, além de receber marcos teóricos e sugestões de uso e aplicação das técnicas estudadas. O curso pretende proporcionar aos participantes momentos e espaço para a elaboração e aplicação de unidades didáticas baseadas no ensino por investigação, que podem ser realizadas no ambiente escolar, utilizando conteúdos da Química Forense e da Criminalística. Além disso, espera-se analisar os resultados obtidos durante e após a realização do curso de extensão, tomando como sujeitos de investigação os professores participantes. Para tanto, pretendemos observar o impacto deste período de formação em seus comportamentos associados à atitude investigativa, especialmente com relação a suas práticas profissionais.

Palavras-chave: Química Forense. Formação de professores. Atitude investigativa.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/739>

Educação

Incentivo à Prática de Leitura na Escola através de Ações Interdisciplinares

Leonardo Cláudio da Rosa, Fabiana Cardoso Fidelis*, Cimara Valim de Melo e Romir de Oliveira Rodrigues
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

O Programa Múltiplos Espaços de Leitura (MEL) constituiu-se em 2013 a partir de dois projetos já consolidados no IFRS - Câmpus Canoas desde o ano de 2011: Redes Digitais de Leitura e Literatura na Mão. O Programa organiza e apoia ações interdisciplinares que abrangem ensino, pesquisa e extensão ao incentivar a prática de leitura nas suas diversas formas. A atuação do Programa MEL baseia-se principalmente na necessidade de repensar o livro como uma ferramenta para a educação de cidadãos com plena formação, senso crítico e capacidade de interpretação do mundo ao seu redor. Compreende-se que a importância da prática da leitura na escola está no desenvolvimento da subjetividade do educando. Tendo em mente tal pressuposto, consideram-se os dados estatísticos recentes que apontam o baixo desempenho da população brasileira a respeito do ato de ler e avalia-se a posição na qual se encontram as mídias digitais na vida contemporânea e suas consequências conflitantes para com o interesse na leitura. A partir da análise dessas observações faz-se, portanto, necessário oportunizar a maior presença da literatura na comunidade escolar. O Programa MEL objetiva essencialmente propiciar espaços acessíveis para toda comunidade para a realização da leitura. Com o estabelecimento de tais cenários, tem-se a criação de novos leitores. A prática de leitura, neste sentido, precisa ser continuada. Desenvolve-se, para isso, uma interface entre os meios virtuais e os meios físicos, a qual incentiva e propaga a prática de leitura na rede. Dentre intenções consequentes da anterior, é relevante citar a de produção de uma consciência de valorização do patrimônio artístico-cultural circundante à instituição. Neste ano, as ações desenvolvidas consistem em: Atividade Permanente de Leitura no PROEJA, que visa incentivar a leitura entre jovens e adultos através do professor como exemplo de leitor e divulgador; Campanha Amigo Encapado e Minibibliotecas nas Salas de Aula (em processo de reedição), que cria diretamente espaços de leitura aproximando a sala de aula e o estudante do livro e a Roda de Leitura (com edição prevista para 2014/2), que possibilita a partilha de experiências de leitura. O Programa também viabilizou a participação da comunidade interna do Câmpus em atividades como a Feira do Livro da cidade de Canoas e organizou seminários em cursos de nível superior da instituição. Além das ações citadas, veiculam-se textos e resenhas nas mídias sociais afim de criar a interface previamente mencionada. Pode-se observar, como resultado, a humanização do espaço escolar, o reconhecimento e registro de novas possibilidades para o incentivo à leitura, uma nova compreensão da cultura frente às mídias digitais e a integração do livro e da leitura na vida dos atores participantes.

Palavras-chave: Leitura. Literatura. Cultura. Espaços físicos e digitais.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/704>

Educação

Rodas de conversas educativas no câmpus Rio Grande

Leonardo de Oliveira Soares, Sabrina Morales Ulguim, Marise Xavier Gonçalves*, Larissa Maurano, Luiz Eduardo Schoroeder e Eliana Pinho de Azambuja
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O Projeto “Oficinas Educativas” integra o Programa Vida Saudável do IFRS Câmpus Rio Grande. Objetiva realizar encontros para debater diferentes temas com a comunidade escolar. Os assuntos de interesse que emergem das falas dos estudantes, no cotidiano, são trazidos, pelos bolsistas, para as reuniões semanais do grupo e, a partir daí, as oficinas são organizadas. Para sua operacionalização, além da participação ativa dos bolsistas e dos demais integrantes do projeto, são convidados palestrantes para abrilhantar os debates. O foco inicial está na sexualidade na adolescência, demanda que surgiu já no ano de 2013 e gerou o evento denominado “O que você quer saber sobre aquilo?”, que contou com a participação de, aproximadamente, 500 alunos. Em 2014, dando continuidade à discussão sobre o tema, os bolsistas propuseram grupos de, no máximo, 15 alunos, compostos por meninos ou meninas, para que se sintam mais seguros e sem receio de exposição para esclarecerem as dúvidas pessoais. Para cada encontro há uma lista de inscritos, com sugestão de horários, os quais estão sendo respeitados. Após estas primeiras oficinas pretende-se definir um horário que contemple a maioria dos estudantes e a disponibilidade das profissionais envolvidas: uma docente do Curso Técnico em Enfermagem, a enfermeira do Núcleo de Atenção à Saúde (NAS), que já vem trabalhando a questão da sexualidade no IFRS e em escolas da rede pública de ensino da cidade do Rio Grande, a médica do NAS, bem como dos bolsistas. Os encontros têm duração média de 1h30min, e os alunos têm solicitado a continuidade das oficinas. Em paralelo, estão sendo organizadas oficinas semelhantes para atender à demanda de outras escolas públicas, próximas ao Câmpus. Também estão previstas abordagens sobre: uso de drogas lícitas e ilícitas, nutrição adequada às diferentes idades, dentre outros. As oficinas visam proporcionar, à comunidade escolar, a discussão de temas relevantes para o crescimento pessoal, esclarecendo dúvidas e criando espaços onde os estudantes sintam-se à vontade para resolver questões de seu cotidiano. O projeto tem envolvido as turmas dos cursos profissionalizantes integrados ao ensino médio com boa receptividade por parte dos alunos, que buscam integrar-se às atividades propostas. Acreditamos que a vivência das oficinas tem oferecido subsídios que nos possibilitam maior experiência profissional e pessoal. Desde o planejamento até a execução das atividades destacamos a importância do trabalho coletivo e do envolvimento de todo grupo. Além disso, a necessidade de estarmos sempre atualizados com relação aos temas que estão sendo discutidos tem nos exigido um desacomodar constante, um movimento que nos coloca diante de desafios que motivam a buscar o melhor tanto para nós, integrantes do projeto, como para os demais estudantes do câmpus.

Palavras-chave: Oficinas educativas. Vivências coletivas. Construção de conhecimentos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/705>

Educação

Compartilhando vivências empresariais

Lisiane Cassol, Luiza Venzke Bortoli, Júlio Cesar de Vargas Oliveira e Priscila Silva Esteves*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O projeto de extensão Compartilhando Vivências Empresariais vem ocorrendo ao longo do ano de 2014, disseminando conhecimentos e promovendo a integração entre estudantes, empresários e professores. Com o grande fluxo de informações, produtos e serviços tem se visto uma corrente necessidade de aperfeiçoamento nas empresas e no mercado profissional. Diante disso o Compartilhando Vivências Empresariais vem para suprir essa demanda de informações para profissionais e pessoas das áreas administrativas. Dessa forma o projeto busca unir pessoas que podem compartilhar informações relevantes aos expectadores, com o objetivo de compartilhar saberes entre todos que lidam com gestão. Através de palestras, visitas técnicas e integração entre os participantes, a iniciativa tem feito sucesso em suas ações, de acordo com o feedback recebido através de elogios em respostas de questionários de avaliação. As quatro palestras: “Marketing em redes sociais”; “Como transformar o pós-vendas de sua empresa em um diferencial competitivo? Um modelo de gestão para recuperar, manter e encantar clientes insatisfeitos”; “Mecanismos de prevenção da discriminação no meio ambiente de trabalho” e “Desafios de um Mercado em Desaceleração: O que fazer quando a economia não ajuda a empurrar os negócios?”, atenderam a um público de 112 pessoas. Como resultado, recebemos inúmeras sugestões de temas para as próximas, considerações sobre os assuntos já abordados, análises dos palestrantes e da estrutura oferecida. Muitos foram os pedidos para temas como marketing, área comercial e recursos humanos. Já a visita técnica realizada na empresa Construrohr trouxe conhecimento do cotidiano de uma empresa para os estudantes, e visões diferentes sobre gestão de pessoas e produção. As informações obtidas proporcionam uma avaliação positiva sobre a forma com que o projeto tem sido dirigido. Pudemos observar os pontos fortes para manter e os fracos para corrigir, além de elencar os assuntos que ainda demandam muitas dúvidas entre futuros e atuais administradores. Os conhecimentos extracurriculares que estão sendo compartilhados são a oportunidade para muitos estudantes e empresários de observação de rotinas novas, que podem ser adaptadas para suas empresas e suas funções profissionais. Avaliando a proposta e os resultados que estão sendo obtidos das ações, vemos o projeto como chave de desenvolvimento para acadêmicos e empresários, já que vem trazendo benefícios gratuitos que contribuem para o crescimento profissional e intelectual. O projeto ainda prevê a realização de mais uma palestra, focando principalmente nas áreas que nos foram sugeridas pelos participantes, além de cinco visitas técnicas em que serão apresentadas novas ideias de organização e gestão de empresas atuantes no mercado.

Palavras-chave: Organização da Produção. Marketing. Recursos Humanos. Finanças. Empreendedorismo.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/707>

Educação

Desenvolvimento do raciocínio lógico como uma abordagem para melhorar o aprendizado de matemática em alunos do ensino fundamental

Luiz Gustavo Orso dos Santos, Pedro Henrique Polese, Rayan Facin e Emerson Rogério de Oliveira Jr.*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

A Matemática no Ensino Fundamental é um fator de muitas reclamações por parte dos professores. Isso se deve ao fato dos alunos terem um nível de baixa aprendizagem, insuficiente na área. Pode ser mencionado também que os estudantes com um raciocínio lógico um pouco mais apurado são mais hábeis do que os demais causando mais aptidão para os estudos da matemática. O papel da matemática é propiciar o desenrolar da lógica, a rapidez do pensamento e a capacidade de selecionar informações e fazer uso eficaz delas para o desenvolvimento coletivo e individual. Alguns softwares podem ser utilizados para auxiliar no processo de desenvolvimento de lógica. Vale também ser expresso o objetivo de desenvolver o raciocínio lógico em crianças e adolescentes, utilizando-se jogos digitais sendo que este tipo de software apresenta uma atração especial entre este público. Com este projeto o esperado é desenvolver o raciocínio lógico de estudantes do ensino fundamental por meio de atividades que envolvam o uso de softwares e metodologias pedagógicas específicas, avaliando o entendimento da Matemática. Os estudantes atendidos são da Escola Estadual de Ensino Fundamental Engº Luiz Englert, situada no Município de Sertão e o projeto já está em seu terceiro ano de execução. A metodologia adotada consiste na utilização de softwares educacionais e oficinas de lógica, de forma alternada, em um encontro os alunos realizam as tarefas com o auxílio de um software ou jogo digital e, no próximo encontro, os alunos trabalham com material impresso. Em 2012 foram atendidos em torno de 10 alunos, em 2013 mais de 15 e em 2014 um total de 30 alunos. Os estudantes são divididos em grupos de 5 a 7 componentes e os bolsistas aplicam as atividades a estes grupos e acompanham a execução. Durante a aplicação das atividades, são observadas questões como a rapidez na execução e o grau de dificuldade das tarefas. Como resultados alcançados, observou-se que a maioria dos estudantes atendidos apresentou uma maior rapidez na execução das tarefas, demonstrando que o raciocínio lógico foi estimulado. Ainda, foi verificado, através dos boletins escolares, que alguns dos alunos que continuaram o projeto até o final do ano letivo alcançaram uma melhora no rendimento de Matemática. Conclui-se, através dos objetivos alcançados, que o estímulo ao desenvolvimento do raciocínio lógico, realmente leva a uma melhora no aprendizado da Matemática. Como perspectivas futuras, as próximas atividades previstas para serem desenvolvidas são duas: a primeira diz respeito à continuação do desenvolvimento do software educacional, acrescentando novos jogos, como o “Jogo de Damas” e o “Jogo da Memória”; a segunda é tentar atender mais Escolas, visto que existe uma procura cada vez maior por parte de Municípios de nossa região que, ao conhecer o nosso projeto, nos procuram para levá-lo até eles.

Palavras-chave: Lógica Matemática. Técnicas pedagógicas. Softwares educacionais. Informática.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/711>

Educação

O Geoprocessamento como ferramenta de ensino para as disciplinas do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio Grande

Luiza Loureço Morel, Julie Medeiros da Silveira, Jennifer da Rosa Martinez, Carolina Larrosa de Oliveira, Franciane de Lima Coimbra* e Douglas Bruno de Carvalho Vieira Lopes de Andrade
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O projeto “O Geoprocessamento como ferramenta de ensino para as disciplinas do Ensino Fundamental da Rede Municipal do Rio Grande” visa integrar técnicas, ferramentas e equipamentos do curso de Geoprocessamento do IFRS – Campus Rio Grande com o conteúdo ministrado nos 6º e 9º anos do ensino fundamental. O projeto se destina a atender escolas com baixo rendimento no índice do IDEB, buscando, através do desenvolvimento de atividades lúdicas envolvendo as geotecnologias, tornar o aprendizado mais divertido e prazeroso. No ano de 2014 o projeto completa três anos de funcionamento. Existe um grande número de escolas da rede municipal de ensino (em torno de 64), porém poucas são as que o projeto consegue contemplar (apenas duas por ano), e pensando em uma forma de ampliar o público-alvo, pensou-se em um curso de capacitação com os professores da rede municipal de ensino, a fim de que estes tornem-se multiplicadores e consigam aplicar as técnicas e ferramentas do Geoprocessamento em sala de aula. O curso teve início neste ano de 2014, e inicialmente foram convidados a participar todos os professores da disciplina de Geografia da rede municipal de ensino. O curso terá três encontros presenciais e algumas atividades a serem realizadas a distância. A ideia é que os professores passem a utilizar as geotecnologias em sala de aula com os alunos através dos conhecimentos repassados no curso de capacitação. O projeto cede para estes professores materiais para serem utilizados em sala (como mapas municipais antigos, receptores de sinal GPS, além de tutorial do software Google Earth que possibilita a visualização de imagens aéreas). O curso de capacitação está em andamento, porém nos encontros presenciais e nas postagens dos professores percebe-se um grande interesse dos mesmos na utilização das geotecnologias em sala de aula. A proposta do projeto é que estes professores de Geografia atuem como multiplicadores nas suas escolas, transmitindo o conhecimento aos docentes das outras disciplinas, e que possam trabalhar em conjunto.

Palavras-chave: Geoprocessamento. Escolas. Professores.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/716>

Educação

Por uma mudança do prisma da limitação para o da potencialidade: O Programa de Ações Afirmativas do NAPNE

Marjorie Alana Huve e Paula Biegelmeier Leão*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

Com o objetivo de contribuir no processo de conscientização sobre a importância da remoção de barreiras de quaisquer tipos - especialmente as de cunho atitudinal - na busca por uma sociedade mais igualitária, foi criado o Programa de Ações Afirmativas do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) do IFRS - Câmpus Feliz. A metodologia empregada para a seleção das ações do Programa envolveu dois passos principais: um levantamento das demandas da comunidade da região do Vale do Caí, realizado por meio de consultas às Secretarias de Educação de oito municípios; e reuniões dos integrantes do NAPNE para discussão sobre a viabilidade das ações e a elaboração dos passos a serem seguidos para a execução de cada uma delas. De março a agosto de 2014, já foram realizadas as seguintes ações: palestra sobre Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, ministrada pela coordenadora da Associação Brasileira do Déficit de Atenção a 150 educadores da região; quatro sessões do Cine Itinerante do NAPNE, atingindo aproximadamente 450 alunos de quatro municípios da região, nas quais foi exibido o filme "Colegas" (cujos protagonistas possuem Síndrome de Down) e, após a sessão, realizado um debate com os participantes; Semana de Luta pela Educação Inclusiva junto aos alunos do IFRS – Câmpus Feliz, com simulação de perda sensorial (auditiva ou visual) durante a apresentação de vídeo sobre práticas inclusivas, que também gerou debates e oportunidades de reflexão aos participantes; palestra para alunos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais sobre a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, ministrada por profissional da área de Recursos Humanos de uma empresa próxima à região que possui um programa modelo de inclusão. Para os próximos meses, pretende-se realizar uma ação envolvendo a interação de alunos do IFRS - Câmpus Feliz e da Escola de Educação Especial Um Sorriso a Mais, mais palestras de conscientização sobre educação inclusiva e novas sessões do Cine Itinerante. Através do desenvolvimento dessas e de futuras ações, pretende-se gerar um contexto cada vez mais justo, positivo e inclusivo, no qual não se enfoquem as limitações, mas sim as potencialidades de todas as pessoas, tenham elas ou não alguma deficiência.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Ações afirmativas. Necessidades educacionais específicas. Pessoas com deficiência.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/718>

Educação

Uma experiência de ensino na etapa pré-olímpica da OLAF

Mateus Arenhardt de Souza, Natália Alves de Jesus e Andréia Meinerz*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Entre os dias 5 e 7 de junho de 2014, o IFRS – Câmpus Osório foi representado por 15 estudantes do Ensino Médio Integrado e por uma equipe de quatro servidores e duas estagiárias de pedagogia na etapa pré-olímpica da V Olimpíada Latinoamericana de Filosofia, em Maldonado, Uruguai, cujo tema deste ano é “Qual o caminho para a reconstrução de nós mesmos?”. No evento, participaram alunos de várias escolas de nível médio do Brasil e Uruguai. Esta etapa pré-olímpica consistiu na primeira viagem técnica internacional em grande grupo do câmpus. Em setembro de 2014, a etapa estadual da VII Olimpíada de Filosofia do Rio Grande do Sul será sediada no câmpus Osório. Em virtude disso, a participação no evento uruguaio teve como escopo conhecer e observar o funcionamento das oficinas filosóficas em outro país e capacitar os membros da comunidade acadêmica, dado que também foi a primeira experiência de alguns alunos em uma Olimpíada. O grupo participou de palestras e debates ministrados por professores de diversas áreas, que ao ligarem suas disciplinas com o tema olímpico, promoveram a aprendizagem de diferentes perspectivas, em discussões que prezavam a interdisciplinariedade, a argumentação e a colaboração entre os estudantes presentes. Algumas dificuldades, como as diferenças linguísticas, não foram suficientes para arrefecer os diálogos. A viagem foi fruto de esforços de alunos e professores de diferentes instituições de ensino para fomentar o pensamento autônomo, crítico, livre e criativo, formando pessoas aptas ao trabalho, discussão e produção em grupo e, portanto, cidadãos ativos e produtores de conhecimento. A troca de experiências foi positiva e instigou os participantes a seguir em frente com as iniciativas em suas escolas. Foi possível ao grupo compreender como é um debate respeitoso e participativo e, sobretudo, a vivência de uma experiência intercultural. É visível o crescimento da abrangência do projeto no decorrer dos anos, com cada vez mais estudantes interessados participando das atividades propostas, multiplicando a ideia em outros câmpus do IFRS e estendendo às escolas das comunidades locais. Até o presente momento, realizamos dez oficinas e temos duas previstas para setembro. O projeto conta com a participação de 45 estudantes voluntários do Ensino Médio Integrado e quatro bolsistas de extensão. A expectativa é que, com a realização da etapa estadual, consigamos ampliar e estreitar os vínculos que estabelecemos nos encontros olímpicos, estimulando o despertar do interesse pelo pensamento crítico e seu potencial transformador.

Palavras-chave: Interdisciplinariedade. Olimpíada. Filosofia. Educação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/719>

Educação

Ação solidária na difusão de alternativas tecnológicas para hortas domésticas e comunitárias

Mateus Henrique Schenkel, Caroline Maldaner Follmer, Maria Eduarda dos Santos Prass e Eduardo Matos Montezano*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O presente trabalho refere-se às atividades que foram realizadas junto ao projeto “Diversificando o conhecimento: alternativas tecnológicas para hortas domésticas e comunitárias”, que busca reforçar a importância que a chamada alimentação saudável representa hoje em termos de segurança alimentar. As ações solidárias desenvolvidas junto à comunidade do município de Ibirubá, foram parte da programação do Dia da Solidariedade realizado no dia 10/05/2014, na praça central do município, sendo que essas atividades atingiram um público aproximado de 500 pessoas da comunidade externa. Foram desenvolvidas diversas atividades com o intuito de incentivar as pessoas da comunidade à implantarem e cuidarem de suas hortas domésticas. Dentre às ações solidárias foram distribuídas cerca de 120 embalagens de sementes de hortaliças (alface-roxa, alface-mimososa, cenoura, rabanete, beterraba, couve-flor, repolho, pepino, feijão-de-vagem, couve-brócolo, couve-manteiga, entre outras), mais de 1000 mudas de hortaliças (alface, couve-manteiga, couve-chinesa, couve-flor), sendo que essas mudas foram distribuídas em embalagens ecológicas confeccionadas com papel jornal. Além de informações básicas sobre a importância das hortaliças na alimentação, cuidados básicos na condução das hortas, ressaltando seu papel social, econômico e ecológico, também foram distribuídas algumas mudas de plantas ornamentais suculentas. Como parte dessas atividades foi realizada uma demonstração didática sobre o processo de compostagem, onde foi feita uma explicação dos métodos de como fazer uma composteira doméstica, citando seus benefícios ecológicos e econômicos, assim motivando o público a implantar uma composteira em seus domicílios. O público demonstrou mais interesse na distribuição de mudas de hortaliças, onde tiveram a possibilidade de sanar suas dúvidas sobre diversos aspectos relacionados à área da horticultura, como propagação, época de semeadura e cuidados gerais com as hortas. Conclui-se que estas atividades serviram para despertar um interesse em diversas pessoas para implantar uma horta ou uma composteira em casa ou até mesmo em sua comunidade e espera-se que essas atividades continuem acontecendo despertando assim o interesse das pessoas na instalação de hortas proporcionando uma alimentação mais saudável e em consequência uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Hortas. Extensão. Educação. Meio ambiente. Solidariedade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/720>

Educação

Programando o Android no Vale do Caí

Miguel Geiss Arnhold, Túlio Lima Baségio* e Ana Paula Lemke
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

É indiscutível o crescimento do mercado mobile, tanto no Brasil como no mundo, principalmente nesta última década. O comércio e uso de celulares smartphones, impulsionado por um amplo público consumidor que não se restringe a uma determinada faixa etária, se torna - cada vez mais - uma realidade da nossa sociedade. Motivados pelo entretenimento ou pela necessidade de uma ferramenta móvel, a peça chave da revolução mobile se encontra nos aplicativos que, atualmente, movimentam um imenso capital. Dentre as plataformas móveis disponíveis, o Android, financiado pela Google Inc., surpreende os concorrentes (portabilidade, código aberto, eficiência, entre outros) e chega a ter, segundo pesquisas, cerca de 81% do mercado de smartphones. Embora existam grandes oportunidades de investimento, o desenvolvimento de aplicativos para Android não é tão explorado no Brasil quanto poderia, particularmente em regiões que não são grandes centros tecnológicos, como é o caso da região onde o projeto está sendo desenvolvido. Um dos motivos para isso é a falta de instrução aos profissionais da área da informática, nesse ramo que é, relativamente, considerado novo. Nesse sentido, o projeto "Introdução ao desenvolvimento de aplicativos para a plataforma Android", vinculado ao Campus Feliz do IFRS, visa qualificar profissionais da área da informática da comunidade externa, tendo como público alvo principal os técnicos autônomos ou atuantes em pequenas e médias empresas da cidade de Feliz e região do Vale do Caí. Neste sentido, o projeto conta com um curso que compreende desde o entendimento dos componentes e ferramentas básicas da plataforma, ao uso de banco de dados e construção de aplicativos completos para Android. O propósito do curso é possibilitar que o aluno, ao concluir o curso, seja capaz de criar seus próprios aplicativos, contribuindo desta forma para uma transformação técnica e social da região. Para a evolução do projeto, o mesmo foi dividido em duas partes principais: a primeira configura-se na capacitação dos instrutores – sendo esta uma grande oportunidade para o bolsista complementar formação; enquanto na segunda parte está a aplicação do curso, que conta com uma carga horária total de 40 horas, dividido em 12 encontros, no qual são trabalhados fundamentos tanto teóricos quanto práticos. Também é importante salientar que no projeto existe uma grande interdisciplinaridade entre diferentes áreas da informática, pois o mesmo irá tratar de questões relacionadas à Programação, Banco de Dados e Requisitos de Software, sendo todos estes aspectos fundamentais para o desenvolvimento de um aplicativo. Existe uma grande expectativa da instituição e de agentes externos para o curso impulsionar uma nova experiência na região. Dessa forma, o projeto busca motivar o mercado empresarial mobile, que atualmente é pouco explorado na região, sendo possível movimentar um novo tipo de capital e criar novas possibilidades nessa localidade.

Palavras-chave: Android. Aplicativos. Móvel. Desenvolvimento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/786>

Educação

Ressignificando saberes através de atividades de estudos e reforços interdisciplinares

Milena Kuntz, Fabiane Beatriz Sestari, Diogo Izequiel Rüdell e Fabiane Beatriz Sestari*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

A aprendizagem de Matemática e Ciências é um desafio para educadores e, principalmente, para os alunos que frequentemente apresentam grandes dificuldades em sua compreensão. Atualmente, as diretrizes curriculares evidenciam o desenvolvimento de competências e habilidades, e a apresentação dos conteúdos desses componentes curriculares exige a contextualização com situações reais e do cotidiano. Dentro deste contexto, observa-se problemas de leitura e interpretação, dificuldades de transpor uma situação descrita por um enunciado na linguagem matemática e, na sequência surgem as dificuldades elementares nas operações matemáticas. Excluindo-se problemas de ordem psicológica e cognitiva, dificuldades de leitura, interpretação, raciocínio lógico e operações matemáticas, contribuem significativamente para o insucesso na aprendizagem, especialmente em Matemática e Física. Com o objetivo de levar o aluno a compreender conceitos e estratégias científicas e matemáticas que permitam a ele acompanhar as disciplinas de ensino médio com sucesso, um grupo de professores do IFRS - Câmpus Ibirubá estruturou um projeto de extensão para atender a demanda de alunos do Ensino Médio Integrado e alunos externos matriculados no 1º ano do Ensino Médio e 8ª séries nas Escolas públicas do município. A metodologia consiste na aplicação de módulos de conteúdos básicos do Ensino Fundamental em encontros semanais ou quinzenais, sendo atendidos por um professor e um aluno monitor. Foram oportunizados momentos de estudos em grupo e revisão de conteúdos do Ensino Fundamental de forma contextualizada, a fim de diminuir as dificuldades de aprendizagem oriundas do Ensino Fundamental minimizando o fracasso escolar. Em uma avaliação parcial do projeto adequou-se algumas metodologias no atendimento aos alunos. Passamos a atendê-lo em apenas um grupo, com atendimento por professores e bolsistas de forma mais individualizada. Como a dificuldade de deslocamento dos alunos de outras escolas, comprometeu a participação do público externo nessas turmas, o grupo estruturou visitas periódicas às escolas e instituições beneficentes, oferecendo atividades de reforço escolar, grupos de estudos e atendimentos individualizados a alunos com dificuldades de aprendizagem. Ainda não temos um resultado efetivo do projeto em relação ao rendimento dos alunos em sala de aula, mas em alguns depoimentos, os alunos manifestaram o quanto o projeto estava auxiliando no acompanhamento das aulas de Física e Matemática. Da mesma forma, observamos que alguns alunos passaram a desenvolver os estudos em grupos, de forma espontânea. Temos a perspectiva de dar continuidade ao projeto adequando aspectos positivos e negativos, de forma a promover a redução nos índices de reprovação e evasão escolar, bem como proporcionar ao público externo condições igualitárias de acesso ao conhecimento. A busca do sucesso escolar é uma condição do sistema social atual e responsável por reforçar expectativas e justificar projetos futuros.

Palavras-chave: Aprendizagem. Reforço. Ensino de matemática. Atividades de monitoria.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/779>

Educação

#VemProMódulo

Murilo Basso Tolazzi e Daiane Toigo Trentin*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O projeto Desenvolvendo Talentos está sendo executado pelo NAPNE do Campus Ibirubá durante o ano de 2014 e tem como objetivo oportunizar vivências de enriquecimento extracurricular para alunos do IFRS e região, de forma a incentivar o desenvolvimento de algumas habilidades nem sempre vivenciadas na escola através do currículo regular. Dentre as várias atividades aplicadas pelo projeto, destaca-se aqui a ação denominada “#VemProMódulo”, atividade esta que tem o intuito de levar os alunos e servidores do Campus Ibirubá e demais interessados da comunidade local, ao Módulo Esportivo do IFRS. A atividade #VemProMódulo iniciou no mês de agosto e está ocorrendo inicialmente uma vez por semana, ao meio dia, nas terças-feiras, das 12:15 às 13 horas. Durante este momento, diversos esportes são oportunizados para que possam ser praticados pelos participantes. Além disso, a cada semana, um esporte é escolhido como o esporte principal e então este é trabalhado de uma forma mais completa, com um monitor (bolsista NAPNE) ensinando como praticá-lo e acompanhando os participantes na execução dos movimentos. Um professor responsável acompanha a atividade, auxiliando o restante do público nos outros esportes que não o focado naquela semana. Todos os esportes fornecidos possuem placas informativas, com dados e conteúdos históricos dos mesmos, com a intenção de ofertar um conhecimento a mais aos participantes. Os esportes propostos são dos mais diferenciados, para todos os gostos, como por exemplo: Tênis, Slackline, Voleibol, Skate, Tacobol, Patins, entre outros. Isso tudo para proporcionar um horário semanal destinado à prática de esportes, já que todos tem o conhecimento de que o mesmo é benéfico à qualidade de vida e à prevenção de diversas doenças causadas pelo sedentarismo. Outro objetivo delineado é de que os participantes tenham contato e conhecimento acerca de diferentes esportes. E, por fim, aos alunos do IFRS, também consiste em uma oportunidade de sair da rotina de apenas estudos durante os dias, e assim não levar uma vida sedentária. Espera-se com isso, que os participantes disponham de um tempo para cuidar da sua saúde através do esporte com a atividade semanalmente proposta, que participem assiduamente e que o #VemProMódulo cresça sendo realizado mais vezes na semana. Além disso, na etapa II de execução do projeto, que acontecerá a partir do mês de outubro, serão trazidas crianças e adolescentes de outras escolas da cidade de Ibirubá, para que estas também possam desfrutar do espaço físico do Módulo Esportivo, bem como das modalidades trabalhadas.

Palavras-chave: Talentos. Esporte. Enriquecimento extracurricular. Saúde. Aprendizado.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/741>

Educação

Projeto Olimpíadas de Filosofia: Oficinas preparatórias

Natália Alves de Jesus, Andréia Meinerz* e Mateus Arenhardt de Sousa
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Osório

Com o propósito de estimular o pensamento crítico, proporcionar diálogos e debates de cunho filosófico a fim de atingir seu público-alvo, comunidade acadêmica e externa, as Olimpíadas de Filosofia possuem caráter colaborativo. O tema deste ano é “Qual o caminho para a reconstrução de nós mesmos?”. O presente trabalho está diretamente ligado ao evento VII Olimpíada de Filosofia, cuja etapa estadual em setembro será sediada no campus Osório. Para isso, faz-se necessário auxílio aos estudantes proporcionando atividades preparatórias a fim de que os mesmos possam construir e organizar pensamentos críticos e autônomos. Como metodologia, são propostas atividades didáticas de cunho filosófico e interdisciplinares. Tais atividades são abertas à comunidade estudantil e externa. Ainda, em sala de aula, foram realizadas pesquisas, produções textuais, apresentações de trabalhos e mesas redondas, que tem a ver com a questão problema, relacionando ensino e extensão. As oficinas aconteceram em nossa instituição e foram ofertadas por nossos professores e pedagogos, cujos temas, abrangentes, são: “Questões contemporâneas sociológicas. Novos movimentos sociais no Brasil.”, “A parte reflete no todo”, “Quais metáforas encontramos no(s) caminho(s) para a reconstrução de nós mesmos?”, “Questões contemporâneas sociológicas. Novos movimentos sociais no Brasil 2.” e “Eu sou o que eu leio?”. As análises feitas até o momento permitem afirmar que todas as oficinas provocaram e estimularam seus participantes, conforme esperado, e que este posicionamento tenha causado um impacto na vida escolar, social e no pensar de cada um. Observou-se também que o educando sai de sua zona de conforto e passa a tomar um posto de figura ativa, proporcionando a colocação de opiniões que geram debates e contribuem para um intercâmbio de ideias enriquecedor a todos, promovendo uma transformação social no âmbito escolar e fora dele. Em síntese, pode-se ressaltar que o estímulo, construção, posicionamento e organização de um pensamento crítico leva o estudante a ser não só um ser pensante ativo, mas auspicia o pensamento e a ação solidária, desenvolvendo as habilidades necessárias ao trabalho, discussão e produção em grupo. Continuaremos promovendo oficinas, pois foram bem-aceitas por serem em dois turnos. Ressalta-se que o pensamento crítico não necessita vir diretamente da filosofia e que pode e deve estar ligado a outras áreas do conhecimento e da vida cotidiana, mostrando também o impacto que ocorre na formação do estudante, tornando-o um cidadão mais consciente e atuante nos dias de hoje.

Palavras-chave: Interdisciplinares. Oficinas. Filosofia. Educação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/654>

Educação

Sítios Indígenas do Vale do Caí

Pablo Duz, Ubaldininha da Costa Torres Luize* e Paula Emanuele Kaspari
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O Projeto “Sítios Indígenas do Vale do Rio Caí”, vinculado ao Programa de Ações Afirmativas do NEABI, tem como objeto o estudo dos povos que habitavam essa região. Atualmente não existe nenhum assentamento ou reserva nos municípios atendidos pelo Campus Feliz, restando-nos somente os vestígios arqueológicos para determinar o modo de vida que levavam; são povos de tradição umbu, caracterizados por atividade caçadora coletora, pelo desconhecimento da agricultura e da cerâmica e por utilizarem grutas naturais como abrigo temporário, característica marcante de povos de vida nômade; esses grupos também se caracterizavam pelo reduzido número de membros, o que lhes possibilitava acomodarem-se em pequenos espaços naturais, localizados próximos a fontes de água e em elevações que funcionavam como postos de observação do entorno, evitando a chegada inesperada de predadores. Nossos objetivos são proporcionar à comunidade estudantil o conhecimento dos povos que habitavam essa região, através da confecção de uma maquete do local, e destacar a importância dos estudos arqueológicos para atingirmos esse conhecimento de forma mais precisa, através dos métodos de pesquisa, datação e catalogação dos artefatos encontrados. Foram visitados três sítios arqueológicos e escolhido o sítio RS 217, localizado no município de Bom Princípio, por já ter sido prospectado, escavado, pesquisado e com materiais catalogados pelo Instituto Anchieta, da Unisinos, no ano de 1970. Nosso projeto foi desenvolvido a partir de entrevistas com os pesquisadores envolvidos; da visitação, levantamento fotográfico e medição do sítio arqueológico para uma reprodução em escala, observando as medidas proporcionais; da reprodução em tamanho real dos artefatos recolhidos no local; da pesquisa de materiais para execução da maquete e da elaboração de pôsteres e slides. A maquete resultante deste Projeto será usada em atividades de ensino e extensão em escolas da região, informando sobre os habitantes primitivos, sobre a pesquisa dos métodos usados em arqueologia e as técnicas e materiais empregadas na confecção da maquete. Este material será integrado ao acervo do campus para uso em futuras atividades de ensino e extensão.

Palavras-chave: Indígenas. Caí. Sítio arqueológico. Maquete.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/635>

Educação

Inclusão digital para pessoas com necessidades específicas da APAE de Getúlio Vargas

Patricia Treviso Braga, Alfredo Dalastra e Marcos Oliveira*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O projeto tem como seu principal objetivo proporcionar a Inclusão Digital de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais como expressão das políticas públicas para inclusão social disseminadas no Brasil e no mundo principalmente a partir da década de 1990. Está sendo desenvolvido no laboratório de informática da APAE Getúlio Vargas, e será proporcionado para adolescentes, jovens e adultos com necessidades educativas especiais, ou seja pessoas com deficiência mental leve e regular e síndrome de Down. Assim compo de atividades práticas de informática com os alunos abordando a temática da inclusão social. Além do atendimento nas aulas de inclusão digital, fazem parte das atividades do projeto a pesquisa e estudo sobre políticas públicas para inclusão social de pessoas com necessidades educativas especiais. O projeto teve início em maio de 2014, buscando a cada dia, acrescentar atividades que vão se mostrando necessárias, tanto para o atendimento do público alvo, como para os bolsistas que se dedicam ao projeto, no caso, acadêmicos dos cursos de graduação do IFRS – Câmpus Sertão. Quanto ao Curso de graduação Análise e Desenvolvimento de Sistemas, salientamos que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso ADS, estabelecem que a formação inicial do graduando deve contemplar atividades relativas à inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais, para que ele se torne agente de inclusão, em diferentes espaços educativos escolares e não-escolares. Nesse sentido, o presente projeto está sendo uma atividade de extensão para acadêmicos e professores, e compõe-se de atividades práticas de informática com os alunos abordando a temática da inclusão social. Por meio da utilização das tecnologias como ferramenta potencializadora, possibilitamos aos alunos e professor descobrir suas habilidades e competências. De acordo com essa perspectiva, salientamos que o computador deve ser usado como ferramenta capaz de administrar os diferentes objetivos, habilidades e necessidades educacionais dos alunos, principalmente daqueles com necessidades especiais, como meio de comunicação, entretenimento tornando possível que os indivíduos com sequelas físicas e cognitivas usem a ferramenta para se comunicarem com o mundo. Além disso, uma educação de qualidade para todos deve evidenciar as habilidades, competências e potencialidades, não se restringindo às necessidades destas pessoas. Assim, faz-se necessário que o educador esteja apto ao uso das Tecnologias como recurso pedagógico capaz de superar limitações físicas e/ou mentais, e potencializar as produções de Pessoas com Necessidades Especiais. A experiência relatada nos leva a comprovar a importância de promover a Inclusão Digital e Social dos excepcionais, usando o computador como ferramenta capaz de desenvolver competências cognitivas, emocionais e sociais, já que as Tecnologias da Informação oferecem muitos recursos que possibilitam meios de adaptações para diferentes saberes e potenciais.

Palavras-chave: Inclusão Social e Digital. Formação Profissional. Tecnologia Digital.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/632>

Educação

Sítios Indígenas do Vale do Rio Caí

Paula Emanuele Kaspari, Pablo Duz e Ubaldininha da Costa Torres Luize*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O Projeto “Sítios Indígenas do Vale do Rio Caí”, vinculado ao Programa de Ações Afirmativas do NEABI pretende trazer à luz, através de vestígios arqueológicos, a presença de nativos brasileiros nessa região, proporcionando à população dos municípios atendidos pelo Campus Feliz um maior conhecimento do modo de vida dos índios que ali habitavam. Pretende mostrar ainda, através da construção de maquetes e da produção de réplicas dos materiais coletados, o trabalho de prospecção feito no sítio de origem indígena “RS 217” localizado na cidade de Bom Princípio, ressaltando a importância dos estudos arqueológicos para o conhecimento dos hábitos desses povos, recontando, através dos vestígios deixados, um pouco da história desses índios caçadores coletores de tradição Umbu, que ainda não conheciam a agricultura e/ou a cerâmica e não construíam casas, aproveitando as grutas naturais para moradia de pequenos grupos familiares de modo de vida nômade; despertar na comunidade estudantil o interesse pelos povos indígenas que habitavam a região; mostrar a diversidade de materiais e técnicas que podem ser empregados na execução de maquete e réplicas. Objetiva ainda mostrar, de forma mais específica e detalhada, como foi o processo de criação das maquetes e das réplicas dos materiais coletados: o material empregado, as técnicas e o passo-a-passo. O projeto será executado com base em entrevistas com os arqueólogos envolvidos no estudo efetuado em 1970 pelo Instituto Anchieta de Pesquisas/Unisinós sobre as técnicas de prospecção, escavação e catalogação do material recolhido no sítio; na visita, levantamento fotográfico e medição do local para que as maquetes sejam executadas em escala proporcional; na pesquisa de materiais que possuam plasticidade e resistência adequada para construção da maquete e das réplicas dos artefatos encontrados na escavação arqueológica, elaboração e confecção de pôsteres com identificação e fotografias do local e de cartazes com passo-a-passo da execução do projeto. Os resultados do trabalho realizado serão divulgados durante as atividades da extensão do NEABI, junto às escolas dos municípios atendidos pelo campus Feliz, salientando a importância do vínculo entre pesquisa, extensão e ensino. Todo o material produzido será integrado ao acervo do campus para uso em atividades de ensino e extensão, mesmo as alheias ao Núcleo.

Palavras-chave: Maquete. Indígenas. Sítio arqueológico. NEABI.

*Orientador

Educação

Projeto Arte na Escola

Rafael Branco da Silveira, Rafael Branco da Silveira, Raquel Andrade Ferreira*, Viviani Rios Kwecko, Karolaini Silva Melo de Freitas e Myreli da Rosa Borba Garcia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

Arte na Escola é um projeto de extensão vigente no IFRS — Campus Rio Grande e vinculado ao Polo “Arte na Escola”, sediado na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Seu objetivo é proporcionar a comunidade educacional da cidade de Rio Grande a qualificação e formação continuada no campo das Artes. Conforme preconizam as diretrizes educacionais propostas para a área, o projeto atua na tríade ensino, pesquisa e extensão de forma articulada e indissociada. As equipes interinstitucionais são constituídas por membros atuantes em diferentes ciclos de formação, permitindo um contato ampliado com realidades diferenciadas, exigindo a pesquisa continuada, a experimentação em sala de aula e em espaços não formais de educação segundo uma cadeia cíclica, onde resultados alcançados instigam e reverberam em novas ações. Destacamos também a oportunidade de exercício e atuação na comunidade para os discentes do IFRS, bem como o intercâmbio com as Instituições Parceiras na qualificação do grupo. As atividades desenvolvidas têm a função de estimular o corpo docente local a refletir sobre novas práticas metodológicas de ensino da arte nas escolas, bem como o desenvolvimento das habilidades perceptivas dos alunos na formação de uma consciência crítica, não se limitando à autoexpressão e à criatividade. O projeto ainda contempla a participação de artistas locais e regionais, os quais expõem seus trabalhos na Instituição fomentando a discussão sobre os conceitos e processos artísticos empregados em suas produções, proporcionando tanto o desenvolvimento da percepção quanto da capacidade reflexiva dos alunos. Em função da diversidade das ações elencadas, utilizamos diferentes métodos e estratégias conforme a natureza e os objetivos traçados, contudo a implementação, execução e avaliação das atividades observam passos comuns tais como: Organização de um cronograma de atividades a serem realizadas com professores e alunos da rede pública e local; realização das ações, redefinição de metas, coleta de dados para avaliações parciais, gerenciamento das equipes atuantes; divulgação e discussão dos resultados alcançados. Até o momento, foram realizadas palestras com artistas regionais e práticas artísticas, as quais envolviam alunos, professores e funcionários do Instituto. Além disso, o projeto elencou algumas escolas públicas de ensino fundamental e médio do município de Rio Grande com as quais realizará atividades que contemplam a participação de docentes e discentes por meio de palestras, ciclos de debates, oficinas, minicursos e seminários.

Palavras-chave: Artes. Educação. Formação Continuada.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/645>

Educação

Projeto Metamorfose: promovendo mudanças a partir da educação ambiental

Rafaela Telles, Cristiane Silva da Silva*, Gabriela Peres Fanti, Lisiane Celia Palma, Patrícia Nogueira Hübler e Sílvia de Castro Bertagnolli
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

O projeto metamorfose tem proporcionado o acesso a saberes que instrumentalizam os indivíduos a uma vivência harmônica e sustentável, auxiliando-os a transformar positivamente o meio onde estão inseridos e levando-os a refletir sobre os problemas relacionados à sustentabilidade. Tais problemas abrangem questões ambientais, sociais, econômicas e culturais, que exigem novas respostas e formas de pensar diferentes daquelas que os geraram. A construção de uma proposta de ensino com foco no tema ambiental, integrada à pesquisa e à extensão, pode promover uma educação ambiental crítica, uma vez que os sujeitos envolvidos passam a estabelecer relações, analisar e repensar suas atitudes, tornando-se ativos na construção do conhecimento. Neste contexto, o objetivo do projeto Metamorfose, desde seu início, em 2011, é desenvolver ações sociais, culturais e científicas que conduzam a comunidade ao desenvolvimento da consciência ambiental. Para atingir este objetivo, a metodologia de trabalho envolve a sensibilização através de palestras, debates, oficinas, plantio e manutenção de mudas de espécies nativas no Câmpus Canoas e saídas de campo. Anualmente, para possibilitar momentos de reflexão sobre a temática ambiental, o projeto tem como uma de suas ações, a realização da Semana do Meio Ambiente. Como resultado, a comunidade adquire informações que a leva a ter uma existência sustentável e harmônica, capaz de utilizar e transformar de forma positiva o meio onde está inserida. Neste sentido, formam-se multiplicadores de ações que podem melhorar a qualidade de vida e do meio ambiente. No ano de 2014, os resultados obtidos através de questionários aplicados para as turmas dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Câmpus Canoas, mostraram a efetividade do projeto em dois âmbitos: da consciência ambiental e dos conhecimentos gerais. Novas ações estão sendo planejadas, entre elas estão novas palestras, saídas de campo e o cultivo de uma horta nas dependências do Câmpus, sempre com o objetivo de tornar o indivíduo cada vez mais próximo da sua natureza, identificando os problemas a serem minimizados e/ou solucionados através de ações individuais e coletivas. A partir disso conclui-se que pequenas ações podem tomar grandes proporções, principalmente se iniciarem dentro das instituições de ensino, formando profissionais e cidadãos completos e responsáveis pela sua existência.

Palavras-chave: Educação. Meio ambiente. Sustentabilidade. Integração. Cooperação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/650>

Educação

IFSOFIA-RS: Incentivo à leitura e à produção textual interdisciplinar

Ramesses Augusto Serra Munhoz, Aline Cardoso de Oliveira Macedo*, Rossana Dutra Tasso e Onorato Jonas Fagherazzi

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

Ao observar o desenvolvimento dos alunos do câmpus Rio Grande do IFRS, viu-se que, em um instituto voltado à Ciência e à Tecnologia – ou seja, à produção de conhecimento técnico e científico –, era fundamental o incentivo à leitura e à escrita crítico-reflexiva. Por isso, desde 2013, o projeto IFSOFIA proporciona atividades que visam ao aprimoramento das habilidades que promovam a ampliação da imaginação, a organização do pensamento e a evolução do raciocínio, características primordiais para o desenvolvimento de uma escrita competente. As atividades principais desse projeto consistem em quatro palestras realizadas ao longo do ano letivo. A primeira tem como foco a Filosofia, na qual se debate a respeito de algum tópico específico dentre as diversas áreas abrangidas pela Filosofia. A segunda centra a atenção na Literatura, trazendo alguma obra que possa fomentar a leitura crítica. Matemática é o tema principal da terceira palestra, focando-se na importância do pensamento lógico desenvolvido por matemáticos e como esse modo de raciocínio se relaciona com a Filosofia. E, para encerrar as atividades, a palestra sobre Ciências coaduna as Ciências Exatas com outros temas, incentivando os participantes a refletirem sobre o conhecimento científico necessário para entender o dia a dia. Todas as palestras visam à interdisciplinaridade e têm como tema algum material de leitura previamente disponibilizado. Durante os encontros, os ouvintes são incentivados a questionar o palestrante acerca tanto da leitura prévia quanto da fala proferida. Como fator de incentivo, serão premiados com os livros produzidos em 2013 e com camisetas alusivas ao projeto aqueles que desenvolverem os melhores resumos. São entregues certificados a todos os inscritos que participam de pelo menos 75% das palestras. Os estudantes, o corpo docente e os técnicos administrativos do IFRS câmpus Rio Grande, bem como a comunidade externa – através de visitas da equipe do projeto a escolas municipais e estaduais do município do Rio Grande – são convidados a inscrever-se para participar das atividades. Desde seu início, o IFSOFIA tem crescido. Nas edições anteriores, os encontros ministrados por palestrantes vindos da comunidade externa, que criavam o debate sobre a leitura escolhida, contavam com a presença de cerca de 40 pessoas, das quais pouco mais de cinco eram externas ao IFRS-RG. Em 2014, já foram realizadas duas palestras: a primeira sobre os 30 anos da morte de Michel Foucault, com os palestrantes Dr^o. Paula Henning e Me. Arisson Vinícius Gonçalves; e a segunda foi intitulada “Filosofia e Literatura: Erico Verissimo em Questão”, ministrada pelo prof. Phd. Mauro Nicola Póvoas. Na edição de 2014, há mais de 140 pessoas inscritas, entre as quais cerca de 40 são provenientes da comunidade externa. Com isso, pode-se afirmar que o projeto vem evoluindo e atingindo os objetivos previstos.

Palavras-chave: Filosofia. Interdisciplinaridade. Leitura. Palestras.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/652>

Educação

As olimpíadas de filosofia como estratégia de qualificação do ensino de filosofia

Raquel Camargo Nunes, Stefan Chamorro Bonow*, Terezinha Lorena Pasqualotto e Onorato Jonas Fagherazzi
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

Desde 2012, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), câmpus Rio Grande, envolve-se na proposta apresentada pela Olimpíada Latino Americana de Filosofia, que se constitui do aprendizado extracurricular do ensino de Filosofia e visa ao desenvolvimento do intelecto e da propriedade de argumentação da juventude estudantil. O envolvimento intensivo da comunidade acadêmica do Rio Grande pela relação existente entre a filosofia e a prática filosófica justifica-se a formação, em 2014, do projeto de extensão IFsafia: Olimpíadas de Filosofia. O principal objetivo do projeto é o de levar - não só aos estudantes do IFRS, mas a população escolar e universitária residente na cidade do Rio Grande e em suas proximidades - atividades que proporcionem contato diferenciado com as Ciências Humanas. O tema escolhido está envolvido na significação do ser humano no século XXI. A questão abordada pela temática deste ano abrange como principal assunto, como podemos nos reconstruir a partir de nós mesmos. Partindo deste ponto inicial, elaboramos e desenvolvemos métodos para a discussão e o aprimoramento de tal questionamento proposta pela Olimpíada de Filosofia. Relacionando-se com a leitura, a interpretação e a argumentação, pontos estes citados, que consiste numa aplicação de forma profícua que está sendo construída e elaborada a partir do desenvolvimento das atividades, voltando-se ao aprimoramento do intelecto dos participantes. De tais atividades, chamadas de pré-olímpicas, participam estudantes das comunidades interna e externa universitária da região (FURG e UFPel), objetivando-se a tornar esta experiência filosófica um conhecimento cíclico na vida do participante. Como metodologia, utilizamos estratégias coletivas de análise de discurso crítico-compreensivo, tendo como resultados a notável participação e comprometimento de 44 estudantes que confirmaram sua ida, neste ano, para a Olimpíada de Filosofia do Rio Grande do Sul que ocorrerá no IFRS, câmpus Osório. Considerando que tais atividades têm como objetivo abarcar questões importantes na qualificação do ensino de Ciências Humanas na cidade do Rio Grande e de suas redondezas, podemos refletir, destarte, que tal interesse surgido pelos participantes em relação à proposta apresentada pelo projeto, obtém-se como retorno o envolvimento da comunidade riograndina, que vem em busca do fundamento primordial da Filosofia: o conhecimento transformador do próprio homem.

Palavras-chave: Filosofia. Olimpíada. Atividades. Estudantes.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/609>

Educação

Desenvolvimento Rural Sustentável no município de Ibirubá- RS, Localidade Pulador Sul – 2013/2014 – Propriedades A, B, D e F

Renata Alessandra Rippel, Cassiano do Amaral da Costa, Raviel Afonso Dickel, Taise Caroline Schwantes e Ben-Hur Costa de Campos*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O referido programa de longo prazo busca desenvolver ações integradas aos sistemas familiares de produção e comercialização. São parceiros deste programa organizações públicas e privadas do município de Ibirubá, RS. Este visa principalmente qualificar a produção leiteira de pequenos produtores através da extensão rural, buscando elevar a qualidade de vida (educação, saúde, saneamento e infra-estrutura) da família do agricultor. Com o foco na sustentabilidade também prevê incrementar a diversificação produtiva nas propriedades rurais, facilitando o contato e a aprendizagem de novas tecnologias adaptadas às condições da agricultura familiar. As atividades iniciaram em agosto de 2012, junto aos produtores. Escolheu-se a Localidade Linha Pulador Sul, Ibirubá, RS, por motivos de melhor acessibilidade e boa aceitabilidade dos produtores para novas técnicas. Realizou-se a apresentação e debate do programa, onde oito famílias aderiram-no. Por questões éticas foram estas denominadas A, B, C, D, E, F, G e H. A partir da identificação das demandas de cada propriedade realizaram-se trabalhos nas áreas de bovinocultura de leite, solos, gestão ambiental, gestão econômica, agroindústria, plantas ornamentais, sucessão familiar, controle de plantas daninhas, georeferenciamento, entre outras. Neste resumo serão abordados os trabalhos realizados nas propriedades denominadas A, B, D, F. Na propriedade A, algumas demandas já foram sanadas, como a análise de solos e questões ambientais, referentes a áreas de pastejo do rebanho leiteiro. Contudo está em andamento a demarcação das áreas de piqueteamento da propriedade. Na propriedade B, foram realizadas coletas de solo, que foram enviadas ao laboratório para análise. Além disto, foi realizada uma visita da esposa do produtor ao câmpus, com intuito de adquirir conhecimentos sobre floricultura, sendo sugerido um pequeno projeto de paisagismo em sua propriedade. Na propriedade D, foram realizadas coletas de solo, assim como, a construção de um cocho de água para o rebanho leiteiro; ocorreu também o cercamento do banhado, visando às questões exigidas por lei, assim como a tentativa de fazer uma pequena ponte para a passagem dos animais, em um riacho que corta a propriedade. Foram realizadas coletas de água e solo na propriedade F, para futura análise; constatou-se também grande presença de losna (*Artemisia* sp.), para a qual foi solicitado algum herbicida para o controle desta planta daninha. Haja visto não haver recomendações técnicas, a solução indicada foi a de capina manual. As propriedades relatadas estão com dificuldades financeiras e sérios problemas com sucessão familiar e falta de mão de obra, devido a idade avançada por parte dos produtores e ao número reduzido de filhos que trabalham na propriedade, podendo no decorrer dos anos, ocorrer a migração para a área urbana. O programa encontra-se em andamento, buscando atender as demandas anteriores e novas, visando uma melhor qualidade de vida das famílias.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Diversificação. Agricultura familiar. Atividade leiteira. Extensão rural.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/625>

Educação

Napne Campus Restinga: agir para incluir

Renata Helena Chula Carneiro da Fontoura e Hernanda Tonini*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O presente projeto tem por objetivo desenvolver as atividades do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do IFRS – Câmpus Restinga. Dentre as atividades de atendimento aos alunos, o Napne mantém uma planilha atualizada dos alunos inclusos e as ações desenvolvidas junto aos mesmos, conforme solicitado pelos docentes, pelo setor de ensino e pelos próprios alunos. Para o caso de alunos com baixa visão, instalou-se um software de lupa eletrônica nos tablets do NAPNE e os mesmos foram disponibilizados para os alunos utilizarem em sala de aula. Um aluno não aceitou utilizar o tablet pois ficou com receio de estragar o material, porém quem utilizou o equipamento relatou que o mesmo auxiliou muito em sala de aula. Através do relato da coordenação do curso em que os alunos estão matriculados, foi possível observar uma melhora na auto estima dos mesmos. No decorrer do semestre foi desenvolvida a Cartilha Acessível, cujo propósito é auxiliar os professores no atendimento de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e também alunos com deficiência. Nesse material constam dicas simples, como por exemplo, o tamanho mais adequado de fontes em trabalhos impressos para alunos com baixa visão, maneira para estimular alunos com altas habilidades, melhor posição para alunos cegos se posicionarem em sala de aula, entre outras abordagens simples que facilitarão o dia a dia entre professores e alunos de modo a incluir e buscar resultados positivos na aprendizagem. Além disso, o Napne está organizando o III Seminário de Educação e Diversidade, cujo tema são os Projetos de Inclusão nos Institutos Federais. O Seminário será realizado nos dias 25 e 26 de setembro e neste ano, o objetivo é conhecer e apresentar os diversos projetos e ações que estão ocorrendo nos Institutos Federais. Além dos projetos que estão sendo executados no IFRS – Câmpus Restinga, serão apresentadas ações de diversos Câmpus do IFFarroupilha, IFRS – Câmpus Caxias, IFRS – Câmpus Bento, entre outros.

Palavras-chave: Necessidades educacionais específicas. Napne. Inclusão.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/626>

Educação

Qual o interesse da comunidade para novos cursos técnicos no IFRS – Campus Osório: Perspectivas

Ruth Helen Antonio Gonçalves, Júlia Ferri Pinto e Andrei Nasser Wichrestink*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

O projeto de extensão intitulado como “Qual o interesse da comunidade para novos cursos técnicos no IFRS - Campus Osório” tem como o seu principal objetivo traçar um perfil de quais são os setores da economia que mais atuam na região, relacionando os mesmos à demanda destes em relação a profissionais técnicos. Nos próximos anos o objetivo do Câmpus Osório é atender aproximadamente 1,2 mil alunos. A região de abrangência do projeto é o Litoral Norte do Rio Grande do Sul é composto por 21 municípios, possui 303.351 habitantes e uma extensão territorial de 7.119,8 km², representando 2,5% do território gaúcho. O Município de Osório onde o campus está situado tem 5.947 estudantes matriculados no ensino fundamental, os quais serão o alvo da segunda parte do nosso projeto, visto que a maioria dos alunos do campus é do ensino médio. Nos seus primeiros quatro meses o projeto de extensão buscou conhecer quais cursos técnicos mais se adequariam economicamente e socialmente à região do litoral Norte gaúcho através da coleta de dados da economia, da educação e da população. Por meio destes constatamos que o setor de serviços é o que prevalece na região. Como continuidade ao nosso projeto serão coletados na comunidade a qual o Câmpus Osório está inserido, através de oficinas de esclarecimento sobre quais os cursos o Câmpus oferece e a aplicação de questionários sobre quais cursos técnicos mais despertam o interesse da comunidade. Serão convidadas turmas de nono ano de escolas de ensino fundamental de todo o litoral norte para a realização destas atividades. No Catálogo Nacional cursos técnicos existem ao todo 13 eixos tecnológicos totalizando 220 possibilidades de cursos em nível médio. Porém os questionários serão realizados apenas com os cursos que estão entre os cinco eixos do Câmpus Osório que são: Gestão e negócios (no qual há uma possibilidade de 17 cursos); Informação e comunicação (possibilidade de 9 cursos); Infraestrutura (possibilidade de 17 cursos); Produção alimentícia (possibilidade de 8 cursos); Turismo, hospitalidade e lazer (possibilidade de 7 cursos). Como perspectivas, o projeto visa colaborar com divulgação e com a inserção do Câmpus Osório na comunidade do litoral norte, bem como identificar os cursos que mais despertam o interesse dos estudantes e atendem à demanda dos arranjos produtivos da região.

Palavras-chave: Osório. Técnico. Arranjo Produtivo Local.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/674>

Educação

Utilização de jogos como recurso de aprendizagem matemática

Sirlei Zeni Catto e Fabiane Eloisa Morandini Miotto*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O jogo, em seu sentido mais amplo, originou-se junto com a humanidade, sendo uma das formas mais antigas de recreação e socialização, contudo, seu uso como instrumento de educação formal é bem mais recente. Os jogos podem tornar o aprendizado mais agradável, divertido e interessante. Pensando Matemática através de jogos é o projeto de extensão realizado nas Escolas: Municipal de Ensino Fundamental Pedro Cecconelo, de 1º a 5º ano, e Estadual de Ensino Fundamental Emílio Tagliari, de 6º a 9º ano, ambas no município de Estação, RS. Propôs-se trabalhar com os alunos com maior dificuldade na disciplina de Matemática visando auxiliá-los a desenvolver suas habilidades de cálculo mental, raciocínio lógico, concentração, capacidade de tomar decisões, enfim, ajudando-os a sanar as dificuldades para evitar que cheguem ao Ensino Médio ou Superior com defasagem em conhecimentos matemáticos. Observou-se que tais dificuldades vinham desde as séries iniciais e assim, se passou a trabalhar nestas, pois, conforme os estudos sobre os estágios do desenvolvimento cognitivo realizados por Piaget, dos 7 aos 11 anos é fase das operações concretas, em que se inicia propriamente o trabalho com o conceito de números e operações matemáticas na escola. O jogo educativo é de fundamental importância nessa idade para que a criança possa compreender melhor as operações matemáticas. Os jogos são utilizados com o objetivo de contribuir com desenvolvimento das habilidades matemáticas dos alunos. Almeja-se também estimular a capacidade de fazer estimativas e cálculos mentais e ainda, promover a troca de ideias e a socialização através de atividades em grupo, possibilitando a compreensão de regras, percepção espacial, discriminação visual e a formação e fixação de conceitos. As atividades são desenvolvidas com alunos em turno inverso ao escolar, nas dependências das escolas envolvidas. Os professores convidam os alunos a participar, dentre os que apresentam maiores dificuldades na disciplina de Matemática. São utilizados tanto jogos comerciais disponíveis nas escolas, como jogos confeccionados. Os jogos são realizados em grupos ou duplas, os alunos são incentivados a pensar e decidir sobre outras regras para os mesmos jogos e testar estas regras. A avaliação do projeto se realiza semanalmente pelos alunos e pelos responsáveis pelo projeto e mensalmente pelos professores que atendem os alunos em sala de aula, verificando se houve progresso no desenvolvimento dos alunos. São inúmeros os resultados observados, há uma socialização cooperativa entre os alunos, o fortalecimento de amizades, a melhora da autoestima, maior desenvolvimento do raciocínio lógico, da concentração, da capacidade de tomar decisões, há avanço na compreensão de regras, na percepção espacial, discriminação visual e na formação e fixação de conceitos. Pretende-se continuar com o projeto no próximo ano, e se possível, aumentar a sua abrangência.

Palavras-chave: Matemática. Jogos. Raciocínio lógico. Concentração. Socialização.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/667>

Educação

Elaboração de uma ferramenta didática para auxiliar no estudo da histologia animal

Stephanie Krause Almeida, Kelli de Assis Bandeira, Cassiano Pamplona Lisboa, Sharon Schilling Landgraf, Ângelo Cássio Magalhães Horn e Diego Hepp*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre

A histologia é a ciência que estuda os tecidos quanto a sua estrutura, funções e organização. Nos animais existem quatro tecidos básicos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso, os quais apresentam diferentes características e executam diferentes funções. Em razão do tamanho reduzido dos seus componentes o estudo dos tecidos se dá por meio da microscopia, exigindo um alto nível de abstração e, ao mesmo tempo, dificultando o aprendizado. Em razão disso, os alunos, tanto nos cursos de nível superior quanto nos de nível médio, apresentam dificuldades na identificação e caracterização dos tecidos, contribuindo para isso a restrição de carga horária destinada às aulas práticas. Desta forma, percebe-se a necessidade da elaboração de ferramentas didáticas que auxiliem no ensino da histologia. O objetivo deste trabalho foi elaborar um Caderno de Estudo Prático em Histologia, que servirá de material de apoio na disciplina de Histofisiologia Animal, do Curso Técnico em Biotecnologia e no componente curricular de Caracterização da Matéria Viva, da Licenciatura em Ciências da Natureza do Câmpus Porto Alegre do IFRS. Para tanto, foi realizada uma consulta bibliográfica sobre os tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso visando construir esquemas ilustrativos com os princípios de organização e a função desempenhada por estes tecidos. Junto realizou-se a descrição e captura de imagens fotográficas contendo os elementos característicos de cada um dos tecidos, a partir de lâminas histológicas de artéria e veia, couro cabeludo, estômago, glândula sublingual, pâncreas, tireóide, rim, intestino, esôfago, pele fina, pele grossa, traquéia, epidídimo, bexiga, mesentério, tendão, orelha, osso desgastado, sangue de mamífero, sangue de réptil, língua, coração, medula espinal e cerebelo e com base nessas imagens foram elaboradas questões abordando os seus principais conceitos, os quais serão utilizados na produção do Caderno. Com essa ferramenta, que alia a aplicação do conteúdo com a autonomia do estudante no aprendizado, espera-se que os conceitos referentes aos tecidos animais sejam mais facilmente compreendidos, auxiliando a superar os problemas da abstração e da restrição de carga horária.

Palavras-chave: Ferramenta de aprendizado. Histologia animal. Caderno de Estudos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/670>

Educação

Ações de inclusão digital na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Manoel da Nóbrega de Getúlio Vargas - RS

Suelen Regina Dall Agnol, João Vitor Storti e Patrícia Nascimento da Silva*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Cada vez mais a informática e a internet encontram-se presentes no dia-a-dia dos cidadãos, em especial, dos jovens, e são de fácil acesso, até mesmo em aparelhos celulares, e para que a escola não fique em desvantagem em relação à utilização da tecnologia, esse projeto foi criado para tentar fazer um intermédio entre escola e alunos. O objetivo deste projeto é prestar auxílio aos professores das escolas municipais e estaduais, colocando bolsistas do IFRS - Campus Sertão na escola, para auxiliar os docentes no que diz respeito à utilização da internet como ferramenta de auxílio nas suas metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem, auxiliar os alunos das escolas a encontrarem sites interativos e atraentes que possam proporcionar fixação e revisão de conteúdos, também proporcionar aos alunos bolsistas um convívio e aprendizado, dentro de um ambiente real, onde possam aplicar os conhecimentos adquiridos em sala e apropriar-se de novos conceitos e ferramentas conforme a necessidade do público alvo, entre outros. O projeto iniciou no ano de 2013, na escola Ernesto Tochetto, do município de Passo Fundo e nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Osvaldo Cruz e Carmelina Basegio, localizadas no município de Charrua. Os resultados do projeto do ano de 2013 foram positivos, porém não houve nenhum método de avaliação precisa. Acredita-se que é possível contribuir ainda mais com os professores nas escolas, na medida em que os mesmos forem receptivos para utilizar novas tecnologias associadas às suas próprias metodologias de trabalho. Sendo assim, no ano de 2014, o projeto continua na Escola Estadual de Ensino Fundamental Padre Manoel da Nóbrega de Getúlio Vargas, mas com uma metodologia um pouco diferenciada do ano anterior. Através da aplicação de questionários às turmas atendidas pelos bolsistas, no laboratório de informática da escola, pretende-se avaliar o nível de desenvolvimento dos educandos pré e pós-projeto. O passo seguinte será buscar softwares que possam auxiliar os alunos a compreenderem o conteúdo em que há dificuldade de aprendizado, deixá-los utilizar durante um período os aplicativos e, posteriormente, verificar junto aos docentes se houve melhora ou não da fixação dos conteúdos. A escola ao acolher o projeto já demonstra interesse em utilizar novas metodologias para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, os professores e alunos, poderão ter uma experiência prática de que a informática, em especial a utilização da internet, pode ser utilizada não apenas para entretenimento ou busca de informação, mas sim para auxiliar na aprendizagem através da utilização de jogos educativos, raciocínio lógico entre outros. Assim, aliando a informática à educação, espera-se colaborar no desenvolvimento da alfabetização e que esse processo auxilie o docente a desenvolver no educando um senso crítico, que o leve a construir um conhecimento mais amplo nas disciplinas desenvolvidas no currículo escolar e perante a sociedade.

Palavras-chave: Inclusão digital. Interdisciplinaridade. Interatividade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/660>

Educação

PRÉ-IF/PIF

Taila Francken, Juceli da Silva* e Daniel Rockenbach
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O Projeto de extensão Pré-IF/PIF, em execução no IFRS, Câmpus Ibirubá, visa atingir os alunos da Escola Municipal de ensino Fundamental Floresta através de duas amplas atividades, as quais buscam instrumentalizar os participantes para que obtenham êxito no processo seletivo do instituto: a primeira delas é voltada para os alunos concluintes do ensino fundamental, que são convidados a participar de atividades lúdicas e pedagógicas desenvolvidas pelos servidores do IFRS; já a segunda ação, o Curso de Informática Básica, é coordenada pelos bolsistas do projeto e propõe-se a atender, junto à mesma escola, alunos a partir do sétimo ano do Ensino Fundamental. A importância desse projeto justifica-se a partir da baixa procura destes estudantes para ingressar no Instituto Federal, visto que poucos alunos dessa escola inscrevem-se para o processo seletivo do IFRS. Tendo por base as propostas citadas, acredita-se que o objetivo maior do projeto – a democratização do acesso e a permanência destes alunos no IFRS – poderá ser alcançado, o que contribuirá para uma formação abrangente que envolva conhecimentos técnicos e promova a cidadania. O PIF também proporciona o envolvimento dos alunos do Instituto Federal nesta ação de extensão, de forma a ajudá-los em sua formação crítica, permitindo a troca de experiências e conhecimentos entre os estudantes oriundos de realidades sociais distintas. O projeto ocorre no espaço do IFRS Câmpus Ibirubá com duração de quatro horas quinzenais destinadas ao Pré-IF e de três horas semanais às aulas de Informática Básica. O contato regular com a escola apoiadora e a família dos participantes, garante o acompanhamento e rendimento dos alunos envolvidos. As aulas do Pré-IF são voltadas para as temáticas exigidas no processo seletivo do IFRS além de proporcionar atividades lúdicas que se fundamentam em debates, rodas de conversa, visitas guiadas e atividades artísticas que buscam desenvolver o empoderamento e a atuação participativa destes jovens enquanto estudantes. Já as aulas de Informática Básica, ministradas pelos alunos bolsistas do projeto, são realizadas de forma prática e interativa no laboratório de informática, onde cada aluno tem um computador a sua disposição e é auxiliado individualmente por cinco monitores que compõem a equipe. Durante a execução do projeto percebem-se duas situações bastante instigantes: uma refere-se ao que ocorre com os bolsistas e a outra com os alunos participantes do projeto. Quanto à primeira, nota-se um compartilhamento de conhecimentos adquiridos, construídos e trocados ao longo da trajetória destes bolsistas enquanto alunos do Ensino Médio Integrado. A segunda percepção - que trata dos alunos da escola parceira do projeto – aponta para um sentir-se pertencente e empoderado de um espaço de ensino que é público – e portanto deles também - e que até então não era visto dessa forma por eles.

Palavras-chave: Ensino. Cidadania. Empoderamento. Participação. Construção.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/664>

Educação

Portas abertas: Resignificando o aprender entre pessoas com e sem deficiência

Taís Vogt Rolim dos Santos e Paula Biegelmeier Leão*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

A presente ação consiste em uma oportunidade de troca de vivências entre os alunos da Escola de Educação Especial Um Sorriso a Mais (que atende alunos com deficiência de Feliz - RS e região) e os estudantes do IFRS - Câmpus Feliz. A justificativa para a realização de ações dessa natureza reside na importância de se contribuir para o rompimento de barreiras de cunho atitudinal, proporcionando a todos os envolvidos momentos de enriquecimento pessoal e aprendizagem conjunta, que impactarão, no futuro, no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária. O primeiro objetivo da proposta consiste em incentivar os alunos da instituição visitante a mostrarem os trabalhos que desenvolvem (que vão desde os de cunho artístico, tais como pinturas, artesanato e peças de teatro, até relatos de experiência e apresentação de estudos). O segundo objetivo é apresentar o IFRS - Câmpus Feliz como um local aberto à inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas, não só na condição de visitantes, mas também na de alunos regulares. A metodologia utilizada envolverá a organização de visitas dos alunos da Escola de Educação Especial Um Sorriso a Mais ao IFRS - Câmpus Feliz para que o conheçam e interajam com todos através de atividades lúdicas interdisciplinares englobando, por exemplo, informática, contação de histórias e artes. Além disso, os alunos da escola visitante serão convidados a apresentar seus trabalhos no estande do NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) na Mostra Técnica do Câmpus. Por fim, também serão organizadas visitas de alunos do Câmpus à Escola Um Sorriso a Mais para que se possa conhecer de perto o trabalho desenvolvido nessa instituição e aprender com ele. O resultado desta ação será contribuir para ressignificar o papel na sociedade das pessoas que possuem uma deficiência e possibilitar uma troca de informações e experiências enriquecedora para todos. Em relação às perspectivas futuras, pretende-se repetir esta ação anualmente, ampliando seu escopo, bem como desenvolver novas propostas voltadas para a temática de educação para a inclusão.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Ações afirmativas. Necessidades educacionais específicas. Pessoas com deficiência.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/672>

Educação

Ciência do cotidiano: Compartilhando experiências nas escolas

Taynara Cipriano Scherer, Milena Schäfer e Eduardo de Oliveira da Silva*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Caxias do Sul*

O ensino de Ciências no ensino fundamental, bem como o de Química, Física e Biologia no ensino médio, é repleto de conceitos abstratos e raciocínios de difícil assimilação por parte dos estudantes. Cada vez mais, este problema vem sendo enfrentado através de modificações na abordagem e no tratamento destes temas. Uma corrente de ações que tem resultados efetivos em termos de trabalhos educacionais é a aproximação entre o conteúdo e o cotidiano dos alunos. Muitos trabalhos já foram descritos mostrando diversos exemplos de atividades e projetos que podem ser desenvolvidos pelos professores. Entretanto, nem sempre estas ações são disponíveis a todos, principalmente a escolas de comunidades distantes ou isolados dos centros de pesquisa educacional. Buscando uma forma de alternativa de divulgação deste tipo de abordagem, teve-se como objetivo adaptar e reproduzir diferentes atividades lúdicas (que serviram como métodos alternativos de ensino, tornando o aprendizado mais divertido e prazeroso), aplicando-as para turmas de ensino médio-técnico do IFRS – Câmpus Caxias do Sul, e, também para turmas de oitavo e nono ano de escolas públicas de Caxias do Sul, tendo em vista que muitas sofrem com a falta de estrutura para a aplicação de aulas experimentais. Durante a confecção das atividades, além de ser levado em conta os conteúdos programáticos trabalhados através delas, buscou-se utilizar materiais alternativos, de baixo custo e recicláveis, para que os equipamentos fossem mais acessíveis e pudessem ser construídos pelos próprios estudantes. Após a aplicação das atividades era notável o interesse dos alunos nelas, já que os mesmos se mostraram bastante participativos durante as oficinas, agindo de forma coletiva ajudando os próprios colegas, mas também individualista, pois apenas uma pessoa ou grupo podia ganhar o jogo. Foi notável o aprendizado por parte dos estudantes nas matérias que abrangiam os jogos, sendo estes de grande ajuda na fixação e como um instrumento de cessar as dúvidas dos alunos. Eles se mostraram bastante interessados em realizar outros encontros, o que poderá proporcionar um enriquecimento dos seus aprendizados nestas disciplinas e um circuito de trocas de experiências educacionais na área de ensino de Ciências.

Palavras-chave: Ciência. Cotidiano. Escolas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/605>

Educação

Acessibilidade e Inclusão Social no Contexto da Educação no Município de Sertão

Thaíz Castilho Iabel, Fernanda Souza de Oliveira, Gabriel Gubiani e Naira Migon*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O projeto Acessibilidade e Inclusão Social no Contexto da Educação no Município de Sertão apresentado pelo NAPNE – Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas propõe realizar ações que garantam a inclusão social e acessibilidade de pessoas com necessidades educacionais especiais no município e no Câmpus Sertão. Como objetivo geral propõem estimular uma cultura de respeito e a diversidade em todos os ambientes, e como específicos: elaborar um trabalho informativo de conscientização e interação com a comunidade escolar, trazendo experiências, vivências que deram certo e dar dicas de como conviver com pessoas com deficiência; Conhecer a realidade escolar dos discentes no município de Sertão, bem como o espaço físico onde eles estão inseridos; Realizar ações que visem a quebra de paradigmas com os alunos do IFRS – Câmpus Sertão e com os alunos de outras escolas; e acompanhar alguns alunos já incluídos em nossa Instituição para auxiliar na aprendizagem. Os métodos utilizados até o momento foram: o uso de mural nas dependências da instituição, abordando temas pertinentes que estavam sendo tratados em canais de comunicação, como por exemplo a copa do mundo e festas comemorativas, como estratégia para chamar a atenção do público em geral, para o que pretendíamos mostrar, que eram temas sobre pessoas com necessidades educacionais especiais, onde é explicado de forma clara e de fácil compreensão as deficiências, são dados sugestões de filmes que mostram com outros olhares a realidade destas pessoas, as linguagens e os tipos de comunicações mais utilizadas, e algumas notícias sobre acessibilidade, esportes e do meio científico, que não são mostradas pela mídia e possuem grande importância para estas pessoas que, mesmo com dificuldades, atingem seus objetivos; A coleta de dados com o auxílio de questionários aplicados nas escolas do município de Sertão, para conhecer as dificuldades de acesso e permanência nas escolas, e como é a convivência escolar, abordando todas as pessoas envolvidas nesse processo, com o intuito de mensurar as necessidades educacionais que temos em nosso município e como são trabalhadas com elas, e ainda apresentar nossa Instituição para que se sintam acolhidas se decidirem estudar no câmpus Sertão; e Promoção de ações nas turmas do instituto e no município de Sertão trabalhando ideias de inclusão social. O projeto está em andamento e suas pretensões são elaborar um trabalho preventivo para a inclusão social proporcionando experiências de socialização, afetividade, autoestima e aprendizagem, visando sanar dúvidas existentes em relação às pessoas com necessidades educacionais especiais, para que possamos garantir a política de educação inclusiva e acessibilidade, aperfeiçoando barreiras físicas, pedagógicas e de comunicação, através dos métodos trabalhados.

Palavras-chave: Acessibilidade. Inclusão social. educação inclusiva.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/840>

Educação

Do rascunho ao texto final: Trajetos de escrita, correção colaborativa e reescrita no Projeto Redação para Enem e Vestibular

Vanessa Christ, Paula Biegelmeier Leão*, Arthur Marques de Oliveira e Isadora Fussiger Theissen
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O fato de que a redação do Exame Nacional do Ensino Médio ou de concursos vestibulares tem influência direta no ingresso de um candidato no Ensino Superior é um claro exemplo de que escrever bem é uma habilidade essencial em diversos aspectos da vida profissional, acadêmica e mesmo social. Nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, entretanto, a prática de redação é, muitas vezes, relegada a segundo plano ou executada de forma descontextualizada, com foco no texto como produto e não enquanto um processo crítico de construção de sentidos. Visando a preencher tal lacuna, foi criado o Projeto Redação para ENEM e Vestibular, que proporciona a 35 estudantes de Feliz-RS e cidades vizinhas a prática contínua de escrita, análise, discussão e reescrita de textos dissertativos-argumentativos. O projeto tem o objetivo de contribuir para a formação de autores mais conscientes dos aspectos envolvidos no processo de produção textual e mais capazes de desenvolverem redações eficientes em termos de expressão, estrutura e conteúdo. Para alcançar tal objetivo, emprega-se uma metodologia com enfoque processual composta por seis etapas. A primeira constitui-se em uma explicitação, para os alunos, dos critérios de avaliação de redações, bem como discussão e construção coletiva de estratégias de organização do pensamento e do tempo. Em seguida, há a produção de textos dissertativo-argumentativos. Realiza-se, então, a digitalização das redações, as quais são compartilhadas no Google Drive e, em seguida, corrigidas de forma colaborativa por uma equipe composta por três professores, duas bolsistas e um voluntário, com atribuição de notas e produção de um documento com sugestões para reescrita das redações. A seguir, é feita a projeção, em sala de aula, dos textos digitalizados, para que os autores conheçam as produções uns dos outros e assumam a postura crítica de avaliadores e de reescritores, além de conhecerem e compreenderem como é realizada a avaliação pela equipe. Então, procede-se à reescrita dos textos e repete-se o processo de atribuição de notas às reescritas e elaboração de novas sugestões de reformulação, quando necessário. Os resultados preliminares, obtidos através de uma análise comparativa das notas dos participantes, apontam uma melhora significativa tanto do primeiro texto para sua versão reescrita quanto da primeira para a segunda proposta de redação, o que indica que o Projeto tem efetivamente proporcionado uma contribuição relevante aos seus participantes. Para a próxima edição do Projeto, pretende-se testar novos métodos, como a troca de redações entre os participantes (de modo que um corrija e comente a redação do outro), exercícios de escrita de uma redação em que o autor defenda um ponto de vista que vá de encontro ao seu (a fim de fortalecer sua capacidade de argumentação), desenvolvimento de debates e produção de escritas e reescritas por todos os colaboradores do Projeto (bolsistas, voluntários e professores).

Palavras-chave: Produção textual. Correção colaborativa. Língua Portuguesa. Linguística Aplicada.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/671>

Educação

Administração aplicada: Colocando em prática as teorias da sala de aula

Vitor de Azevedo Amato e Cintia Lisiane da Silva Renz*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Osório

A carência de aplicação prática dos ensinamentos teóricos no Ensino Médio integrado em Administração é um fato preocupante do eixo da administração no IFRS Osório. A partir deste fato os professores do eixo implantaram o Programa Miniempresa como um projeto de extensão do Câmpus. O programa, criado pela Associação Junior Achievement, é voltado para o ensino médio e tem como objetivos complementar os ensinamentos da administração. Vinte e seis estudantes participaram desta edição, que foi desenvolvida em quinze encontros. Nestes encontros – Jornadas -, os Miniempresários são orientados pelos professores das quatro áreas da administração, com auxílio de um bolsista do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais. A J.A. disponibiliza o Manual do Adviser (professores) e o Manual do Achiever (alunos). Estes materiais trazem a metodologia do programa e as informações necessárias para a criação, desenvolvimento, gestão e aplicação de conhecimentos para estabelecer uma Miniempresa, nos moldes das Sociedades Anônimas. Na primeira jornada ocorreu um “brainstorm”, e quatro ideias de possíveis produtos. A partir dos protótipos em mãos, foram feitas as pesquisas de mercado que indicaram qual produto era mais vendável. O produto escolhido foi uma bolsa sustentável produzida a partir da reutilização de camisetas velhas. Ao longo do programa definiram a missão, a visão e os valores; escolheram por meio de voto secreto um Presidente, um Diretor de Marketing, de Produção, de Finanças e de Recursos Humanos; escolheram o nome da Miniempresa – Ecoshirt SAE - arrecadaram o capital social; criaram técnicas de marketing e vendas; aplicaram conceitos de produção, finanças e recursos humanos além de calcular o valor dos impostos e encargos. Os resultados foram significativos. Na perspectiva do comportamento dos alunos pode-se perceber um amadurecimento dos Miniempresários, aliado à uma mudança positiva de atitude em sala de aula quanto aos conhecimentos repassados. Tal amadurecimento refletiu-se na superação de dificuldades no momento de administrar conflitos em meio a necessidade de destituir de cargo um dos diretores, que não vinha cumprindo com suas obrigações. Na perspectiva da empresa os resultados foram positivos, uma vez que a meta de vendas de 200 unidades foi superada em 36 unidades. O retorno financeiro aos acionistas, previamente estipulado em 100% do valor da ação, finalizou em 156%, bem como o valor referente aos impostos e encargos doados para instituições beneficentes do Município de Osório totalizou o valor de R\$ 875,51. O objetivo principal do projeto busca aliar a teoria trabalhada em sala de aula com a vivência prática da constituição e gestão de uma empresa, nesse sentido o que se percebeu no final das jornadas é a confirmação da importância dos estudantes do EM integrado ao técnico experienciarem de forma real os conhecimentos teóricos transmitidos pelos professores em sala de aula.

Palavras-chave: Administração. Ensino. Prática. Miniempresa.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/678>

Educação

Educação financeira: Um despertar para a autonomia pessoal

Zanandrea Guizzo Luzzatto, Denise de Oliveira*, Elisane Roseli Ulrich Zanelato, Amauri Lopes, Larissa Aparecida de Mello e Magda Simone Barboza
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

A educação financeira apresenta-se como um importante instrumento na vida das pessoas. O contexto da educação financeira fundamenta-se nos benefícios que a aprendizagem sobre o planejamento e a gestão dos recursos pessoais possibilita aos indivíduos, especialmente, em relação à obtenção de qualidade de vida. Assim, desenvolver a compreensão dos elementos que contemplam ações como ganhar, gastar de maneira ética e equilibrada e poupar contribui de forma expressiva para autonomia das finanças pessoais. Contudo, a conscientização e o estímulo de atitudes e de escolhas individuais pertinentes ao planejamento e ao uso do dinheiro devem ser abordados ainda na infância. Entre os principais benefícios para os indivíduos que aprendem a gerir seus recursos financeiros desde criança, destacam-se a maior confiança nos processos de tomada de decisão e a melhoria da situação financeira. Esses fatores proporcionam maior acesso ao sistema financeiro e a redução do risco de endividamento, contribuindo também com o desenvolvimento de pequenos e médios empreendimentos. No entanto, diversos aspectos culturais e psicológicos inibem o desenvolvimento da educação financeira, como, por exemplo, o comportamento enraizado, a contabilidade mental, a impulsividade, a falta de interesse em aprender e a avaliação superestimada que as pessoas fazem sobre seu conhecimento financeiro. E, muitas dessas demandas estão intimamente relacionadas à carência de orientações para atitudes adequadas. Dessa forma, possibilitar meios para vincular os elementos essenciais do processo de educar para o uso consciente dos recursos pessoais e seus efeitos contribuirá para formação de indivíduos com maior capacidade de decisões e de enfrentar as adversidades cotidianas e, ainda, para a formação de cidadãos conscientes e mais preparados para participarem do desenvolvimento econômico e social da nação. Nesse contexto, o projeto Educação Financeira: um despertar para o uso consciente do dinheiro com estudantes do ensino fundamental de Sertão RS objetiva proporcionar às crianças e aos jovens a possibilidade de refletir sobre o uso consciente do dinheiro, por meio do planejamento e do controle dos seus recursos financeiros disponíveis. As ações desenvolvidas contemplam atividades lúdicas (por meio de teatros, de brincadeiras e discussões de assuntos vinculados) com 58 discentes do 4º ano, da Escola Estadual de Ensino Fundamental Bandeirantes e da Escola Municipal de Ensino Fundamental João Antônio De Col, ambas do município de Sertão/RS, abordando os seguintes temas: história do dinheiro no Brasil e no mundo; noções básicas de banco, cheque, cartão e investimentos; concepção de mesada (querer e precisar); planejamento e orçamento dos recursos pessoais. O processo de ensino através da ludicidade e de atividades interativas como a contação de histórias estimula a imaginação das crianças, assim como promove incentivos para desenvolver e construir seus conhecimentos sobre suas experiências.

Palavras-chave: Educação financeira. Planejamento. Gestão. Recursos.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/658>

Meio ambiente

Utilização de material de descarte e paisagismo no módulo esportivo

Anderson de Souza Meinen, Dayxiele Bolico Soares, Dionéia Magda Everling*, Daiane Toigo Trentim, Raquel Dalla Lana Cardoso e Eduardo Montezano
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O paisagismo é uma atividade que visa criar espaços funcionais, agradáveis e bonitos, utilizando plantas e outros elementos decorativos. O módulo esportivo do Câmpus Ibirubá encontrava-se em más condições de planejamento para o espaço de lazer, deficiências na área de jardinagem e recreação. Com o intuito de promover a revitalização do módulo esportivo, foi desenvolvido o presente projeto que objetiva tornar este espaço mais atrativo, tanto para a comunidade interna quanto à externa, estimulando o desenvolvimento de prática esportiva e lúdicas, de forma a contribuir para melhorar a qualidade de vida dos seus usuários. Para execução deste projeto foram utilizados materiais de descarte encontrado pelas dependências do Câmpus Ibirubá, os quais foram reutilizados para finalidades decorativas e funcionais, visando a redução de custos e de impacto ambiental. Entre os materiais utilizados tem-se sucatas de ferro com as quais foram confeccionados vasos, treliças para plantas trepadeiras e bancos, madeiras de demolição, que não atendiam mais suas funções estruturais, foram aproveitadas para a construções de cachepôs e construção de escadas para facilitar o deslocamento das pessoas a locais de difícil acesso no módulo esportivo. A comunidade também tem contribuído com o projeto, mediante a doação de alguns materiais, entre eles os pallets, que foram utilizados para construção de equipamentos para atividades recreativas e decorativas, pneus utilizados para confecção de vasos de flores, separador de grama, e que futuramente serão utilizados para a elaboração de estruturas com finalidades educativas e recreativas evitando assim o descarte de pneus no meio ambiente. Iniciou-se o processo de implantação dos jardins, com o plantio de diversas espécies ornamentais etapa que se estenderá até o final do ano, tornando os espaços do módulo esportivo mais coloridos, aconchegante e bonito. O projeto proporcionou a participação de outros membros da comunidade interna no seu desenvolvimento, como os alunos da instituição, que utilizaram o local para as atividades das aulas de paisagismo, contribuindo assim, com a execução do projeto paisagístico. A execução do projeto tem enfrentado algumas dificuldades em função de condições climáticas e falta de materiais, entretanto, tem atendido as expectativas dos alunos e da comunidade, que tem ressaltam os aspectos positivos dessa revitalização.

Palavras-chave: Reutilização de materiais descartados. Paisagismo. Revitalização. Bem estar. Esportes.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/693>

Meio ambiente

Oficina Árvore Nativa: um reflorestamento sustentável

Bárbara Dariva, Stefany Dacol Machado e Nilo Barcelos Alves*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Osório

O Projeto Educação para Sustentabilidade: uma abordagem interdisciplinar, realizado no Câmpus Osório desde 2013, continua em 2014 e volta ao SEMEX para apresentar suas novas realizações. O projeto proporciona aos participantes diferentes visões sobre a Sustentabilidade, com uma perspectiva interdisciplinar e de forma integrada com o cotidiano de cada participante. É constituído por oficinas ministradas por professores de diferentes áreas, como filosofia, administração, biologia, geografia e artes, sempre destacando a sustentabilidade como temática central. Em 2013, foram realizadas diversas oficinas que abordavam os mais diferentes temas como, por exemplo, “o conhecimento necessário para um futuro sustentável”; “consumo consciente”, através de uma Feira de Escambo e “segurança alimentar”, por meio de um debate interdisciplinar. Além disso, foram desenvolvidas duas atividades paralelas relativas ao projeto. A primeira atividade foi a exibição do documentário “O mundo global visto do lado de cá”, de Milton Santos. A segunda foi a participação na VI Olimpíada de Filosofia na cidade de Osório com a apresentação de um vídeo sobre o risco da ingestão de alimentos transgênicos. As repercussões superaram as expectativas, pois as discussões decorrentes das atividades ultrapassaram o ambiente acadêmico e esclareceram a estrita relação que existia entre os temas tratados e a realidade dos participantes. O projeto está no segundo ano e não tem data para terminar, pois sabemos que esta obra não pode parar. Em 2014 o projeto amadureceu e foi mais além, ultrapassando os muros do campus e promovendo intercâmbios com outras organizações que atuam na região do Litoral Norte, tais como a organização não governamental Ação Nascente Maquiné e a Escola Rural de Osório. Nesta etapa, um projeto de reflorestamento será implementado no Câmpus Osório. A capacidade de remoção de CO₂ da atmosfera pelas plantas é de amplo conhecimento, mas estas possuem outras funções que tornam sua manutenção importante, como a redução da temperatura atmosférica, diminuindo a utilização de ar-condicionados. Servem ainda, como barreiras visuais e de proteção ao vento, além de proporcionarem sensação de conforto físico e emocional aos habitantes. Por apresentarem tantas vantagens, é objetivo deste projeto plantar árvores no campus, a fim de desenvolver uma melhora na qualidade do ambiente e também servir como material para atividades de educação ambiental e conservação de recursos naturais. Para este fim, serão utilizadas mudas de árvores nativas da região, obtidas em parceria com a prefeitura municipal de Osório e com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maquiné, e os alunos serão responsáveis pelo manejo e cuidados dos exemplares. Os resultados visam conscientizar e modificar os valores dos participantes, de forma que eles passem a considerar ainda mais os princípios de preservação do meio ambiente e da sustentabilidade nas suas vidas.

Palavras-chave: Educação. Sustentabilidade. Reflorestamento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/686>

Meio ambiente

Educação Ambiental: uma ferramenta para a educação dentro e fora da escola

Carina Scolari, Taísy da Silva, Jeonice Werle Techio*, Lurian Fenske, Diego Tessaro e Roberto Valmorbidia de Aguiar

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O princípio básico da educação ambiental seria aprender a compreender, a fazer e a ser, isto é, que cada um assuma todos os seus deveres e responsabilidades, visando um futuro próximo no qual possamos usufruir dos recursos naturais sem comprometer as gerações futuras. Uma ferramenta de mudança é a educação ambiental, pois pode ser considerada o alicerce de toda educação e do aprendizado futuro, surgindo como uma forma de possibilitar novos conhecimentos, metodologias e habilidades interdisciplinares, apresentando-se como um instrumento essencial ao combate da degradação ambiental. Percebe-se a importância da educação ambiental como ferramenta para buscar ações que contemplem os interesses da comunidade, identificando tanto os problemas quanto as suas causas, e suas possíveis soluções. Com isso, temos por objetivo através da informação, estimular nas crianças atitudes práticas, encorajando-as a desenvolver a consciência de que elas tem o importante poder para influenciar em um mundo altamente sustentável. Além disso, fazer com que os indivíduos ou grupos sociais tomem maior consciência dos problemas e das características ambientais locais e globais, sensibilizando-os para essas questões, contribuindo para consciência da diversidade de experiências que devem ser somadas em prol do coletivo e para a compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas a ele relacionados, para que haja comprometimento real dos alunos com os valores ambientais e sintam interesse e preocupação com a natureza. O presente trabalho será realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Câmpus Sertão juntamente com o Centro de Integração Renascer, que é um centro de apoio a crianças carentes, situado no bairro São José, na cidade de Getúlio Vargas- RS. Serão realizadas atividades durante 08 (oito) horas semanais, buscando-se técnicas para conscientizar, ensinar e esclarecer como contribuir para uma melhora constante no meio onde vivem. Algumas das técnicas a serem utilizadas serão conversas, palestras, vídeos, reportagens e atividades lúdicas que busquem esclarecer o que é agir de uma maneira sustentável. Os resultados obtidos com o projeto é que todas as crianças já estão mudando seus hábitos em relação ao meio ambiente, o que se espera é que elas façam uso do conhecimento adquirido e que levem para suas famílias todo o aprendizado sobre ações para se obter um meio ambiente sustentável. Para que se tenha um efeito contínuo e permanente à educação ambiental deve começar desde a educação infantil, na pré-escola, seguindo em todas as fases do ensino dentro e fora do sistema escolar. Tendo em vista a capacidade de cada um, sabe-se que através da informação, do conhecimento e incentivo pode-se fazer com que as pessoas tenham cada vez mais vontade de melhorar a qualidade de vida e construir um ambiente sustentável.

Palavras-chave: Meio ambiente. Atividades dinâmicas. Conscientização.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/684>

Meio ambiente

Ações de Conscientização sobre o Lixo Eletrônico no IFRS - Câmpus Sertão

Érica Luiza de Oliveira, Tays Zanolla e Lis Ângela De Bortoli*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Sertão*

A crescente busca por novas tecnologias faz com que haja um aumento muito grande em relação à aquisição de novos equipamentos. Nesse sentido há preocupação com o descarte destes produtos, chamados de resíduos eletrônicos, pois a maioria possui, em sua composição, elementos químicos e metais pesados, altamente tóxicos, que podem causar danos severos e, por vezes irreversíveis, ao meio ambiente, à economia e aos seres vivos. Dados divulgados pela ONU em 2013, apontam que cada brasileiro gera em média, 7kg/ano de lixo eletrônico. Se o ritmo de descarte dos equipamentos obsoletos continuar assim, em 2017 o planeta terá 65,4 milhões de toneladas de e-lixo. Com base nessa problemática, este projeto tem o objetivo principal de conscientizar a comunidade sobre o lixo eletrônico produzido e a importância de um destino adequado para estes equipamentos. Também visa realizar trabalho interdisciplinar entre as áreas ambiental e informática, criar artefatos com lixo eletrônico, aproveitar material descartado para as aulas de informática, promover mutirões de coleta do lixo eletrônico. Realizou-se palestras nas escolas da cidade e no interior da mesma, sendo algumas em locais de difícil acesso. Na mesma ocasião foram expostos os artefatos elaborados pelo grupo com materiais eletrônicos obsoletos não tóxicos e de fácil manipulação. Promoveu-se o 2ª Mutirão de Coleta do Lixo Eletrônico, em parceria com a Prefeitura, com pontos de coletas em todas as escolas do município e no câmpus. Contou-se também com a parceria da empresa Recycle de Passo Fundo, a qual destinou corretamente os equipamentos coletados. No Mutirão 2014 obteve-se um aumento de 1.030% na arrecadação em relação ao ano anterior. Pode-se observar o crescimento na quantidade de eletroeletrônicos arrecadados, principalmente no ponto de coleta do câmpus Sertão. Pode-se concluir que a partir das ações realizadas pelo grupo a comunidade em geral está demonstrando grande preocupação, desfazendo-se de seus materiais obsoletos, fazendo com que os objetivos propostos pelo projeto sejam alcançados. Cabe salientar que nas ações propostas são abordados conceitos sobre informática e são explicadas e mostradas as principais partes dos computadores, inserindo assim os participantes na era digital. O público foi bastante receptivo e demonstrou interesse no assunto, bem como curiosidade. No que diz respeito às crianças, a participação foi intensa e as dinâmicas adotadas mostraram-se bastante efetivas, possibilitando inferir que, em um futuro próximo, os adultos estarão mais conscientes do problema. A utilização de material eletrônico, na confecção de artefatos, chamou muito a atenção das pessoas, favorecendo a percepção de como aproveitar o lixo eletrônico. Com os números animadores do Mutirão, tem-se como metas futuras manter no câmpus um ponto de coleta permanente para que a comunidade possa descartar os seus equipamentos. Pretende-se ainda, promover doações de equipamentos à entidades carentes.

Palavras-chave: Lixo eletrônico. Meio ambiente. Cidadania. Informática.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/688>

Meio ambiente

Atividades de Educação Ambiental em Escolas Públicas nos Municípios de Sertão/RS e Getúlio Vargas: Exemplos de Sucesso

Fabiana Fauro, Débora Jaqueline de Souza, Lariessa Olkoski, Sílvia Fernanda Mardegan, Patrícia Nascimento da Silva e Luiz Felipe Borges Martins*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Práticas relacionadas à Educação ambiental podem ser desenvolvidas em escolas, universidades, repartições públicas, empresas, e demais ambientes de trabalho. Através de atividades como leitura, trabalhos escolares, pesquisas e debates, os estudantes e profissionais podem entender os problemas que afetam a comunidade onde vivem, instados a refletir e avaliar ações de desrespeito à ecologia, a essa riqueza que é patrimônio do planeta, e de todos os que nele se encontram. Com atividades realizadas no meio escolar, as crianças recebem um incentivo maior de preservar e cuidar o meio ambiente. Quanto mais cedo essas crianças receberem esse incentivo, mais fácil pode ser desenvolvido o interesse delas sobre questões ambientais. O objetivo do projeto é realizar práticas relacionadas à Educação Ambiental em escolas públicas de ensino fundamental, através de atividades educacionais com atividades que auxiliam no aprendizado e na educação de jovens, desenvolvendo em alunos o interesse pela temática ambiental. As atividades são conduzidas no ambiente escolar abrangendo um total de nove escolas entre maio e dezembro de 2014, nos municípios de Getúlio Vargas-RS e de Sertão-RS, sendo que cada escola será visitada pelo menos duas vezes ao longo do ano. O público alvo são crianças entre seis e dez anos e também professores que irão acompanhar as atividades. As atividades que estão sendo desenvolvidas em todas as escolas envolvem diversas metodologias e diferentes temas relacionados às áreas ambientais, tais como: (i) dobradura de papel em figuras do meio ambiente (animais e plantas); (ii) a produção de papel reciclado; (iii) recolhimento de resíduos no espaço escolar, explicando a importância e destinando todo o lixo encontrado para o devido lugar de acordo com a sua correta classificação; (iv) apresentar a importância da economia da água, seguido de atividades complementares; (v) apresentação do destino correto do lixo, seguido de uma atividade lúdica de caça ao tesouro; (vi) confecções de utensílios e brinquedos com rolo de papel higiênico e garrafas pet (materiais recicláveis); (vii) apresentação da fauna e da flora do Estado do Rio Grande do Sul, e a importância de sua preservação; (viii) realização de teatros com fantoches confeccionados pelos próprios alunos, com materiais recicláveis; e (ix) criação de hortas orgânicas dentro do espaço escolar ou de pomares, quando viável. Para o desenvolvimento de conhecimentos, é importante realizar atividades interativas, que relatem a importância da Educação Ambiental. Foram realizadas até o momento cinco atividades que aconteceram com turmas do segundo, terceiro e quinto ano. Os resultados obtidos até o momento foram satisfatórios, pois houve grande interesse tanto da parte docente, como da parte educanda. Porém, ainda é necessário investir nesta conscientização, para que as crianças desenvolvam junto com a comunidade escolar e tragam para o seu convívio familiar uma preocupação em ajudar a preservar o meio ambiente.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Educação Infantil.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/627>

Meio ambiente

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) e a Percepção da Coleta Seletiva por Estudantes do Ensino Fundamental em Escolas Públicas

Juliana Fatima Loss, Natália Gonçalves Melo, Fabiana Fauro, Letícia Shafer Timm, Lis Ângela de Bortoli e Luiz Felipe Borges Martins*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O prazo para a implantação da coleta seletiva, prevista pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010) encerrou na primeira semana de agosto de 2014. No Brasil, 60% dos municípios não cumpriram o previsto pela lei, e dentre esses está incluído o município de Sertão/RS, o qual ainda está buscando maneiras de se adequar, através da conscientização de sua população, para realizar a correta destinação dos resíduos sólidos gerados em sua área de abrangência. É necessário realizar atividades que demonstram como funciona a coleta seletiva, suas vantagens e benefícios gerados através do reaproveitamento e reciclagem dos resíduos, da preservação e a não poluição do meio ambiente, e é neste sentido que o presente projeto foi desenvolvido. Conhecimentos envolvendo conceitos sobre a coleta seletiva, a importância da mesma no processo de reciclagem de materiais são apresentados para crianças, jovens e adultos em diversas ocasiões. Ao mesmo tempo em que essa divulgação é feita, também é esclarecida a importância e a necessidade da adoção de novos hábitos ambientalmente corretos. O objetivo principal é utilizar-se de ferramentas da Educação Ambiental para crianças, jovens e adultos, e apresentar conhecimentos sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos, sua importância e necessidade de adoção dessa importante prática. O trabalho teve início com o desenvolvimento de atividades como palestras e oficinas, abordando o que é e como funcionam as etapas da coleta seletiva em escolas públicas do Município. O desenvolvimento das atividades acontece em primeiro momento com a abordagem da base teórica, e após são desenvolvidas atividades práticas onde os estudantes aprendem sobre como deve ser feita a separação dos resíduos recicláveis, e como pode ser feito o reaproveitamento dos materiais que poderiam parar no lixo. Até o momento foram realizadas um total de oito palestras sobre a coleta seletiva com estudantes do sexto e sétimo ano, onde para cada turma foi aplicado um questionário após a realização das palestras, com questões referentes à coleta seletiva. Dentre os resultados preliminares, dos estudantes residentes na área rural do município, identificou-se que 30,4% dos entrevistados destinam corretamente seus resíduos, 4,3% realizam a compostagem de seus resíduos orgânicos, e maioria destina incorretamente seus resíduos, adotando a prática da queima ou enterramento dos resíduos (65,3%). Dos estudantes residentes na cidade, 66% identificaram que o destino dado aos resíduos gerados é para o aterro sanitário, 9,5% faz a compostagem dos resíduos, e 24,5% realiza a queima e enterra de maneira inadequada os resíduos. Ainda há necessidade de investir mais na conscientização de como se deve dar o destino final para os resíduos gerados, e é necessário que a comunidade escolar desempenhe junto aos estudantes estratégias com reutilização dos resíduos que visem à preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Coleta Seletiva. Resíduos Sólidos. Estudantes. Palestras.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/730>

Meio ambiente

Aproveitamento de subprodutos agroindustriais de culturas típicas do Litoral Norte do Rio Grande do Sul

Maria Eduarda Santos de Almeida, Flávia Santos Twardowski Pinto* e João Vitor Kingeski Ferri
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

Segundo um estudo realizado pelo IBGE em 2010, 61% da população brasileira está situada em região de Mata Atlântica, que contempla aproximadamente 2,4 mil municípios brasileiros. Portanto, ao analisar os números pode-se sugerir que essa população está inserida no contexto do desmatamento do bioma Atlântico no decorrer dos anos. Entre as espécies mais predadas, pode-se destacar a palmeira juçara (*Euterpe edulis* Martius) por ser produtora de um tipo de palmito com estimado valor comercial. A exploração exacerbada do palmito da palmeira juçara levou a espécie a ficar ameaçada de extinção, influenciando toda a cadeia de aves e mamíferos do ecossistema Atlântico. A preservação da palmeira juçara assegura o papel ecológico de regulação dos fluxos de mananciais, manutenção da fertilidade do solo, fixação de carbono, proteção das encostas das serras e alta variabilidade genética. É necessário o incentivo da preservação da Palmeira Juçara, uma vez que é possível obter através dela diversos benefícios econômicos e ambientais. O objetivo deste projeto é incentivar a preservação da palmeira-juçara aproveitando o fruto e o subproduto do despoldamento do mesmo, tendo em vista que o cultivo com fins de extração do fruto em vez do palmito faz com que a planta possa continuar cumprindo seu papel ecológico, uma vez que a extração do palmito encerra o ciclo de vida da planta. Esse trabalho tem como público a comunidade dos agricultores familiares vinculados à Organização não Governamental Ação Nascente Maquiné. A metodologia para adequação do aproveitamento integral dos frutos envolve a observação de todo o processo da cadeia produtiva da Palmeira Juçara, na primeira etapa, nas agroindústrias familiares e anotações no caderno de campo. Na segunda etapa têm-se as seguintes operações unitárias relativas ao despoldamento do fruto: (i) pré-seleção dos frutos; (ii) lavagem com água; (iii) higienização com cloro; (iv) enxague em água corrente; (v) despoldamento. Na terceira etapa as seguintes operações unitárias são propostas: (i) branqueamento dos resíduos; (ii) separação da semente das fibras da casca; (iii) enxágue; (iv) secagem; (v) moagem. Dentre os resultados obtidos até o momento relata-se a observação de todo o processo de despoldamento do fruto até seu envase. As trocas de ideias que vem sendo realizadas com os agricultores através de oficinas são de suma importância para o andamento do projeto, pois além de poder conhecer o que é cultivado pela comunidade local, podem-se visualizar as reais necessidades da mesma. Além disso, o projeto está desenvolvendo tecnologia para aproveitar o subproduto o qual poderá contribuir positivamente para renda dessas famílias, já que ele representa pouco mais de 80% do fruto e atualmente não apresenta utilização alguma. Como perspectivas futuras o projeto realizará a aplicação da farinha produzida em produtos de panificação para que esse subproduto possa ser uma fonte de renda destes agricultores.

Palavras-chave: Agricultura. Aproveitamento. Sobproduto.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/700>

Meio ambiente

Construção coletiva de horta escolar na APAE de Getúlio Vargas

Naiara Carolina Bischoff Pereira, Micheli Rita Cassol e Eidi Alfredo Denti*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O presente projeto de extensão tem por objetivo construir uma horta escolar articulando a educação do campo de modo a este ser um espaço de formação aos alunos de Licenciatura em Ciências Agrícolas, Agronomia e demais cursos que desejarem se inserir no projeto e uma possibilidade de intervenção na cultura alimentar e nutricional dos alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Getúlio Vargas. Adota-se a Metodologia do Trabalho, cujo pressuposto básico é o fortalecimento do cidadão a partir de suas potencialidades, ou seja, a partir de dinâmicas de grupo, alarga-se o conhecimento e o processo de interação dessa população com o meio em que vivem, com a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida, por meio da horta escolar. A horta escolar constitui-se enquanto um trabalho coletivo e solidário, que visa à sustentabilidade, consciência ambiental, agro ecológica e integração com as demais disciplinas do currículo. Na medida em que a população atendida se envolve no processo proposto, se torna agente transformador da realidade em que está sendo inserida. A finalidade do programa de horta nas escolas visa fornecer hortaliças de qualidade, conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar, alunos, professores e funcionários sobre a relevância da mesma para a saúde, meio ambiente e economia. Dessa forma, pretende-se: inserir os alunos da escola nas atividades relacionadas à horta; incentivar os alunos em relação à preservação da horta; extrair da horta um complemento à alimentação escolar; contribuir para o desenvolvimento psicomotor dos alunos de necessidades especiais. O benefício do projeto é inestimável, pois além de proporcionar às acadêmicas mais conhecimento em torno do tema, a interação com pessoas de necessidades especiais traz uma vivência pessoal incomparável. A horta implantada não tem retornos financeiros, uma vez que sua produção é toda destinada à merenda das crianças, porém o que se conseguiu conquistar através deste projeto, a promoção da valorização do meio ambiente visando sustentabilidade e economia, e a possibilidade do aprendizado de crianças tão especiais, mostrou importantes benefícios sociais.

Palavras-chave: Horta escolar. Sustentabilidade. Agroecologia. Consciência ambiental.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/706>

Meio ambiente

PANCs Not Dead: Plantas Alimentícias Não-Convencionais

Sergio Darci Oliveira de Campos Junior, Kerollen Luana Silveira da Rosa e Diego Moreira da Rosa*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Restinga*

O projeto tem como objetivo principal a divulgação das PANCs (Plantas Alimentícias Não-Convencionais) nativas da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Foi desenvolvido um blog utilizando a ferramenta WordPress voltado para a população da RMPA e baseado na tese de doutorado de Valdely Kinupp (2007). Está sendo selecionada uma PANC por mês para ser divulgada no blog. Além disso, estão sendo realizados plantios de mudas de PANCs nos espaços do Câmpus, tais como o ananás-de-cerca que foi a primeira PANC a ser divulgada. As mudas foram devidamente identificadas com placas incluindo informações sobre a planta e um QR-code contendo uma ligação para o blog. Posteriormente espera-se que o projeto auxilie ações de educação ambiental. Com a divulgação do conhecimento sobre a flora nativa, espera-se obter uma maior consciência ambiental da população, assim como um incentivo à produção de alimentos e ao aumento da segurança alimentar da população do entorno da escola. Atualmente é grande o número de pessoas sofrendo com a fome e a desnutrição, boa parte delas habitantes de países tropicais como o Brasil. No nosso país, o problema da fome é ainda maior nas periferias das grandes cidades, as quais concentram a maior parte da população em situação de vulnerabilidade social, como é o caso do bairro Restinga onde está localizado o Câmpus do IFRS. Esta situação contrasta com a magnífica biodiversidade encontrada nas florestas tropicais, a qual poderia ser melhor explorada para garantir a segurança alimentar da população. O cultivo das Plantas Alimentícias Não-Convencionais, ou PANCs como são conhecidas, apresenta várias vantagens em relação aos cultivos tradicionais, pois essas plantas são mais resistentes a pragas, exigem menor uso de agrotóxicos, e se integram melhor com a fauna e a flora nativa. Muitas PANCs, algumas com grande potencial econômico, possuem potencial para complementação alimentar, diversificação dos cardápios, e até mesmo complementação da renda familiar. Visando garantir que todo esse potencial seja preservado e explorado com consciência, é de fundamental importância a divulgação da PANCs entre a população, objetivo principal do presente projeto. Por sua natureza multidisciplinar, o projeto promove a relação entre ensino, pesquisa e extensão. Entre outras disciplinas envolvidas, pode-se citar: informática (manutenção do website), português (escrita do blog), biologia (botânica, educação ambiental), sociologia (segurança alimentar) e geografia (aspectos culturais da alimentação). Cada uma dessas disciplinas poderá utilizar-se dos conhecimentos explorados no projeto para atividades em sala de aula ou em projetos de pesquisa.

Palavras-chave: Blog. WordPress. PANC. Educação ambiental.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/710>

Saúde

Feliz em Movimento: o conhecimento em prol da saúde

Arthur Schreiber, Mariana Martini Ruschel, Guilherme Arthur Nienov e Vivian Treichel Giesel*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

Caracterizado como um projeto de extensão, “Feliz em movimento” visa a levar mais informações sobre temas afins para a comunidade interna e externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Câmpus Feliz. Através desse projeto, espera-se que a comunidade adquira mais conhecimentos relacionados à área proposta, diminuindo a necessidade de intervenções médicas. O “Feliz em Movimento” é um curso oferecido de forma semanal, com aulas práticas e teóricas para alunos, servidores e comunidade externa. A duração das aulas é de aproximadamente uma hora e nelas são utilizados sala, projetor de vídeo e alguns materiais de avaliação já pertencentes ao câmpus. Cada aula trata sobre um assunto específico, com variado nível de complexidade e sobre os quais são distribuídos textos explicativos, para facilitar a aprendizagem por parte dos alunos. Os temas são explicados com o auxílio de apresentações de slides com algumas imagens e vídeos. Inicialmente estuda-se o metabolismo, abordando seus estados de equilíbrio. Posteriormente, são estudados os carboidratos e sua digestão associada ao detalhamento das enzimas do trato digestório. Mais adiante, é estudado o glicogênio, reserva energética do corpo. Também são explicados: a bomba de Sódio-Potássio, a contração muscular e a fisiologia cardiorrespiratória, todos interligados, com exemplos práticos de sua atuação no organismo humano. A bioenergética também é abordada de uma forma fácil e prazerosa. A etiologia de diversas patologias como a aterosclerose também é ministrada por se tratar do assunto de maior interesse por parte dos alunos que frequentam as aulas. Conclui-se com os princípios de uma alimentação balanceada para que todos os tópicos abordados possuam uma interação mais prática e de possível compreensão. Durante todo o curso é incentivada a prática de exercícios físicos, apontando o melhor tipo de exercício para cada faixa etária. É possível perceber que a teoria referente aos aspectos de saúde, quando bem incorporada ao conhecimento dos alunos faz com que haja uma maior motivação para a inserção da saúde na prática cotidiana. Assim, é possível definir o objetivo do público alvo do “Feliz em Movimento” e ainda orientar sobre a prática de uma forma adequada de exercício físico para cada grupo populacional, o que vai ao encontro do resultado almejado. No decorrer das aulas os conteúdos selecionados são alterados, adequando-se ao perfil dos alunos e ao interesse demonstrado. No projeto há um grande envolvimento da comunidade externa e percebe-se que os membros da equipe organizadora assumem a responsabilidade de tentar melhorar a qualidade de vida da população para a qual o programa foi concebido. O retorno por parte da comunidade traduz-se em um número crescente de inscritos, ano após ano, e remete à conclusão de que projetos na área da saúde são frequentemente bem acolhidos na comunidade local.

Palavras-chave: Saúde. Teoria. Prática.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/699>

Saúde

Programa GeoSaúde

Bruna Cavalcanti Gautério, Carolina Larrosa de Oliveira*, Franciane de Lima Coimbra, Eliana Pinho de Azambuja e Marise Xavier Gonçalves
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O programa GeoSaúde é composto por projetos que visam a integração dos cursos técnicos de Geoprocessamento, Enfermagem e TADS (Tecnólogo em Análises e Desenvolvimento de Sistemas), ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Ele conta com a parceria da Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento, Secretaria Municipal da Saúde e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que fornecem os dados que darão origem aos produtos originados no Programa. O GeoSaúde é caracterizado por ser interdisciplinar e multiprofissional. A equipe do curso de Geoprocessamento é responsável por gerar banco de dados, mapear, pontuar, atualizar e disponibilizar as ocorrências de H1N1, Hepatite A, Sífilis, Tuberculose, além da espacialização e monitoramento das armadilhas positivas para o vetor da Dengue e monitoramento do controle da qualidade da água servida para consumo. Os componentes do curso técnico de enfermagem ficam responsáveis pela divulgação de ações preventivas e informativas nas comunidades. Já os integrantes do curso TADS dão suporte à geração e edição de banco de dados e softwares utilizados no Programa. Assim, com a espacialização destes casos, o Geoprocessamento funciona como uma ferramenta de suporte à decisão, auxiliando os servidores municipais a identificar localidades que necessitam de intervenção. O mapeamento das ocorrências é realizado com o auxílio de um sistema cadastral cedido pela Secretaria Municipal de Coordenação e Planejamento, e com o auxílio deste a equipe de Geoprocessamento tem condições de pontuar exatamente o local da ocorrência (cedido pela Secretaria Municipal da Saúde). Uma vez pontuados e mapeados, a equipe do curso técnico em Enfermagem realiza ações de educação em saúde nas localidades mais afetadas pelas ocorrências, e depois então as informações são repassadas à equipe do curso TADS que disponibiliza as informações na rede mundial de computadores. O compartilhamento da informação espacial através de um servidor de mapas (que pode ser acessado através do endereço 200.132.214.8/geosaude) evita a duplicidade da informação e garante a atualização do sistema para todos os servidores. Resultados preliminares indicam que os servidores municipais passaram a utilizar o Geoprocessamento nas suas ações cotidianas, e retornam de forma satisfatória ao Programa GeoSaúde solicitando capacitações, bolsistas para ações de educação em saúde e fornecendo dados para atualização do Sistema.

Palavras-chave: Espacialização. Educação em saúde. Servidor de mapas.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/709>

Saúde

Alimentação saudável nos dias atuais

Bruna Machado Colombo da Silva, Jéssica Cavalheiro Machado, Renan Germano e Fernanda Arboite de Oliveira*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

A alimentação saudável, é algo indispensável para os seres humanos, pois auxilia em vários fatores do nosso organismo. Além de fornecer saúde e bem-estar ela também nos ajuda a combater doenças, que ocorrem quando a nossa imunidade está baixa (devido a falta de nutrientes), a controlar o excesso de peso, e também para melhorar o desenvolvimento físico. Para ter uma alimentação saudável o mais importante é ter uma dieta equilibrada, no qual consiste em ingerir alimentos que possuam diversos nutrientes como, carboidratos, cálcio, ferro, proteínas, gorduras, fibras e vitaminas. Como as pessoas estão quase sempre trabalhando e sem tempo, acabam vivendo de forma apressada e com isso não se preocupam se estão comendo corretamente. Por esses fatores, elas preferem alimentos mais práticos e rápidos, como os alimentos industrializados. O problema deles é que apesar de serem gostosos, eles prejudicam a nossa saúde, por possuírem um alto teor calórico e poucos nutrientes, possibilitando que as pessoas corram o risco de ter doenças cardiovasculares, e facilitando no excesso de peso, levando em alguns casos à obesidade. Por meio disso, procuramos uma forma de sensibilizar as pessoas a se preocuparem com a sua alimentação de forma com que mudem seus hábitos e também passem as suas experiências e conclusões a outras pessoas. Para atingir o objetivo proposto realizamos uma oficina de aprendizado com alunos e servidores do IFRS – Campus Osório, relatando por meio de vídeos e apresentações o que é ter uma alimentação saudável, quais os mecanismos que nos ajudam a ter, e o porque de ser tão importante em nossas vidas. Apresentamos a eles a dieta equilibrada, a pirâmide alimentar, a rotulagem dos alimentos, e também as doenças causada por uma má alimentação. Os presentes então, começaram a debater e relatar suas próprias experiências, que aconteceram tanto consigo quanto com os familiares e amigos. Relacionamos a atividade com as disciplinas de Biologia, Educação Física, Química, Física. Entre outros resultados pode-se afirmar que a oficina realizada pôde fazer com que os presentes na mesma tivessem as informações básicas sobre saúde, e também a oportunidade de debater sobre este assunto tão comentado atualmente. Após a realização da oficina, houve o interesse dos alunos e servidores em observar os tipos de alimentos ingeridos diariamente e fazer a troca por alimentos mais saudáveis. Em conclusão, podemos mostrar que ter uma alimentação saudável é importante em qualquer estágio da vida onde na sociedade atual é algo extremamente complicado, pois a falta de tempo faz com que se tenha uma alimentação precária, baseada em produtos industrializados. Com as pesquisas realizadas, observamos que há uma importância das pessoas aprenderem isto desde pequenas, para saberem o que é certo ingerir ao longo do seu crescimento, sendo assim faremos oficinas de aprendizado em escolas infantis do município de Osório.

Palavras-chave: Alimentação. Saúde. Experiências.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/743>

Saúde

Papéis culturais e afetivos dos alimentos

Jéssica Cavalheiro Machado, Bruna Machado Colombo da Silva, Renan Machado Germano e Fernanda Arboite de Oliveira*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Osório

A alimentação está totalmente ligada a quem nós somos, o ambiente onde vivemos, e a cultura na qual estamos inseridos. Desde a infância, aprendemos sobre a importância da comida, tendo como referência a alimentação dos nossos familiares, que tentam nos mostrar qual é a melhor forma de comer, para que tenhamos uma boa saúde. Além disso, depois que crescemos a comida nos mostra o seu lado afetivo, sendo que, muitas vezes, comemos algo que nos traz lembranças, seja de pessoas, lugares ou momentos. No Brasil é possível perceber uma desigualdade enorme, onde uma parte da população não tem condição de se alimentar corretamente, seja por possuir uma baixa renda, ou como na maioria dos casos, por falta de conhecimento. Além disso, as pessoas do mundo contemporâneo estão sempre apressadas e sua rotina acaba afetando na alimentação, e para não perder tempo e dinheiro acabam consumindo alimentos industrializados, e deixando de lado a relação que a alimentação tem com a saúde. O projeto está relacionado com o ensino, nas disciplinas de Biologia, Educação Física, Química, Física, e Marketing e Comercialização onde buscamos relacioná-las com o nosso cotidiano e com o que está sendo trabalhado. A partir disso, o projeto tem o intuito de sensibilizar as pessoas, tanto a comunidade osoriense, quanto os alunos e servidores do campus, a terem uma maior atenção aos papéis culturais e afetivos dos seus hábitos alimentares. Para isso, faremos oficinas de troca de vivências e saberes com alunos e servidores do campus, bem como com crianças de escolas de educação infantil e com idosos que residem num lar de idosos do município de Osório. Para atingir os objetivos propostos, relacionamos o projeto com a pesquisa, aplicando um questionário com base na alimentação dos alunos do Ensino Médio do campus, onde obtivemos o resultado preliminar sobre a saúde dos entrevistados. Além disso, fizemos a primeira oficina, que tratou do tema alimentação saudável, onde tivemos um debate rico em relatos de experiências com os presentes e apresentamos os resultados da pesquisa. As análises feitas até o momento permitem afirmar que a oficina despertou o interesse da comunidade e do campus sobre o tema e, por isso, faremos novamente uma oficina, desta vez em escolas infantis, a fim de que as crianças despertem a curiosidade sobre os alimentos, fazendo então várias dinâmicas de aprendizado. Em síntese, o projeto visa melhorar o comportamento das pessoas em relação ao alimento, através de oficinas educacionais, que serão baseadas em pesquisas feitas ao longo do projeto, e também a analisar os principais fatores que levam a ter uma má alimentação.

Palavras-chave: Alimentação. Saúde. Cultura. Afetividade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/746>

Saúde

Análise de critérios usados para a escolha de alimentos por parte do consumidor do município de Erechim, RS

Laura Muller Pereira, Guilherme Barcellos de Moura*, Andressa Sausen de Freitas, Angelita Freitas da Silva, Priscila Serrão e Rayssa Fatima Blotz de Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Erechim*

A segurança e a qualidade de alimentos têm sido temas de crescente interesse e os consumidores estão cada vez mais exigentes, sendo que suas percepções e prioridades devem ser levadas em conta neste cenário. No Brasil existem poucos trabalhos acerca do comportamento do consumidor em relação à segurança de alimentos. Este estudo, ao estabelecer o perfil do consumidor frente às suas percepções e escolhas de alimentos e orientando-o quanto a isso, colabora para sua qualidade de vida, bem como pode influenciar o tipo de alimento consumido e a legislação sobre segurança de alimentos. Neste sentido, este trabalho buscou identificar o comportamento dos consumidores de Erechim em relação às suas percepções e escolhas de alimentos. Assim, aplicou-se um questionário estruturado a 240 indivíduos escolhidos por conveniência e de forma não probabilística. A partir da coleta e análise dos dados, caracterizou-se o público como predominantemente feminino, jovem, com Ensino Médio ou Superior, solteiro e responsável pela compra de alimentos da sua casa. Ficou evidente que a maioria sempre verifica se a embalagem está suja, amassada, ou com outros sinais de alteração, bem como observa se os alimentos apresentam alterações e se há presença de matérias estranhas. Ainda, 49% afirmaram verificar sempre o prazo de validade antes do consumo. Contudo, mais de 60% nunca ou raramente observam se a temperatura indicada na embalagem está de acordo com a temperatura do local de armazenamento e 46% nunca ou raramente prioriza a ordem que coloca os produtos no carrinho, conforme sua conservação. Quanto ao que os indivíduos consideram mais importante no ato da compra, os itens mais citados foram Data de Validade e Características Sensoriais. Por outro lado, a Certificação foi considerada como a menos importante. Do total de entrevistados, 51% afirmaram não saber o que é a segurança de alimentos e, mesmo assim, em sua maioria (63%) consideraram a higiene como o fator mais relacionado a este conceito. Quando questionados acerca das informações dos rótulos que mais prestam atenção no ato da compra, o item mais mencionado foi Datas de Fabricação e Validade. Das informações que menos prestam atenção, o mais mencionado foi Certificação. Do total de indivíduos, 93% afirmaram saber o que é a Informação Nutricional do produto, porém apenas 24% costumam ler sempre os dados nutricionais. Com isso conclui-se que, mesmo os indivíduos demonstrando certos cuidados na escolha de alimentos, existem muitas informações sobre segurança de alimentos que desconhecem, não observam ou não consideram importantes. Além disso, poucos dão importância para a leitura da Informação Nutricional. Sendo assim, a partir deste trabalho pretende-se realizar palestras fundamentadas nas informações obtidas e elaborar panfletos sobre segurança de alimentos e rotulagem, de modo a orientar os consumidores para a relevância destes temas na escolha de alimentos.

Palavras-chave: Rotulagem. Segurança. Alimentos. Consumidor.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/748>

Saúde

Atividades de Equoterapia para alunos especiais

Lucas de Quadros, Daiane Toigo Trentin* e Maria Inês Simon
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O presente projeto originou-se da ação desenvolvida no ano de 2013 na APAE Ibirubá, “Desenvolvimento do Raciocínio Lógico em Alunos da APAE”, que teve por objetivos iniciais, a melhora do desenvolvimento do raciocínio lógico de alunos com necessidades especiais que não frequentavam escolas regulares. Esses alunos, em função de suas múltiplas deficiências, encontravam-se matriculados na Escola Especial (APAE Ibirubá). Entretanto, o projeto precisou ter seus objetivos reformulados devido à disponibilidade e necessidade da outra instituição envolvida. Os novos objetivos foram traçados a partir da demanda apresentada de acompanhamento, pelo bolsista do IFRS, nas atividades de equoterapia desenvolvidas pela APAE Ibirubá, e podem ser descritos como: acompanhar os alunos envolvidos durante as sessões de equoterapia; auxiliar o fisioterapeuta responsável pela vivência nas necessidades que emergem; contribuir com o desenvolvimento biopsicossocial (desenvolvimento biológico, desenvolvimento psicológico e desenvolvimento social) destes alunos. O projeto envolve um bolsista do IFRS Campus Ibirubá que acompanha as sessões de equoterapia de alunos da APAE Ibirubá. O projeto acontece uma vez por semana, nas quartas-feiras, em um período das 13 horas e 20 minutos às 16 horas e 30 minutos, em uma chácara localizada no município. A equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo como principal instrumento promotor de ganhos, uma vez que o aluno especial está montado no cavalo. Esse método exige a participação do corpo todo, de todos os músculos e articulações do corpo durante as vivências. Com isso, espera-se com este projeto uma maior interação social entre os envolvidos, experiências de convívio com pessoas com necessidades específicas decorrentes da interação com alunos da APAE, e para os alunos participantes ganhos a nível físico e psíquico, desenvolvimento da força muscular, coordenação motora, equilíbrio, novas formas de socialização, autoconfiança e autoestima. Como conclusões parciais do projeto, percebe-se que os objetivos iniciais traçados, bem como os benefícios esperados para os alunos especiais estão sendo alcançados durante as sessões de equoterapia.

Palavras-chave: NAPNE. APAE. Equoterapia. Socialização. Desenvolvimento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/752>

Saúde

Capacitando o público interno do IFRS Bento Gonçalves sobre o uso das Plantas Medicinais nos diversos cuidados com a saúde

Maíra Blume Sampaio, Raquel Margarete Franzen de Avila, Leonardo Giordani de Souza Nunes, Ludmila Akemi Pinheiro e Soeni Bellé*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves

Historicamente as plantas medicinais vêm sendo utilizadas na promoção do bem estar físico e mental, mas seu apreço, que vem sendo repassado de maneira popular, está se perdendo. No campus Bento Gonçalves do IFRS se tem um programa que vem sendo realizado desde 2009 com a metodologia de resgate cultural sobre a utilização correta das plantas medicinais, condimentares e aromáticas. Dado esse contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da primeira semana de capacitação dos funcionários terceirizados do IFRS do campus Bento Gonçalves, através do Programa das Plantas Medicinais. Visando atender as demandas dos trabalhadores, em relação ao conhecimento dos fitoterápicos, desde a maneira adequada para o preparo de um chá até a sua manipulação cosmética artesanal, e da constatação do uso incorreto de algumas plantas, foi desenvolvida a ação deste relato. A atividade foi realizada durante a última quinzena do mês de julho, nas dependências do IFRS - Câmpus Bento Gonçalves. A equipe de trabalho foi liberada pelos empregadores para a realização desta capacitação em horário de expediente. Para atingir os objetivos propostos nesta ação, organizou-se dez dias de atividades com cronograma de orientação didática e oficinas utilizando as plantas medicinais. Neste cronograma constavam oficinas de práticas paisagísticas, entre elas a montagem de floreiras consorciando plantas ornamentais e medicinais, de sabonetes medicinais, feitos de forma artesanal, de produção de xarope de guaco (*Mikania glomerata*), sálvia da gripe (*Lippia alba*) e pulmonária (*Stachys byzantina*), de chá, onde foram explanados os conceitos de infusão e decocção, de “pomada de banha”, contendo as plantas arnica (*Wedelia paludosa*), tansagem (*Plantago major*), mil em ramas (*Achillea millefolium*) e confrei (*Symphytum officinale*) e de sagu aromatizado, utilizando óleos essenciais de cravo (*Syzygium aromaticum*), hortelã (*Mentha sp.*), aniz (*Foeniculum vulgare*) e rosa mosqueta (*Rosa canina*). Observou-se, após a realização desta qualificação, uma grande satisfação por parte dos trabalhadores e o respeito para com os bolsistas de toda a comunidade interna do câmpus. Além disso, a atividade realizada despertou interesse, por parte dos servidores, para que ocorra uma nova capacitação em período de férias letivas. Por fim, se pôde observar, até então, um incipiente uso e conhecimento dos benefícios das plantas medicinais pelos trabalhadores abrangidos – tal panorama se apresenta com potencial de mudança via ação desenvolvida.

Palavras-chave: Saúde. Capacitação. Plantas medicinais.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/753>

Saúde

Aspectos teóricos da área da saúde produzindo movimento

Mariana Martini Ruschel, Arthur Schreiber, Guilherme Arthur Nienov e Vivian Treichel Giesel*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

O projeto Feliz em Movimento destina-se à comunidade interna e externa do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - câmpus Feliz, e é composto por aulas semanais que ocorrem durante todo o ano, abrangendo diversos conteúdos relacionados à área da saúde. As pessoas que vivem na região da cidade de Feliz são influenciadas pelos costumes germânicos, já que, em sua maioria, são descendentes de imigrantes alemães. Dentre esses hábitos culturais, está a ingestão de alimentos como a cuca, a linguíça, o chope e outros alimentos que contêm alto teor de gordura e valor calórico. Esses aspectos fazem com que parte da população não tenha os hábitos alimentares ideais, aumentando a probabilidade de surgirem doenças crônico-degenerativas. O projeto tem como principal meta levar um maior conhecimento sobre saúde para a população, para que, assim, os participantes consigam melhorar sua qualidade de vida, praticando exercícios e melhorando sua alimentação, inserindo em sua prática diária os diversos assuntos abordados nas aulas. O projeto conta com aulas semanais de aproximadamente uma hora, voltadas principalmente para a comunidade externa. Uma média de 32 alunos frequentam as aulas anualmente e nessas aprendem assuntos como: homeostase, contração muscular, tipos de exercícios e sistema cardiorrespiratório. Através deste projeto está sendo possível definir e orientar sobre a prática de uma forma adequada de exercício físico para cada grupo populacional. É importante que esses grupos populacionais conheçam os diferentes tipos de exercícios e quais melhor se adéquam às suas realidades, além dos benefícios e possíveis danos oriundos dos mesmos. Nesse programa de extensão é possível perceber um grande envolvimento da comunidade externa. O retorno por parte da comunidade mostra-se pelo número crescente de alunos a cada edição, o que mostra o quanto assuntos da área da saúde são importantes e interessantes para a população local. O conhecimento adquirido também reflete sobre os familiares e conhecidos dos alunos, visto que os mesmos acabam por repassar dicas sobre saúde, aprendendo sobre doenças que podem incidir sobre os demais indivíduos com os quais se relacionam e ou ajudando quem já possui algum tipo de doença, como por exemplo, o diabetes, a lidar de forma mais segura com a mesma. Essas aulas causam mudanças que não são repentinas, os alunos comunicam aos integrantes do projeto que estão mudando gradativamente seus hábitos de saúde e, conseqüentemente, alterando sua qualidade de vida. Para que possamos ter uma continuidade e uma constante estimulação dos bons hábitos, é interessante que seja dada a continuidade necessária a esse projeto, fazendo-o perdurar pelo número de anos em que as pessoas continuem a demonstrar interesse pelos temas abordados.

Palavras-chave: Bem-estar. Conhecimento. Comunidade.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/756>

Saúde

Equoterapia: Inclusão Social dando novo sentido à vida

Pâmela Biffe, Marina Koch, Rayane Maldaner, João Leonardo Graeff, Natália Piva, Michele Toniollo, Eduardo Sertório Piccini Câmara, Danieli Aléxia Talian, Caroline Mazocco, Diogo Stefani, Miquéias Guadagnin e Marcos Antonio de Oliveira*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

A educação profissional e o dever de incluir supõem considerações que extrapolam a simples inovação educacional e que implicam o reconhecimento de que o outro é sempre e implacavelmente diferente. Nessa perspectiva, a equoterapia se apresenta como uma ação interdisciplinar, em função da natureza de integração da saúde e da educação. A utilização do cavalo como recurso educacional, psicoterapêutico e esportivo, somados à participação afetiva e efetiva da família, promove a socialização da pessoa com necessidades específicas. A relevância deste trabalho consiste em contribuir para a atual discussão sobre a utilização da equoterapia como ferramenta de apoio, em suas linhas de atuação e suas clientela. O movimento tridimensional do cavalo influencia diretamente nos músculos do controle postural, músculos da capacidade oral, músculos da laringe e músculos da respiração. Portanto, temos a ação direta do cavalo favorecendo a adequação de tônus, da postura, da sensibilidade, da propriocepção e da respiração. Para que ocorra a produção da fala também é necessária adequação do tônus postural, ritmo, posicionamentos de cabeça e corpo, controle respiratório, coordenação fonorrespiratória. A equoterapia com vista à interdisciplinaridade possibilita ao praticante ser acompanhado por profissionais diferenciados num mesmo momento, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, tanto para o praticante como para sua família. Assim, a equoterapia de forma significativa busca contribuir nos campos físico, psíquico e moral na relação estabelecida entre o homem e a natureza, reforçando a necessidade de que o praticante aprenda a conhecer, fazer, viver e a constituir-se como único e insubstituível, além de útil à sociedade. Diante do exposto, a equoterapia, difere-se de outros métodos de inclusão, pois possibilita a interação social por meio do envolvimento simultâneo de um grupo de profissionais, objetivando dar sentido à vida do praticante. Esta prática vem crescendo com a missão de contribuir para o desenvolvimento do Ser social, integrado, dando sentido à vida das pessoas com deficiências, auxiliando de forma decisiva na formação do cidadão que se faz a cada dia. Concluiu-se, após os resultados positivos, que o método tem proporcionado espaço para o trabalho de pesquisa das áreas de saúde e educação. Haverá um ganho para as instituições de ensino da região, no que tange às oportunidades para capacitação profissional, incluindo estágios para os estudantes da área de saúde, como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, educação física, enfermagem, nutrição e outras. Portanto, a tríade ensino/pesquisa/extensão está sendo plenamente atendida.

Palavras-chave: Saúde. Educação. Grupos sociais vulneráveis.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/758>

Saúde

Horta Orgânica: favorecendo a segurança alimentar

Stefany Dacol Machado, Bárbara Dariva e Nilo Barcelos Alves*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

A Educação para a Sustentabilidade, entre outros aspectos, requer uma abordagem interdisciplinar e tem a propriedade de ocorrer em diferentes espaços da aprendizagem. Com base nisso, o projeto de extensão Educação para Sustentabilidade: uma abordagem interdisciplinar, proporciona aos participantes diferentes visões sobre a Sustentabilidade, de forma integrada com o cotidiano de cada um em particular. O projeto é constituído por oficinas ministradas por professores de diferentes áreas, como filosofia, administração, biologia, geografia e artes, sempre destacando a sustentabilidade como temática central. Em 2013, foram realizadas diversas oficinas que abordavam os mais diferentes temas como, por exemplo, “o conhecimento necessário para um futuro sustentável”; “consumo consciente”, através de uma Feira de Escambo e “segurança alimentar”, por meio de um debate interdisciplinar. Além disso, foram desenvolvidas duas atividades paralelas relativas ao projeto. A primeira atividade ocorreu com a exibição do documentário “O mundo global visto do lado de cá”, de Milton Santos. A segunda foi a participação na VI Olimpíada de Filosofia na cidade de Osório com a apresentação de um vídeo sobre o risco da ingestão de alimentos transgênicos. As repercussões superaram as expectativas, pois as discussões decorrentes das atividades ultrapassaram o ambiente acadêmico e esclareceram a estrita relação que existia entre os temas tratados e a realidade dos participantes. O projeto está no segundo ano e não tem data para terminar, pois sabemos que esta obra não pode parar. Em 2014 o projeto amadureceu e foi mais além, ultrapassando os muros do campus e promovendo intercâmbios com outras organizações que atuam na região do Litoral Norte, tais como a organização não governamental Ação Nascente Maquiné e a Escola Rural de Osório. Na próxima etapa será construída uma horta de produtos orgânicos, na tentativa de favorecer a segurança alimentar e nutricional dos alunos e comunidade, com uma alimentação livre de contaminantes que causam risco a saúde. O objetivo é que os alunos sejam multiplicadores do conhecimento, possibilitando a produção de alimentos orgânicos junto com seus familiares. A produção de alimentos orgânicos utiliza métodos culturais e biológicos tradicionais, visando a sustentabilidade econômica e ecológica, além da proteção do meio ambiente. Os canteiros da horta serão construídos na própria instituição (1m de largura e comprimentos variáveis com espaços de 0,5m entre os canteiros) e os fertilizantes e insumos serão processados no próprio campus (compostagem do material orgânico doméstico e escolar e fórmulas caseiras para o controle de pragas). O manejo e consumo dos hortifrutis produzidos serão de responsabilidade dos próprios alunos. Os resultados visam extrapolar os conhecimentos interdisciplinares, além de conscientizar e modificar os valores dos participantes, de forma que eles passem a considerar os princípios de alimentação saudável e sustentabilidade.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Educação. Saúde. Bem-Estar.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/761>

Saúde

A Enfermagem construindo e integrando conhecimentos para promoção da saúde

Taliane Machado Kisner, Erica Luna dos Santos, Carolina Larrosa de Oliveira*, Eliana Pinho de Azambuja, Marise Xavier Gonçalves e Bruna Cavalcanti Gautério
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Rio Grande

O Programa GeoSaúde, resultado da parceria entre as Secretarias Municipais de Saúde (SMS) e de Coordenação e Planejamento (SMCP) de Rio Grande e IFRS Câmpus Rio Grande, desenvolvido desde 2011 tem, como um de seus objetivos, realizar ações de promoção da saúde e prevenção de agravos nas comunidades escolares inseridas em áreas de maior incidência de determinadas doenças. Envolve estudantes dos cursos de Geoprocessamento, Tecnologia em Análise de Sistemas e Técnico em Enfermagem. No momento, o foco da enfermagem está nas ações de educação em saúde desenvolvidas nas escolas situadas em áreas onde existem armadilhas positivas para o mosquito da dengue. Objetiva-se relatar as atividades desenvolvidas pelos estudantes do curso Técnico em Enfermagem nas escolas do município situadas em áreas de risco para dengue, relativas à promoção da saúde e prevenção da doença. Após indicação, pela SMS, das escolas alvo, os bolsistas do curso Técnico em Enfermagem iniciaram o planejamento de suas ações, o que envolve contato com direção das escolas para explanação sobre o programa e ações de educação em saúde, e agendamento das atividades. Em havendo interesse da escola, as ações educativas serão desenvolvidas com uma turma eleita pela direção, e os alunos envolvidos serão os multiplicadores do conhecimento construído para a comunidade escolar. Para tanto, os bolsistas recebem capacitações dos docentes do curso Técnico em Enfermagem e da SMS sobre dengue e desenvolvem materiais educativos e lúdicos. As atividades e dinâmicas escolhidas para serem trabalhadas nas escolas são previamente planejadas e organizadas pelos bolsistas com supervisão dos docentes do curso. As atividades realizadas nas escolas têm o objetivo de orientar alunos sobre a dengue, sinais e sintomas, tratamento e modos de prevenção. O horário de realização das atividades é no período da manhã, devido à disponibilidade dos bolsistas. No final de cada semana é realizado relatório pelos bolsistas com destaque para o grupo da escola envolvido, atividades desenvolvidas, facilidades e dificuldades encontradas no desenvolvimento das ações com os estudantes. Diversas escolas têm sido alvo das ações de enfermagem ao longo do desenvolvimento do programa. Para este semestre, dez escolas estão incluídas já tendo sido feito contato com direções. Em algumas escolas as ações já estão agendadas; outras solicitaram que seja feita uma visita pelos bolsistas para explanação do proposto, o que já está igualmente agendado. A repercussão do espaço aberto já pode ser sentida de forma positiva ao se ter solicitação de outras ações envolvendo a promoção da saúde e pela necessidade apontada, por algumas escolas, de que mais turmas participem das atividades. O programa possibilita aos bolsistas o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar e a produção coletiva de um conhecimento capaz de desencadear ações de promoção da saúde, o que pode repercutir na melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Dengue. Enfermagem.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/747>

Tecnologia e Produção

A abordagem da tecnologia da informação na construção do Herbário Fitopatológico Virtual IFRS/BG

Alexandre Piccoli Faganello, Dimas Dal Magro Ribeiro, Danielly Marinho Trindade, Tamiris Cassinelli, Marcio Bigolin, Marcus André Kurtz Almança* e Lissandra Luvizão Lazzarotto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Bento Gonçalves*

As novas tecnologias da informação e comunicação podem ampliar a divulgação das plantas infectadas por doenças, facilitando a identificação das mesmas por pessoas que necessitam desse conhecimento. As doenças são uma das principais causas da diminuição da produtividade de uma cultura. Por isso, é muito importante identifica-las e estudá-las, a fim de encontrar um método de controle eficiente. Normalmente, as pessoas buscam informações sobre plantas com doenças em algum herbário fitopatológico. Um herbário fitopatológico é uma coleção de amostras de plantas ou parte de plantas secas, colhidas da natureza e infectadas por doenças. Além das amostras, ele armazena informações sobre a planta (por exemplo, a espécie) e o patógeno, que é o causador da doença. Porém, para acessar as amostras e suas informações, a pessoa interessada deve se deslocar até o local onde as mesmas estão armazenadas. Além disso, esses herbários requerem um espaço físico relativamente grande, considerando o aumento de número de amostras que completam a coleção. Com esse aumento, a busca pelas informações também é dificultada, tornando-se uma tarefa difícil e desmotivadora. Portanto, com o objetivo de ampliar a divulgação das plantas infectadas por doenças e facilitar a busca pelas informações sobre as mesmas, está em desenvolvimento um software para internet, denominado Herbário Fitopatológico Virtual do IFRS – Câmpus Bento Gonçalves, que segue os mesmos princípios e tem as mesmas características do herbário fitopatológico físico, mas ao invés de armazenar amostras de plantas, guarda fotos das mesmas. A construção desse software compreende oito etapas: estudos dos softwares existentes na Internet com intuito de identificar as características e recursos utilizados por outras instituições para o domínio em questão; estudos dos formulários utilizados para registrar as informações coletadas pelo herbário fitopatológico físico; análise e projeto dos requisitos levantados durante a fase de estudos; construção dos protótipos das telas; avaliação dos protótipos; implementação e testes das telas, banco de dados e consultas das informações; implantação do Herbário em um servidor para internet; e alimentação dos dados no banco de dados e do conteúdo no site. Como resultado parcial tem-se a maioria das telas, o banco de dados e algumas consultas das informações implementadas e testadas. A partir dos testes realizados foi possível perceber a praticidade em cadastrar as informações fitopatológicas. Além disso, a simplicidade do software, permite que as informações sejam localizadas e recuperadas de forma rápida e otimizadas. Estima-se que no início do próximo ano o software esteja implantado em um servidor de Internet, com os dados e conteúdo atualizados, permitindo a todos os usuários da web realizar consultas no Herbário Virtual e, também, possam contribuir com novas informações enviadas ao administrador do sistema.

Palavras-chave: Software para internet. Tecnologia da informação e comunicação. Armazenamento de dados.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/755>

Tecnologia e Produção

Introdução à programação baseada no desenvolvimento de jogos

César Augusto Bohn Noll e Vinicius Hartmann Ferreira*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

Aprender a programar computadores não é uma tarefa fácil, pois requer pensamento abstrato, raciocínio lógico e base matemática. Para estimular o desenvolvimento dessas habilidades ainda no ensino fundamental, o ensino de programação nas escolas vem se tornando foco do trabalho de pesquisadores e de investimento de grandes empresas. Une-se a isso o fato de que o índice de evasão em cursos da área de Tecnologia da Informação é grande, e muitas vezes motivado pelo fato de os alunos ingressantes não possuírem conhecimento sobre o real conteúdo desses cursos. Com isso, este projeto tem como objetivo ofertar cursos de programação para alunos de 8º e 9º ano de escolas da cidade de Feliz com a finalidade de desenvolver as habilidades proporcionadas pela programação de computadores e divulgar o curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio ofertado pelo Câmpus Feliz do IFRS. Este projeto tem sua base no ensino de programação através do desenvolvimento de jogos digitais, sendo esta uma prática utilizada em cursos introdutórios de programação devido ao interesse que os jogos despertam nos alunos. Na primeira etapa do projeto foi desenvolvida uma biblioteca de programação de jogos com base na linguagem Python e na biblioteca de jogos PyGame com funções na língua portuguesa, pois assim torna-se mais lógico e produtivo a construção de um jogo 2D. A biblioteca possui módulos de gráfico, som e mouse para que seja utilizado o máximo as funcionalidades da biblioteca PyGame, seja para criar simples jogos como jogo da velha até mesmo um jogo mais avançado como Pong ou Snake. Não só para o curso esta biblioteca customizada será utilizada, mas também para aqueles que se interessaram em querer produzir mais jogos e que queiram explorar as funcionalidades da mesma. Com a biblioteca desenvolvida, funções como adicionar imagens e efeitos sonoros e movimentar personagens tornaram-se triviais. Na segunda etapa do projeto serão ministrados os cursos em duas escolas da cidade de Feliz, nos quais serão construídos jogos em modo texto e também visuais com auxílio da biblioteca de jogos.

Palavras-chave: Programação. Jogos. PyGame. Jogo Texto. Jogo 2D.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/744>

Tecnologia e Produção

Projeto Informática Fácil: a inclusão digital que transforma e aproxima a comunidade

Débora Neis e Ana Paula Lemke*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Feliz*

Na dita “era da informação” torna-se cada vez mais comum o acesso à tecnologia e às facilidades por ela proporcionadas. Lidar com os dispositivos eletrônicos disponíveis pode parecer tarefa fácil para quem já nasceu inserido nesse contexto, mas ainda há uma parcela considerável da população que não se beneficia da tecnologia, seja por desconhecimento, aversão ou condição social. Segundo levantamento realizado em 2011, aproximadamente 40% dos domicílios brasileiros possuem computador. Na cidade de Feliz, onde fica localizado o IFRS-Câmpus Feliz, o percentual de domicílios que possuem computadores é ainda maior, chegando a 47%. Embora os computadores já estejam disponíveis em vários domicílios, muitos cidadãos não usufruem de seus benefícios. Assim, é comum ouvir relatos de famílias compostas por três ou mais indivíduos onde apenas um deles utiliza o computador da residência. Tal fato é ainda mais comum quando há pessoas de maior idade envolvidas (pesquisas indicam que a utilização da Internet era, em 2011, maior entre os mais jovens – por exemplo, 74,1% dos indivíduos de 15 a 17 anos de idade disseram que utilizaram a Internet no período de três meses antes da entrevista realizada em 2011, entre as pessoas maiores de 50 anos, este percentual caiu para 18,2%). Em meio a este contexto, o objetivo do projeto Informática Fácil – promovendo a Inclusão Digital na Região do Vale do Caí é introduzir o uso de computadores na vida das pessoas, essencialmente daquelas que se enquadram em grupos que historicamente fazem pouco uso de computador e demonstram maior dificuldade de se adaptar às novas tecnologias. O projeto promove cursos de introdução à Informática para pessoas de diferentes faixas etárias, instruindo os alunos a usar computadores e Internet em atividades cotidianas. A metodologia utilizada durante os cursos baseia-se em aulas práticas ministradas por um professor e monitoradas por bolsistas, onde os alunos realizam atividades individualmente em um computador, incentivando assim a autonomia durante a realização das tarefas e a consequente perda do receio de lidar com o equipamento durante o processo de aprendizagem. Em anos anteriores, 73 alunos já concluíram um dos cursos ofertados. Em 2014, 24 alunos já concluíram o curso de introdução à Informática em duas turmas destinadas a indivíduos de faixa etária acima de 50 anos. Até o final de 2014, outras 35 pessoas deverão ser atendidas. Resultados preliminares indicam que o projeto está sendo bem aceito pela comunidade local e já promove mudanças de comportamento. De fato, mais do que a inclusão digital pretendida inicialmente, há uma forte inclusão social resultante. Isto se dá, principalmente, pois muitos alunos possuem baixa escolarização (o que está associado ao caráter econômico da região, que é baseado em agricultura familiar), o que torna a iniciativa de inclusão digital uma oportunidade de reaproximação ao ambiente escolar, resultando em um sentimento de inclusão na sociedade.

Palavras-chave: Computadores. Inclusão Digital. Vale do Caí.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/759>

Tecnologia e Produção

Difusão de técnicas agropecuárias em dia de campo, no IFRS, Câmpus Ibirubá

Diônatan Nicola, Marcos Paulo Ludwig*, Cristian Rafael Kirch Domingo, Eduardo Giroto, Vinícius Eduardo Dierings, Carlos Machry, Joice Aline Freiberg, Leticia Decarli e Raquel Lorensini Alberti
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Ibirubá*

O Dia de Campo é uma estratégia técnica e cultural para socialização de conhecimentos com os produtores, comunidade interna e externa, pois além de promover a integração, divulgar o Instituto, denota a importância da formação acadêmica para aperfeiçoar as técnicas no campo. Para os alunos, o Dia de Campo estimula o desenvolvimento científico, reflexivo e crítico a respeito das diferentes cultivares, representa também uma metodologia aplicada de atualização sobre novas tecnologias e aprender como usá-las ou até mesmo criar novas. Permite também, vivenciar a relação entre a teoria e a prática. Para os bolsistas, envolvidos diretamente nas pesquisas a divulgação dos resultados no Dia de Campo, é uma experiência bastante positiva, pois permite a interação com os produtores, repassando e adquirindo conhecimento. Dessa forma, o objetivo da ação é proporcionar um momento de difusão de técnicas agropecuárias, através da interação entre comunidade externa, técnicos de empresas, alunos e servidores do IFRS, Câmpus Ibirubá, através de um Dia de Campo. A ação é desenvolvida na área didática e experimental do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no Câmpus Ibirubá, situada na região fisiográfica do Planalto Médio, Rio Grande do Sul, com clima Cfa (subtropical úmido). O solo é classificado como Latossolo Vermelho Distroférico Típico, a área está localizada a 416 m acima do nível do mar a uma latitude sul de 28° 37'39" e longitude oeste de 53° 05'23". A divulgação do Dia de Campo é feita por convite, feito via correio, na página do Câmpus, jornais e rádios locais. Foram implantadas 37 cultivares, de diferentes empresas, como a Dommario, CCGL Tec, Brasmax, Fundação Pró-sementes, Nidera, Syngenta e Pioneer. Para que a cultura expresse seu potencial produtivo a todas as práticas de manejo seguem as recomendações técnicas da cultura. No Dia de Campo das cultivares de soja estavam presentes empresas, comunidade externa, alunos e servidores. As atividades foram divididas em sete estações. A primeira iniciou com a apresentação das pesquisas realizadas no Câmpus, e dos dados sobre a condução do ensaio. Nas estações seguintes foram dispostas as empresas para que estas apresentassem seus materiais. Cabe ressaltar que este é o primeiro Dia de Campo. Para as próximas edições pretende-se aumentar a divulgação e contato com a comunidade, para atender a um número maior de pessoas externas ao IFRS, Câmpus Ibirubá, tornando assim, cada vez mais proveitoso o evento. Neste momento a participação dos alunos e comunidade externa foi importante, para a divulgação de resultados de pesquisa e proposições de futuras pesquisas (empresa e produtores) no Câmpus Ibirubá. O contato com profissionais das empresas traz aos alunos além do conhecimento técnico a possibilidade de futuras colocações no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Alunos. Dia de campo. Integração de público. Difusão de tecnologia.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/757>

Tecnologia e Produção

Extensão Rural Universitária: Contribuição Interdisciplinar

Dionis Guidini, Sandra Mara Volinski, Jonas Mandelli e Raquel Breitenbach*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

O presente artigo apresenta uma ação de extensão rural universitária, a qual alia atividades de ensino, pesquisa e extensão, com foco para o desenvolvimento de propriedades rurais, tendo como instrumento a demonstração da importância da diversificação e intensificação de atividades comerciais em unidades de produção familiares. Os agricultores que possuem recursos limitados (terra, capital e trabalho) precisam utilizar seus recursos de forma otimizada, sendo fundamental que os mesmos visualizem experiências de sucesso e insucesso de outras propriedades. Diante desses fatores, se objetivou com o presente trabalho, demonstrar para os agricultores familiares de Sertão-Rio Grande do Sul e entorno, experiências de outras unidades de produção familiares que possuem bom desempenho financeiro e otimização dos fatores, apresentando os condicionantes que promoveram esse sucesso. Essa análise, também conhecida como Benchmarking, em que se analisam experiências de outras empresas no sentido de melhorar o próprio negócio, é uma técnica muito utilizada em negócios urbanos, porém pouco utilizado pelos agricultores familiares da região de estudo. O intuito foi contribuir com a adoção desse instrumento a partir de ações de extensão rural universitária. Metodologicamente destaca-se que foram analisadas cinco propriedades rurais, nas quais foram levantados os índices produtivos e financeiros do ano agrícola (2012-2013), bem como realizada uma análise comparativa das mesmas. Foram identificados os pontos fortes e fracos para que as demais propriedades pudessem se beneficiar das experiências positivas e não repetir as ações de insucesso. Como resultados, destaca-se que as duas propriedades com mais Renda Agrícola (RA), R\$ 224.335,80 e R\$ 232.424,40, diferem na área destinada para a exploração agrícola, sendo 20 ha e 150 ha respectivamente. A que utiliza menor área, Propriedade 1 (P1), optou por uma produção intensiva de aves de corte, enquanto que a Propriedade 2 (P2) a produção de soja, uma commodity. Já a Propriedade 5, tem uma renda significativa comparada a P2 e Propriedade 3 (P3), mas possui uma renda por Unidades de Trabalho Homem (UTHs) menor, se aproximando da P3. A propriedade que se destaca em RA/há e RA/UTH é a P1, demonstrando a importância de atividades intensivas de produção, que agregam valor por área e por mão de obra, ou seja, otimizam os fatores produtivos. Destaca-se que o projeto tem permitido uma interação constante entre ensino, pesquisa e extensão, já que os estudantes conseguem aplicar na prática o que estudam nos cursos, levando seus conhecimentos até os agricultores, bem como tem se coletado dados a campo passíveis de análise científica, fazendo a interação com a pesquisa. Permitiu também, a interdisciplinaridade pelo distinto pertencimento dos estudantes: cursos de Zootecnia, Agronomia e Agronegócio, incentivando trocas entre estes e entres estes e os agricultores.

Palavras-chave: Extensão rural. Desenvolvimento rural. Gestão rural.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/768>

Tecnologia e Produção

Análise do planejamento da Semana Acadêmica da Logística

Joana Meirelles Garcia e Jaqueline Terezinha Martins Corrêa Rodrigues*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Canoas*

A Semana Acadêmica de Logística é um evento que promove a integração dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Logística e de outros cursos da instituição, bem como permite a troca de experiências entre eles e os profissionais da área. Também é uma forma de tornar o elo entre ensino, pesquisa e extensão mais forte, uma vez que as atividades podem mesclar experiências profissionais e acadêmicas e tratarão de temas que já foram ou serão abordados em sala de aula. A comissão organizadora do evento é composta por professores e alunos do CST Logística e a bolsista de extensão do projeto. A metodologia utilizada foi a realização de reuniões e troca de e-mails com a comissão organizadora para definição da programação, distribuição das atividades, definição de prazos e verificação de orçamento. Dentre as atividades encontram-se a confecção de material para divulgação do evento, a elaboração de ficha de avaliação, a realização de contatos com palestrantes, a decoração do Auditório e a disponibilização de equipamentos de som e imagens. O evento ocorreu nos dias 06, 09 e 10 de junho de 2014, no Auditório do Campus Canoas. A programação do evento previa uma cerimônia de abertura, com a participação da Direção do Campus e de representante do governo municipal, palestras e confraternização para comemoração do Dia da Logística. No total, foram quatro palestrantes, que atuam em empresas e universidades da região metropolitana de Porto Alegre e que possuem grande experiência profissional e/ou acadêmica. Os temas abordados foram: a Logística no grupo InBeta, Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, Desafios e Melhores Práticas em Logística e o Aeromóvel. Durante o evento, o público médio em torno de 70 pessoas, sendo que, aproximadamente, 75% eram alunos do CST Logística e os demais eram professores e alunos de outros cursos do Campus Canoas. Dentre suas importâncias, destacam-se a integração dos alunos do curso de Logística com a comunidade acadêmica do Câmpus e com empresas/profissionais do setor e o estímulo imposto aos alunos da comissão organizadora a realizar o planejamento de atividades de extensão, desenvolvendo habilidades de planejamento e organização, essenciais aos gestores. A avaliação do evento pelo público mostrou aprovação dos palestrantes e da programação do evento, bem como da sua localização e da organização. Na avaliação da comissão organizadora, percebeu-se que o ponto a melhorar é a divulgação do evento, já que houve problemas para fechamento da programação e elaboração de material para divulgação, como banner, faixa e cartazes. O público também sugeriu temas para o evento no próximo ano e estas sugestões serão consideradas na elaboração da programação do evento em 2015.

Palavras-chave: Planejamento. Evento. Logística.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/754>

Tecnologia e Produção

O agricultor familiar está gerindo bem seu negócio? O IFRS quer te auxiliar

Jonas dos santos mandelli, Dionis Guidini, Sandra Mara Volinski e Raquel Breitenbach*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Sertão*

Os agricultores familiares pertencem a um grupo social que, em sua maioria, dispõe de escassez de recursos para desenvolver seus negócios. Além disso, muitos desconhecem ações gerenciais formais e, por isso, não as adotam em suas ações relacionadas às unidades de produção agropecuárias. O presente trabalho tem relação direta com o projeto de extensão, denominado Gestão de Unidades de Produção Agropecuária em Sertão e Entorno, e apresenta o resultado da análise econômica e financeira de uma unidade de produção agropecuária familiar, no intuito de auxiliar na melhoria dos processos gerenciais e técnicos, buscando otimizar os recursos e obter melhores resultados financeiros. Ou seja, o foco de ação envolve a comunidade externa ao IFRS, visando promover a transformação social e o desenvolvimento das propriedades e comunidades onde atua. Esse processo é facilitado pela interdisciplinaridade visível no grupo de estudantes que atuam no projeto, sendo estes da área técnica (zootecnia e agronomia, animal e vegetal) e de gestão (agronegócio). Buscou-se como foco de transformação social a compreensão, por parte dos agricultores, de que o controle e planejamento das propriedades podem contribuir para o desenvolvimento da mesma e da região onde está inserida. Metodologicamente, esse trabalho trata-se de um estudo de caso de uma propriedade rural familiar, objetivando a análise econômica financeira do ano agrícola 2013/2014. Para coleta dos dados, realizou-se entrevista e preenchimento de uma enquête. A propriedade pesquisada conta com 77 hectares, localizado no município de Sertão. Em meio às várias atividades agropecuárias que são desenvolvidas na propriedade, as principais são a produção de leite e soja, as quais são destinadas para comercialização; também trabalhando com suínos, frangos de corte e postura, hortigranjeiros, cevada, batata doce e batata inglesa. Destaca-se como principais resultados da análise econômica: Produto Bruto R\$ 329.418,80; Consumo Intermediário R\$ 110.833,02; Depreciação R\$ 12.583,36; Valor Agregado Bruto R\$ 54.770,15; Valor Agregado Líquido R\$ 206.001,14; Renda Agrícola anual R\$ 248.481,14. Essa Renda Agrícola é dividida entre três unidades de trabalho homem que se envolvem nas atividades agrícolas. Constata-se, portanto, que os resultados econômicos foram positivos e demonstram um bom gerenciamento financeiro da propriedade, mas como é uma gestão informal, o agricultor não sabe exatamente qual o retorno que obtém e quais as atividades que tem maior contribuição na renda familiar. Ainda se alerta o quanto esse trabalho contribui para a formação dos estudantes, os quais puderam exercitar os conhecimentos técnicos e de gestão. Por fim, fica evidente a correlação entre ensino – o que os estudantes aprendem em sala de aula, extensão – o conhecimento que levam até os agricultores, e a pesquisa – os dados coletados a campo e que permitem análises científicas.

Palavras-chave: Gestão rural. Renda agrícola.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/769>

Tecnologia e Produção

Relato das Experiências Adquiridas no Desenvolvimento do Sistema de Inscrição da 15ª Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS Câmpus Porto Alegre

Marcus Aurélio Machado dos Santos, Alexandre Wasen Pinto e Maria Cristina Caminha de Castilho França*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus* Porto Alegre

O IFRS (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul) Câmpus Porto Alegre promove anualmente o evento “Mostra de Pesquisa, Ensino e Extensão”, que tem como objetivo principal contribuir para a difusão do conhecimento produzido nas Instituições de Ensino Técnico e Superior. No ano de 2011 foi desenvolvido um sistema on-line para inscrição dos participantes (autores, orientadores, avaliadores, ouvintes, voluntários), inscrição de trabalhos, organização das sessões de apresentação e diversas outras funcionalidades para organização do evento. O sistema tem sido desenvolvido na forma de projeto de extensão, contando com um estudante bolsista. Durante esses anos, o sistema tem passado por pequenas reformulações visando melhorar sua estrutura, organização, manutenção e gerência. Este ano, tendo à disposição dois estudantes bolsistas atuando no projeto, iniciou-se uma reformulação estrutural profunda, na verdade, implementado novamente, mas utilizando o modelo de arquitetura MVC (Model-View-Controller) Orientado a Objetos. Neste trabalho são descritas as experiências obtidas na implementação da componente View da arquitetura. Cabe salientar, que o estudante alocado para trabalhar neste módulo não possuía experiência em desenvolvimento Web, mas sim, apenas um conhecimento superficial de HTML, CSS e JavaScript e quase nenhum conhecimento de PHP e MySQL. Portanto, durante a atuação neste projeto, a etapa inicial foi a realização de um estudo mais detalhado e aprofundado das linguagens HTML e CSS. Também foi realizado um estudo detalhado do sistema desenvolvido em 2013. Dessa forma, foi possível se apropriar das tecnologias mencionadas bem como do funcionamento do sistema até então implantado. As primeiras atividades de implementação propriamente dita foram relacionadas à organização dos códigos HTML e CSS já existentes bem como a separação de formatações in-line que se encontravam diretamente no código HTML, definindo-se classes CSS e fazendo-se a vinculação destas no código HTML existente. A seguir, passou-se ao estudo da linguagem JavaScript e da biblioteca JQuery, bem como a respectiva utilização destas tecnologias nos códigos já existentes. A atuação neste trabalho até este momento permitiu a obtenção de um conhecimento mais aprofundado das tecnologias utilizadas no sistema. Além disso, o desenvolvimento deste trabalho permitiu uma vivência prática em desenvolvimento de software, possibilitando a aquisição de competências além daquelas obtidas em sala de aula, o que representa um espaço privilegiado de aprendizagem. As próximas atividades consistirão no estudo do framework de templates Smarty para a efetiva conclusão dos módulos relativos ao componente View da arquitetura e logo após a inserção no desenvolvimento das componentes Model e Controller, de forma a ter uma vivência prática nas três componentes do modelo MVC.

Palavras-chave: Sistema. Inscrição. Evento.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/772>

Tecnologia e Produção

Compartilhando saberes através da panificação inclusiva

Rafaela Silveira Carniel, Ana Paula Wagner Steinmertz, Luiz Ricardo Nemer Calmon, Luiza de Souza Ferreira, Simone Xavier de Oliveira Terra e Flávia Santos Twardkowski Pinto*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Osório*

A procura por uma alimentação saudável, o aumento da obesidade e o número alarmante de doenças relacionadas à nutrição incorreta, fez crescer a busca por alternativas de alimentos mais benéficos ao organismo. Atualmente, o mercado conta com diversos alimentos diferenciados. Dentre eles podem-se citar os orgânicos, light, sem glúten ou lactose. Ressalta-se ainda que os produtos orgânicos cresceram 82% nos últimos anos. Visto que a falta de tempo pode estar diretamente associada à má alimentação, a justificativa para desenvolver este projeto deve-se ao fato quanto à importância de uma dieta saudável e balanceada a qual contribui positivamente na saúde auxiliando na prevenção de doenças. Devido a isso, o projeto vinculado ao Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) vem propiciar a conscientização quanto à importância de uma boa alimentação em prol da saúde através da interação da comunidade do Câmpus Osório com a comunidade externa. Assim sendo, o objetivo deste projeto é compartilhar saberes e fazeres com os alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE-Osório) promovendo a utilização de insumos saudáveis. A metodologia está fundamentada em uma pesquisa bibliográfica a fim de encontrar opções em torno da elaboração de alimentos saudáveis e integrais. As receitas são compartilhadas com periodicidade mínima mensal, no formato de oficinas. As oficinas ocorrem de maneira a promover a integração dos alunos da APAE com os estudantes do projeto do Câmpus Osório. Os estudantes da APAE são instigados a produzirem seus próprios alimentos de forma independente. Os produtos elaborados utilizam insumos integrais e orgânicos promovendo diversidade de sabores, texturas e odores. Quanto aos resultados, já foram realizadas cinco oficinas APAE-Osório, onde os alunos demonstraram enorme interesse e comprometimento, relatando as experiências obtidas em suas casas reproduzindo o que foi trabalhado nas oficinas. A partir da divulgação destas oficinas, o grupo foi convidado a desenvolver este trabalho na ONG Catavento com familiares de jovens infratores e com as crianças que estão sob medida de proteção judicial além da APAE de Santo Antônio da Patrulha, município vizinho à Osório. Como perspectivas futuras tem-se a confecção de um caderno de receitas, com fotografias das oficinas bem como relatos de participantes. Além dos momentos reflexivos propiciados pelo projeto, ressalta-se a oportunidade dos alunos do Câmpus Osório a trocarem saberes com pessoas de sua comunidade que apresentam Necessidades Educacionais Específicas.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Inclusão. Panificação.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/789>

Tecnologia e Produção

Desenvolvimento Rural Sustentável na região do município de Ibirubá- RS – 2013/2014 – Propriedades C, E, G e H

Taíse Caroline Schwantes, Cassiano do Amaral da Costa, Raviel Afonso Dickel, Renata Alessandra Rippel, Adriana Damiani, Marília Schmidt e Ben-Hur Costa de Campos*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus Ibirubá*

O referido programa de longo prazo busca desenvolver ações integradas aos sistemas familiares de produção e comercialização. São parceiros deste programa organizações públicas e privadas do município de Ibirubá, RS. Este visa principalmente qualificar a produção leiteira de pequenos produtores através da extensão rural, buscando elevar a qualidade de vida (educação, saúde, saneamento e infraestrutura) da família do agricultor. Com o foco na sustentabilidade, também prevê incrementar a diversificação produtiva nas propriedades rurais, facilitando o contato e a aprendizagem de novas tecnologias adaptadas às condições da agricultura familiar. As atividades iniciaram em agosto de 2012, junto aos produtores. Escolheu-se a Localidade Linha Pulador Sul, Ibirubá, RS, por motivos de melhor acessibilidade e boa aceitabilidade dos produtores para novas técnicas. Realizou-se a apresentação e debate do programa, onde oito famílias aderiram a este. Por questões éticas foram estas denominadas A, B, C, D, E, F, G e H. A partir da identificação das demandas de cada propriedade realizaram-se trabalhos nas áreas de bovinocultura de leite, solos, gestão ambiental, gestão econômica, agroindústria, plantas ornamentais, sucessão familiar, controle de plantas daninhas, georeferenciamento, entre outras. Neste resumo serão abordados os trabalhos realizados nas propriedades C, E, H e G. Algumas demandas já foram atendidas como a busca de informações à legalização da agroindústria na propriedade E, bem como, auxílio no preenchimento de documentos. Demandou-se, a verificação de laboratórios credenciados para análise do suco à rotulagem das embalagens com informações nutricionais. Esta mesma propriedade possui um programa de gestão para a atividade leiteira, necessitando de curva de lactação. Até o presente momento, coletaram-se dados a campo ao controle leiteiro, na organização da curva de lactação, com o intuito de minimizar gastos com a alimentação animal. Além disso, verificou-se que esta enfrenta dificuldade com mão de obra, o que se reproduz nas propriedades C, G e H. Na propriedade G realizou-se a medição da área de piqueteamento ao gado leiteiro, e a medição da área total de lavoura de trigo. As medições foram efetuadas com a aplicação da tecnologia de GPS e os dados projetados em programa computacional específico. Constatou-se também, o manejo inadequado com problemas de infraestrutura destinada aos bovinos de leite, bem como, o aumento na mortalidade de animais. Na propriedade H efetuou-se coleta de solo, o qual foi encaminhado à análise em laboratório credenciado. Além disso, verificou-se a incorreta instalação de um sistema de irrigação por aspersão, constatando a inferior disponibilidade de energia, sendo insuficiente para manter o acionamento do sistema. Verificou-se que as famílias enfrentam vários problemas, necessitando auxílio para solucioná-los e manterem-se no meio rural. O programa encontra-se em andamento, buscando atender as demandas anteriores e novas.

Palavras-chave: Sustentabilidade. Diversificação. Agricultura familiar. Atividade leiteira. Extensão rural.

*Orientador

Trabalho

Mulheres Mil no Câmpus Ibirubá

Gabriela Cenedeze, Migacir Trindade Duarte Flôres, Marcos Paulo Ludwig e Raquel Lorensini Alberti*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Ibirubá*

A educação profissional visa, por um lado, proporcionar ao trabalhador desempregado ferramentas para sua inserção numa atividade produtiva formal e ampliar sua percepção acerca do exercício da cidadania, de forma a prepará-lo não apenas para auferir renda de atividades produtivas, mas posicionar-se de maneira reflexiva diante dos acontecimentos de sua vida e ampliar sua participação em processos de fortalecimento local, por exemplo. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção. Os desafios de promover a avaliação do programa Mulheres Mil são diversos, pois a relação entre a participação nos cursos e os eventuais ganhos na vida dos egressos é permeada por outras variáveis. O esforço de compreensão desta relação, contudo, é fundamental para a revisão da política de qualificação profissional. O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil das formandas, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O Câmpus Ibirubá aderiu ao Programa Mulheres Mil - desde a primeira edição da chamada pública. Sendo assim o objetivo deste trabalho foi realizar acompanhamento egressos 2013 - Programa Mulheres Mil - IFRS Câmpus Ibirubá. A metodologia, além da revisão de literatura constou basicamente da aplicação de questionário contendo seis questões objetivas, avaliação da ficha socioeconômica e do mapa da vida. No ano de 2013 foram certificadas 96 mulheres. Destas 72 responderam o questionário, 17 não conseguimos contatar e 07 não estavam dispostas à responder o questionário. A análise e tratamento dos dados permite concluir que o Programa teve uma avaliação bastante positiva, conforme denotam os resultados. Quando questionadas: O Programa atendeu o que esperava. 95,8% responderam que sim. Quanto a avaliação do curso, responderam: Ótimo: 73,6%; Bom: 22,2%; Razoável: 4,2% e Ruim: 00%. Destaca-se também importantes mudanças na vida pessoal e profissional: melhoraram a autoestima, fizeram novas amizades, mudaram de emprego e ou setor, melhoram salário, conseguiram emprego com carteira assinada. Manifestaram também forte interesse de voltar estudar. A partir do mapa da vida, é possível observar a grande importância de voltar a estudar, representa. Observa-se, a partir da ficha socioeconômica que trata-se de um público bastante heterogêneo, no que se refere a escolaridade, renda e idade. Os resultados legitimam a relevância do curso na vida pessoal e profissional das mulheres, bem como a importância de continuarmos ofertando cursos vinculados ao Programa Mulheres Mil.

Palavras-chave: Mulheres Mil. Inclusão. Egresso. Trabalho.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:
<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/870>

Trabalho

Pronatec no Câmpus Ibirubá

Sabrina Heuert, André Ricardo Dierings, Eduardo Giroto, Fabiane Beatriz Sestari, Marcos Paulo Ludwig, Migacir Trindade Duarte Flôres, Raquel Lorensini Alberti*
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Câmpus Ibirubá*

A educação profissional visa, por um lado, proporcionar ao trabalhador desempregado ferramentas para sua inserção numa atividade produtiva formal e ampliar sua percepção acerca do exercício da cidadania, de forma a prepará-lo não apenas para auferir renda de atividades produtivas, mas posicionar-se de maneira reflexiva diante dos acontecimentos de sua vida e ampliar sua participação em processos de fortalecimento local, por exemplo. O acompanhamento dos egressos é um instrumento fundamental para conhecimento do perfil dos alunos, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção. Os desafios de promover a avaliação do PRONATEC FIC são diversos, pois a relação entre a participação nos cursos e os eventuais ganhos na vida dos egressos é permeada por outras variáveis. O esforço de compreensão desta relação, contudo, é fundamental para a revisão da política de qualificação profissional. Diante de tal contexto justifica-se o presente estudo que visa contribuir com o trabalho da extensão do Câmpus, além de se constituir em ferramenta para avaliar a contribuição da escola na formação dos cidadãos, conhecer a situação profissional atual, e permitir ao egresso avaliar a formação que recebeu. O Câmpus Ibirubá aderiu ao PRONATEC - desde a primeira edição, seja, em 2012. Sendo assim o objetivo deste trabalho foi realizar acompanhamento dos egressos 2013 - IFRS Câmpus Ibirubá. A metodologia, além da revisão de literatura constou basicamente da aplicação de questionário contendo seis questões objetivas. Na Modalidade FIC-Formação Inicial Continuada, no segundo semestre de 2013, nas áreas de eletromecânica, informática e línguas foram certificados 112 alunos (as). Destes 94 responderam o questionário, 18 não conseguimos contatar. A análise e tratamento dos dados permite concluir que o PRONATEC FIC, teve uma avaliação bastante positiva, conforme denotam os resultados. Quando questionados: O Programa atendeu suas expectativas. 98% responderam que sim. Quanto à avaliação do curso: Ótimo: 71,3%; Bom: 27,7%; Razoável: 1,1% e Ruim: 00%. Destacam-se também importantes mudanças na vida pessoal e profissional: melhoraram a autoestima, fizeram novas amizades, mudaram de emprego e ou setor, melhoram salário, conseguiram emprego com carteira assinada. Manifestaram também forte interesse de voltar estudar. Os resultados legitimam a relevância do curso na vida pessoal e profissional dos egressos, bem como a importância de continuarmos ofertando cursos via PRONATEC.

Palavras-chave: Pronatec. Egressos. Inclusão. Trabalho.

*Orientador

Este resumo foi publicado originalmente no Portal de Periódicos do IFRS e pode ser acessado no link:

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/SEMEX/article/view/903>